



**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS -  
LICENCIATURA E BACHARELADO**

**DOURADOS – MS**

**2017**

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	5
2. INTRODUÇÃO .....	5
2.1. Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados .....	5
2.2. Necessidade Social do Curso .....	7
2.3. Histórico do Curso .....	8
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	9
3.1. Curso .....	9
3.2. Grau acadêmico conferido .....	9
3.3. Modalidade de Ensino .....	9
3.4. Regime de Matrícula .....	9
3.5. Período de Integralização .....	9
3.6. Carga Horária Total do Curso .....	9
3.7. Número de Vagas .....	9
3.8. Número de Alunos por Turma .....	10
3.9. Turno de Funcionamento .....	10
3.10. Local de Funcionamento .....	10
3.11. Forma de Ingresso .....	10
4. CONCEPÇÃO DO CURSO .....	10
4.1. Fundamentação teórico-metodológica .....	10
4.2. Fundamentação legal .....	13
4.3. Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional e ao Plano de Desenvolvimento Institucional .....	13
4.4. Adequação do projeto pedagógico do curso às diretrizes curriculares nacionais para educação ambiental, educação das relações étnico-raciais, diversidade, gestão, escolar, transtorno do espectro autista, direitos humanos e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena .....	15
5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO .....	16
5.1. Atuação do Coordenador .....	16
5.2. Formação do Coordenador .....	18
5.3. Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso .....	19
6. OBJETIVOS .....	19
6.1. Objetivos da Habilitação em Artes Cênicas/Licenciatura .....	19
6.2. Objetivos da Habilitação em Artes Cênicas /Bacharelado .....	20
7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO .....	20
7.1. Perfil da Habilitação em Artes Cênicas/Licenciatura .....	20
7.2. Perfil da Habilitação em Artes Cênicas /Bacharelado .....	21

8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO .....	22
8.1. Resumo geral da matriz curricular – Licenciatura .....	28
8.1.1. Rol de disciplinas do grau Licenciatura que contém prática como componente curricular ..	28
8.1.2. Rol de disciplinas do grau Licenciatura que contemplam as dimensões pedagógicas .....	29
8.2. Resumo geral da matriz curricular – Bacharelado .....	30
8.3. Tabelas de Disciplinas com pré-requisito .....	31
8.4. Tabela de equivalência do curso de Artes Cênicas .....	31
9. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES .....	32
9.1. Disciplinas do eixo de formação comum à universidade .....	32
9.2. Disciplinas do eixo de formação comum à área .....	34
9.3. Disciplinas específicas do curso .....	35
9.4. Disciplinas eletivas .....	42
10. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR .....	46
11. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	73
12. SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO .....	75
12.1. Avaliação externa .....	75
12.2. Avaliação interna.....	75
13. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO .....	75
13.1. Participação do corpo discente nas atividades acadêmicas .....	76
13.2. Prática componente curricular.....	77
13.3. Estágio curricular supervisionado.....	77
13.4. Estágio extracurricular (não-obrigatório).....	77
13.5. Atividades Complementares .....	78
13.6 Trabalho de Conclusão de Curso .....	78
14. CORPO DOCENTE .....	79
15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....	78
16. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	79
17. INSTALAÇÕES FÍSICAS .....	80
17.1. Biblioteca .....	80
17.1.1. Recurso humanos .....	82
17.2. Instalações especiais e laboratórios específicos .....	82
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	83
ANEXOS .....	84
I – Regulamento das Atividades Complementares .....	85

II – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso. ....	89
III – Regulamento de Estágio Supervisionado .....	99

## **1. APRESENTAÇÃO**

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Cênicas da Faculdade de Comunicação Artes e Letras - FACALE da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, com base nas recomendações e nas sugestões das novas Diretrizes Curriculares elaboradas pelo Ministério da Educação.

Em resposta aos direcionamentos curriculares a serem implantados nos cursos do Ensino Superior Brasileiro, o Conselho Diretor constituiu uma comissão integrada por docentes da FACALE para elaborar o projeto de implantação do curso de Artes Cênicas da UFGD. Sendo assim, o Curso foi estruturado com duração de 04 anos, divididos em créditos, objetivando a preparação de artistas-docentes qualificados para atender à rede oficial e particular de ensino do Mato Grosso do Sul.

## **2. INTRODUÇÃO**

### **2.1. Histórico da Universidade Federal da Grande Dourados**

A Universidade Federal da Grande Dourados teve sua origem em um conjunto de medidas relativas ao Ensino Superior editadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 – 1970, e pelo Governo Federal, em 1979, 2005 e 2006.

Em 1969, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/9/1969 criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, a Lei Estadual nº 2.972, de 2/1/1970, determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia.

O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e, em seguida, incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS).

Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). Em 1973, os cursos de Letras e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências

Físicas e Biológicas. Vale lembrar que o CPD foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino Superior existente na região da Grande Dourados.

Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com essa implantação, houve necessidade de construção de novas instalações, edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, cerca de 15 km do centro da cidade de Dourados (nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia ligado ao Núcleo Experimental de Ciências Agrárias).

Com a divisão do Estado de Mato Grosso foi federalizada a UEMT, que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674, de 5/7/1979.

Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD). A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da Capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário.

Os cursos do CEUD criados a partir de 1979 foram os seguintes: Pedagogia – Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979), e a sua desvinculação deste aconteceu em 1982; Geografia Licenciatura Curta (1979); Geografia Licenciatura Plena (1983); Ciências Contábeis (1986); Matemática – Licenciatura Plena (1987), com a extinção do Curso de Ciências; Geografia – Bacharelado (1990); Análise de Sistemas (1996); Administração (1999); Ciências Biológicas - Bacharelado (1999); Análise de Sistemas (1996); Administração – Habilitação em Secretário Bilíngue, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); Letras – Bacharelado – Habilitação em Tradutor Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999) e Medicina (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no CEUD. Vale pontuar que, naquele momento, nasceu a proposta de dar a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido, cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) em espaço adjacente ao do Núcleo de Ciências Agrárias, ligado ao CEUD/UFMS. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribuiu para o encaminhamento do projeto Cidade Universitária.

Cumprir observar que, a partir de 1994, passaram a funcionar, na então Unidade II do *Campus* de Dourados – local onde estava situado o Núcleo Experimental de Ciências

Agrárias/Curso de Agronomia, os cursos de Ciências Biológicas (1994), Matemática (1994), Análise de Sistemas (1977), Ciências Contábeis (1997), Letras (1999), Medicina (2000), Direito (2000) e Administração (2000). Na Unidade I do *Campus* funcionavam os cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia e os de pós-graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia.

O *Campus* de Dourados (CPDO) – pela Lei Nº 11.153, de 29/7/2005, publicada no DOU de 1/8/2005 – tornou-se Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 06/01/2006.

Em 2005, a UFGD contava com os 12 cursos de graduação distribuídos em departamentos, dentre os quais o Departamento de Comunicação e Expressão, ao qual pertencia o Curso de Letras. Com a criação da UFGD, houve uma reestruturação da Instituição extinguindo-se os departamentos e criando-se as faculdades. Desse modo, Departamento de Comunicação e Expressão - DCO passou então a ser FACALE, onde, atualmente, o curso de Artes Cênicas está vinculado.

Em 04 de fevereiro de 2006, foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Sociais, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Indígena para formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá.

Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de novos cursos a serem implantados a partir do ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais.

Em 2013 foram criadas mais quatro engenharias: Civil, Mecânica, de Aquicultura e de computação e ainda os cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Física, todos implantados a partir do ano de 2014.

Ainda em 2014 foi criada a Faculdade de Educação à Distância (FACED) na qual são oferecidos os cursos de Bacharelado em Administração Pública e as Licenciaturas em Pedagogia, Computação, Física e Letras Libras.

## **2.2. Necessidade Social do Curso**

Levando em consideração que as Artes fazem parte do currículo da educação básica e,

que no estado, apenas duas instituições oferecem cursos voltados para a Educação em Artes, cujos currículos de Mato Grosso do Sul dão ênfase ao estudo das Artes Musicais e Visuais, constatou-se a necessidade da criação do Curso de Artes Cênicas na UFGD (Licenciatura e Bacharelado) para suprir a falta desse profissional na região.

A implantação do curso de Artes Cênicas justifica-se tendo em vista que a cidade e a região da Grande Dourados representa ser um significativo polo de efervescência artístico-cultural. A posição geográfica em que está inserida a cidade de Dourados (região de Fronteira e marcada pela presença de Povos Indígenas) como também o processo de povoamento que a caracteriza, povos oriundos de diferentes estados do Brasil e de países fronteiriços ou não com o Brasil, faz com que essa cidade se mostre como importante patrimônio de manifestações culturais que se cruzam, que se iluminam e fundam uma identidade multicultural, plural, que pode e deve ser objeto de estudo no curso.

### **2.3. Histórico do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Artes Cênicas - Licenciatura e Bacharelado foi elaborado em conformidade com o Projeto de Expansão (REUNI) e está de acordo com as normas definidas pela Lei Federal nº 9.394/96 que estabelece as Bases da Educação Nacional, considerando a arte obrigatória no Ensino Fundamental.

O Curso de Artes Cênicas - Licenciatura e Bacharelado começou a funcionar em 2009. Sua criação tem como fundamentação legal a Resolução N° 112/13/2008, que homologou a Resolução N° 107/2008. Os respectivos reconhecimentos foram emitidos nas Portarias N° 408 de 30 de agosto de 2013 e N° 618 de 21 de novembro de 2013.

Nesse sentido, o presente documento visa a concretização do projeto de expansão e consolidação do Ensino Superior no sul do Mato Grosso do Sul, levando em consideração, principalmente, a necessidade de ampliar oportunidades para a capacitação de pessoas envolvidas com manifestações artístico culturais na região da Grande Dourados. Assim, o Curso de Artes Cênicas vem junto com o REUNI não apenas aumentar o número de vagas para os cursos de graduação, mas também consolidar atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma das mais novas universidades federais do país, a UFGD.



### **3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Curso**

Graduação em Artes Cênicas

#### **3.2. Grau acadêmico conferido**

Bacharel

Licenciado

#### **3.3. Modalidade de ensino**

Presencial

#### **3.4. Regime de matrícula**

Regime de crédito semestral por componente curricular.

#### **3.5. Período de integralização**

a) mínimo CNE- Bacharelado: 2.400 horas

b) mínimo CNE - Licenciatura: 3.200 horas

c) máximo CNE: não definido

d) mínimo UFGD: 4 anos

Bacharelado: 2.607 horas

Licenciatura: 3.200 horas

e) máximo UFGD: 7 anos

#### **3.6. Carga horária total do curso**

Bacharelado: 2.607 horas (3.128 horas-aula)

Licenciatura: 3.210 horas (3.852 horas-aula)

#### **3.7. Número de vagas**

60 vagas

### **3.8. Número de alunos por turma**

60 alunos

### **3.9. Turno de funcionamento**

De segunda a sexta-feira, no período noturno, e aos sábados, no período matutino e vespertino.

### **3.10. Local de funcionamento**

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras – FACALE - Edifício José Pereira Lins – Rodovia Dourados - Itahum, km 12, Caixa Postal 322, CEP 79804-970, tel. 67 3410-2012, fax 67 3411-3885, Dourados – MS.

### **3.11. Forma de ingresso**

Processo Seletivo Vestibular; SISU; Transferência de outras IES Nacionais; Mobilidade interna; Transferência Compulsória e Portadores de Diploma de Curso Superior de Graduação, e/ou outros meios adotados pela UFGD.

## **4. CONCEPÇÃO DO CURSO**

### **4.1. Fundamentação Teórico-Metodológica**

A criação de um curso de Artes Cênicas nos graus Bacharelado e Licenciatura visa a desenvolver pesquisas teórico-práticas com vistas ao amadurecimento científico em Artes Cênicas no Estado de MS. A formação de bacharéis e licenciados possibilitará o preenchimento de uma lacuna de agentes culturais, além de professores e pesquisadores, com atuação no estado de Mato Grosso do Sul. Por outro lado, as manifestações artísticas têm sido consideradas importantes instrumentos para a construção e o desenvolvimento de práticas sociais e culturais. Em vista disso, elas têm tido espaço demarcado, por exemplo, no processo ensino-aprendizagem. No Brasil, de acordo com a Lei nº. 9.394/96, a arte é obrigatória na educação básica: “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de

forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, § 2º.). Tal preocupação pode ser visualizada também no documento *Parâmetros Curriculares Nacionais*, que reconhecem a importância da arte na formação crítica e criativa da cidadania.

Contudo, o que se percebe, quando se observa a prática adotada na maioria das escolas de Mato Grosso do Sul, é que elas, geralmente, não possuem profissionais qualificados para atuarem no âmbito das artes como agentes transformadores do pensamento e do conhecimento. Isso parece ocorrer pelo fato de ser ainda recente a implantação da lei de obrigatoriedade do ensino da arte nas escolas.

Nesse contexto, grande parte dos educadores que “ensinam arte” em nossas escolas, por não terem uma formação específica relacionada à área das linguagens da arte, praticam, normalmente, uma metodologia que nem sempre atende aos objetivos propostos pelas orientações legais. Tal procedimento pode acarretar um conhecimento superficial, autodidata, tecnicista, que pouco contribui para o conhecimento e para a formação sensível do aluno.

Essa é a realidade que justifica a necessidade de se implantar um curso de Artes Cênicas na UFGD. Constatou-se que no estado de MS há apenas duas instituições – a UFMS e UNIGRAN – que oferecem cursos voltados para a Educação em Artes, e que os dois currículos dão ênfase ao estudo das Artes Musicais e Visuais. Isso contribui para a implantação do Curso de Artes Cênicas (Licenciatura e Bacharelado), o que possibilitará uma nova abordagem no ensino das artes no estado e fortalecerá a Instituição, no sentido de que, por meio da implementação desse Curso, ela estará promovendo efetivo processo de transformação nos vários níveis de educação do Estado, na Região Centro-Oeste e nas regiões fronteiriças com o Brasil (Paraguai e Bolívia, por exemplo). Sublinhe-se que, com exceção de Brasília e de Goiânia, em nenhum desses espaços existe curso na área de Artes Cênicas.

Além da formação do educador em Artes Cênicas, o Curso propõe a formação de pesquisadores na área, profissionais criativos, críticos, reflexivos e independentes, aptos a desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, um curso de Bacharelado tem como objetivo o desenvolvimento da pesquisa teórico-prática com vistas ao amadurecimento científico na área, além do preenchimento de uma lacuna no que se refere à formação de professores/pesquisadores dessa área no estado do Mato Grosso do Sul, que atuem como agentes culturais proponentes de atividades que agucem a curiosidade intelectual no contexto em que

convivem no sentido de contribuir com a comunidade.

O aluno, independente da habilitação escolhida, deverá ter conhecimento teórico-prático da linguagem artística das Artes Cênicas como um todo. Por isso, o Curso perpassará pela tradição teatral a experimentação das linguagens e estéticas contemporâneas, caracterizando-se como um curso singular, com caráter investigativo e em constante atualização e confluência com a sociedade que hospeda.

Assim, a articulação entre a Licenciatura e o Bacharelado visa a romper com uma visão dicotomizada sempre presente nas concepções dos Projetos Pedagógicos de cada grau. O momento de reestruturação atual das Universidades Públicas (REUNI) favorece essa articulação na medida em que possibilita uma entrada única para os cursos com dupla entrada. Nesse sentido, foi aprovado na implantação do REUNI-UFGD que o aluno cursará as disciplinas básicas, com pelo menos duas disciplinas de formação de licenciado, desde o primeiro semestre, e depois fará a opção por um ou dois graus (Licenciatura e/ou Bacharelado), podendo fazer a outra modalidade posteriormente. A complementação de grau ocorrerá por edital e obedecerá a seguinte ordem de prioridade:

- I) Edital de Portador de Diploma para Complementação de Grau ou Habilitação;
- II) Edital de Transferência Voluntária;
- III) Edital de Portador de Diploma. (Resolução COUNI nº 54/2013).

Dessa forma, com a formação cidadã e abrangente proposta pela filosofia do REUNI e pelo Projeto Pedagógico do Curso de Artes Cênicas, será exigido do aluno, ao final do curso, tanto de Licenciatura como do Bacharelado, a produção de um projeto cultural capaz de intervir criticamente na comunidade da região de Dourados. Em linhas gerais, a articulação entre licenciatura e bacharelado será possibilitada pela formação comum proposta para ambas as modalidades, pela ênfase do curso na linguagem, pelo compartilhamento de espaços comuns e, principalmente, pela formação profissional de um promotor/agente cultural capaz de realizar intervenções sociais na realidade circundante.

Quanto à clientela interessada no Curso, verificou-se o interesse de pré-vestibulandos no município de Dourados e Região pelo Curso de Artes Cênicas, em levantamento quantitativo realizado por docentes e discentes do Curso de Letras da UFGD, nos meses de abril e maio de 2008, e 80% dos entrevistados se mostraram interessados.

## 4.2. Fundamentação Legal

O Curso de Artes Cênicas tem como Fundamentação Legal:

- A Resolução nº 112, de 13 de novembro de 2008, emitida pelo Conselho Universitário, que homologa a Resolução 107/2008, emitida *ad referendum* pelo Conselho Universitário da UFGD;

- A Resolução nº 04, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Teatro;

- O Parecer do Conselho Nacional de Educação, CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003, e nº 195/2003, de 05 de agosto de 2003.

- Por ser um curso de graduação seguirá também: a Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 26/09/2008;

- Resolução nº 89 de 01 de setembro de 2008 do Conselho Universitário da UFGD;

- O Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD Resolução CEPEC nº 53, de 01 de julho de 2010.

A Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002.

A Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002;

A Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de Junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

A Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de Maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

A Resolução COUNI, nº 54/13.

A Resolução CNE/CP nº 02 de 1º de Julho de 2015, que estabelece novas cargas horárias mínimas e amplia as dimensões pedagógicas para os cursos de Licenciatura.

O Estatuto e o Regimento Geral da UFGD.

## 4.3. Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O curso de graduação em Artes Cênicas está de acordo com o Projeto Político Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFGD, e atende ao fortalecimento de cursos de Graduação e à integração entre cursos das áreas de conhecimento. Considera-se que a UFGD tem como uma de suas missões, inserir-se no contexto regional como agente transformador social e cultural contribuindo para o desenvolvimento regional e estadual.

No Plano de Desenvolvimento Institucional constatamos que missão da UFGD é “Gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social” (Plano de Desenvolvimento Institucional, 2013-2017, p. 8).

Desta forma, o curso de graduação em Artes Cênicas, como já mencionado anteriormente, propõe a formação de um profissional crítico e comprometido eticamente com os temas artísticos e sociais contemporâneos acerca dos diferentes contextos brasileiros, com ênfase nas especificidades regionais e capaz de articular as três dimensões constitutivas da universidade.

O Curso de graduação em Artes Cênicas incorpora os princípios norteadores da atuação da UFGD expressos no PDI e Projeto Pedagógico Institucional que apontam que: “A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) define como princípios, a gestão democrática que é o foco da segunda linha filosófica da Instituição, pois há um posicionamento claro e contrário quanto ao exercício abusivo de poder interno ou externo à Instituição, de modo que, a UFGD busca assegurar e propagar o respeito à diversidade de ideias; crenças; culturas; à liberdade de ensinar e pesquisar; de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; para que não haja discriminação de qualquer natureza” (Plano de Desenvolvimento Institucional, 2013-2017, p32).

Portanto partindo do contexto de Dourados, é importante oferecermos o curso de graduação em Artes Cênicas para o desenvolvimento do senso estético e crítico e da capacidade de estabelecer relações entre a ação humana, o contexto social e suas possíveis reflexões artísticas; o curso também pretende proporcionar situações de aprendizagens que desenvolvam habilidades de articular teoria, pesquisa e práticas artísticas; contribuir para a formação de princípios éticos e estéticos sem esquecer da sua responsabilidade social, capacitando seus graduandos para a sensibilidade diante da diversidade.

Destaca-se que o PDI da UFGD (2013-2017) aponta que os valores a serem cultivados e desenvolvidos pela instituição são: democracia participativa e representativa; ética e respeito às

diversidades; excelência no ensino, pesquisa e extensão; solidariedade; gratuidade do Ensino e autonomia. O curso de Artes Cênicas procura realizar atividades em relação ao ensino, pesquisa e extensão visando aplicar e desenvolver os valores acima mencionados, possibilitando ao acadêmico a incorporação e a tradução destes por meio de fazeres artísticos.

Para tanto, como citado anteriormente, o acadêmico de Artes Cênicas deverá ser capaz de intervir criativamente nos mais variados campos, tendo como referência os saberes teóricos e os fazeres artísticos para que por meio destes os contextos sociais e culturais também possam ser re-significados, promovendo arte e cultura em diversos âmbitos da sociedade, em processos que englobem estas dimensões na promoção do bem-estar e da qualidade de vida.

Considerando que a UFGD aponta o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica e uma abordagem transdisciplinar, o curso de Artes Cênicas busca implementar tais aspectos procurando possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de uma visão complexa e global sobre os fenômenos artísticos, sociais e culturais.

#### **4.4. Adequação do projeto pedagógico do curso às diretrizes curriculares nacionais para educação ambiental, educação das relações étnicorraciais, direitos humanos e gestão escolar.**

O curso de Artes Cênicas atende às determinações da resolução CNE/CP nº 01 de 17 de Junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais, a resolução CNE/CP nº 1/2012, para a Educação em Direitos Humanos e a resolução CNE/CP nº 2/2015, que redefine a inserção das dimensões sociais na prática pedagógica do alunos nos cursos de Licenciatura. A Educação das Relações Étnicorraciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à gestão escolar, e aos direitos humanos estão inclusas nas disciplinas e atividades curriculares do curso através da oferta dos Componentes Curriculares Comuns à Universidade como: Interculturalidade e Relações Étnicorraciais; Educação, Sociedade e Cidadania; Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades e Territórios e Fronteiras. Esses componentes contribuem para a formação da dimensão social e humana do aluno de forma transversal.

A UFGD possui um Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro (NEAB) criado pela Resolução 89/2007 do COUNI que tem como finalidade atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão

relacionadas à diversidade Étnicorracial, políticas públicas de combate à discriminação e ao racismo, produção de materiais, eventos, encontros, seminários, contribuindo para a implementação da Lei 11.645/08 que dispõe sobre o ensino da História da África e História da Cultura afro-brasileira e História Indígena.

A instituição possui uma Faculdade Intercultural Indígena destinada para as populações indígenas das etnias Guarani e Kaiowá, possibilitando um intercâmbio cultural na universidade. Desde o ano de 2013, a UFGD sedia a Cátedra UNESCO “Diversidade Cultural, Gênero e Fronteira”, desenvolvendo pesquisas e eventos sobre a temática de gênero e diversidade cultural visando à construção de uma prática de respeito aos direitos humanos e à solidariedade com as comunidades étnicas.

Cabe mencionar que a temática Educação Ambiental está presente nas atividades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente com a oferta dos Componentes Curriculares Comuns à Universidade aprovado pela Resolução CEPEC 14/2014 como: Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade; Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia. A instituição aprovou em 2013 sua Política Ambiental (Resolução 6 de 15 de fevereiro de 2013) cuja finalidade é orientar, propor e promover ações sobre a temática na Universidade.

## **5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENADOR DO CURSO**

### **5.1. Atuação do Coordenador**

Segundo o Regimento Geral da UFGD (art. 58), cabe ao coordenador:

I - Quanto ao Projeto Pedagógico:

- a) definir, em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que integram o Curso, o projeto pedagógico, em consonância com a missão institucional da Universidade, e submeter à decisão ao Conselho Diretor da Unidade;
- b) propor ao Conselho Diretor alterações curriculares que, sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

II - Quanto ao acompanhamento do Curso, o coordenador deve:

- a) orientar, fiscalizar e coordenar sua realização;



- b) propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvido a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;
- c) propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas.

III - Quanto aos programas e planos de ensino do curso o coordenador deverá:

- a) traçar diretrizes gerais dos programas;
- b) harmonizar os programas e planos de ensino que deverão ser aprovados em reunião com os Vice-Diretores das Unidades que oferecem disciplinas para o Curso;
- c) observar o cumprimento dos programas.

IV - Quanto ao corpo docente:

- a) propor intercâmbio de professores;
- b) propor a substituição ou aperfeiçoamento de professores, ou outras providências necessárias à melhoria do ensino.
- c) propor ao Conselho Diretor das Unidades envolvidas a distribuição de horários, salas e laboratórios para as atividades de ensino.

V- Quanto ao corpo discente:

- a) manifestar sobre a validação de disciplinas cursadas em outros estabelecimentos ou cursos, para fins de dispensa, ouvindo, se necessário, os Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- b) conhecer os recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção, ouvindo, se necessário, Vice-Diretores das unidades que participam do curso ou o Conselho Diretor;
- c) aprovar e encaminhar à Direção da Unidade Acadêmica a relação dos alunos aptos a colar grau.

Ainda, de acordo com o art. 14 do Regimento da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras – FACALE, compete ao coordenador:

- I – planejar e acompanhar o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas;
- II – estabelecer as diretrizes didáticas para o Curso, observadas as normas da graduação e submeter à decisão ao Conselho Diretor da Faculdade;
- III – propor ao Conselho Diretor, alterações curriculares que sendo aprovadas nesta instância, serão encaminhadas, ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura;

- IV – cumprir e fazer cumprir as normas da graduação;
- V – elaborar proposta de organização e funcionamento do currículo do Curso e de suas atividades correlatas;
- VI – manifestar-se sobre as formas de admissão e seleção, bem como sobre o número de vagas iniciais do Curso;
- VII – propor ao Conselho Diretor convênios, normas, procedimentos e ações;
- VIII – acompanhar e avaliar os planos de ensino das disciplinas, submetendo-os à aprovação do Conselho Diretor;
- IX – acompanhar e avaliar o desenvolvimento do processo didático-pedagógico do Curso;
- X – orientar e acompanhar a vida acadêmica, bem como proceder a adaptações curriculares dos alunos do Curso;
- XI – manifestar-se sobre requerimentos de alunos no âmbito de suas competências;
- XII – elaborar e submeter à aprovação do Conselho Diretor o horário de aulas;
- XIII – propor anualmente ao Conselho Diretor, ouvida a Coordenadoria Acadêmica, o número de vagas a serem preenchidas com transferências, mudanças de curso e matrícula de graduados;
- XIV – propor critérios de seleção, a serem aprovados no Conselho Diretor, para o preenchimento de vagas remanescentes nos cursos de graduação da FACALED;
- XV – indicar ao Conselho Diretor o oferecimento, re-oferecimento ou desdobramento de turmas, observada a legislação;
- XVI – sugerir mudanças nos mecanismos de aferição do rendimento acadêmico;
- XVII – conhecer os recursos dos alunos sobre matéria do Curso, inclusive trabalhos escolares e promoção;
- XVIII – participar, junto à Pró Reitoria competente, da elaboração da programação acadêmica e do calendário escolar;
- XIX – exercer a coordenação da matrícula dos alunos de seu Curso, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula.

## **5.2. Formação do Coordenador**

O Coordenador do Curso deverá ter graduação, preferencialmente, em Artes Cênicas e/ou

Ciências Humanas.

### **5.3. Dedicção do Coordenador à administração e condução do Curso.**

Cabe ao coordenador do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do Curso. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

Compete ainda ao coordenador assegurar, no grupo disciplinar, estratégias de mediação para situações de escolaridade irregular, elaborando propostas para serem apresentadas ao Conselho Diretor; dar parecer sobre a distribuição do serviço letivo, ouvidos os docentes do Grupo; dar parecer sobre os planos curriculares em funcionamento em cada ano letivo, além de auxiliar os docentes no bom andamento do Curso. Para realizar tais tarefas o coordenador pedagógico dispõe de uma carga horária de 20 horas semanais.

## **6. OBJETIVOS**

### **6.1. O grau em Artes Cênicas Bacharelado tem os seguintes objetivos**

- Proporcionar ao acadêmico de Artes Cênicas uma sólida formação cultural, por meio da pesquisa, da extensão e do ensino, para que ele seja um agente gerador do fazer artístico, da autonomia criativa e do conhecimento crítico.

- Contribuir para o desenvolvimento do senso crítico do graduando, de forma que ele possa ler, com eficiência, as diversas linguagens cênicas, como também possa pôr em prática atividades relativas a essas linguagens.

- Estimular o desenvolvimento de consciência crítica em relação à compreensão da identidade cultural e do papel do profissional de Artes Cênicas como agentes transformadores do conhecimento.

- Promover o desenvolvimento de competências para a pesquisa, a extensão e o ensino, levando em consideração a pluralidade das linguagens cênicas.

- Estimular a pesquisa, priorizando o estudo, a análise e a documentação da cultura da região e do país.

## **6.2. O grau em Artes Cênicas Licenciatura tem os seguintes objetivos**

- Propiciar a formação de profissionais graduados em Artes Cênicas - Licenciatura para atuarem na educação e na comunidade em geral, contribuindo para o conhecimento e a difusão do fazer teatral em suas múltiplas manifestações.

- Promover a formação de arte-educadores que possam suprir necessidades relacionadas ao domínio das linguagens das Artes Cênicas na Educação Básica.

- Proporcionar ao acadêmico de Artes Cênicas, sólida formação cultural, por meio do ensino, da extensão e da pesquisa, para que ele seja um agente gerador do fazer artístico, da autonomia criativa e do conhecimento crítico.

- Contribuir para o desenvolvimento do senso crítico do graduando, de forma que ele possa ler, com eficiência, as diversas linguagens cênicas, como também possa pôr em prática atividades relativas a essas linguagens.

- Estimular o desenvolvimento de consciência crítica em relação à compreensão da identidade cultural e do papel do profissional de artes cênicas como agente transformador do conhecimento.

- Promover o desenvolvimento de competências para o ensino, a pesquisa e a extensão, levando em consideração a pluralidade das linguagens cênicas.

- Estimular a pesquisa, priorizando o estudo, a análise e a documentação da cultura da região e do país.

## **7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO**

O graduado em Artes Cênicas deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do Curso, são muitas delas comuns aos dois graus conferidos. A seguir podem ser verificadas essas habilidades/competências discriminadas para cada um dos

graus conferidos no curso.

### **7. 1. Perfil desejado do egresso em bacharelado**

Em consonância com a legislação do Conselho Nacional de Educação, o bacharel do Curso de Artes Cênicas da FACALE/UFGD deve apresentar o perfil de um profissional com formação teórica e prática que:

- demonstre postura de permanente busca de atualização profissional no espaço em que o curso se insere – espaço marcado pela diversidade cultural da região.
- tenha uma visão pluralista e postura crítica em relação à área de sua formação.
- tenha habilidade de ler, produzir e pôr em prática as diversas linguagens cênicas.
- seja capaz de intervir socialmente, procurando promover, valorizar e difundir as diversas manifestações culturais.
- possua habilidades para atuar nas várias linguagens que integram o campo dos saberes das artes cênicas, como, por exemplo, cenografia, figurino, iluminação.
- seja um profissional crítico, reflexivo e independente, apto a desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão.
- tenha iniciativa de interferir no mercado de trabalho, criando novas possibilidades de atuação intelectual e artística.
- tenha conhecimento da cultura regional e de sua importância na construção/formação de identidades culturais no Brasil e fronteiras.
- seja capaz de propor e/ou coordenar projetos em Artes Cênicas ou áreas afins no âmbito de instituições de ensino e de outra natureza.
- seja capaz de contribuir, no exercício da profissão, para o desenvolvimento artístico e cultural da região e do país.

### **7. 2. Perfil desejado do egresso em licenciatura**

Em consonância com a legislação do Conselho Nacional de Educação, o Licenciado do Curso de Artes Cênicas da FACALE/UFGD deve apresentar o perfil de um profissional com

formação teórica e prática que:

- demonstre postura de permanente busca de atualização profissional no espaço em que o curso se insere – espaço marcado pela diversidade cultural da região.

- tenha visão pluralista e postura crítica em relação à área de sua formação.

- tenha habilidade de ler, produzir e pôr em prática as diversas linguagens cênicas.

- contribua para o desenvolvimento da educação do país, por meio da arte/educação, do exercício de práticas pedagógicas, de pesquisa e do fazer teatral .

- seja capaz de intervir socialmente, procurando promover, valorizar e difundir as diversas manifestações culturais por meio da arte/educação.

- possua habilidades para atuar nas várias linguagens que integram o campo dos saberes das Artes Cênicas, como, por exemplo, cenografia, figurino, iluminação.

- seja capaz de dominar e de criar metodologias de ensino adequadas à arte teatral em suas diferentes linguagens.

- seja um profissional crítico, reflexivo e independente, apto a desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão.

- tenha iniciativa de interferir no mercado de trabalho, criando novas possibilidades de atuação intelectual e artística.

- tenha conhecimento da cultura regional local e de sua importância na construção/formação de identidades culturais no Brasil e fronteiras.

- seja capaz de propor e/ou coordenar projetos em Artes Cênicas ou áreas afins no âmbito de instituições de ensino e de outra natureza.

- seja capaz de contribuir, no exercício da profissão, para o desenvolvimento artístico e cultural da região e do país.

## **8 - MATRIZ CURRICULAR DO CURSO**

### **A - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COMUNS À UNIVERSIDADE**

#### **Quadro 1 : Rol das Disciplinas Comuns à Universidade**

<b>Disciplinas Comuns à Universidade</b>	<b>Carga horária</b>
Alimentação Saudável	72
Apreciação Artística na Contemporaneidade	72
Ciência e Cotidiano	72
Conhecimento e Tecnologias	72
Corpo, Saúde e Sexualidade	72
Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades	72
Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados	72
Educação, Sociedade e Cidadania	72
Territórios e Fronteiras	72
Ética e Paradigmas do Conhecimento	72
Interculturalidade e Relações Étnicorraciais	72
Linguagens, Lógica e Discurso	72
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	72
Sustentabilidade na Produção de Alimentos e de Energia	72
Tecnologia da Informação e da Comunicação	72
<b>Total de Carga Horária (três disciplinas obrigatórias)</b>	<b>216</b>

## **B – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COMUNS À ÁREA**

### **Quadro 2: Rol das Disciplinas Comuns à área**

<b>Disciplinas Comuns à Área de Formação</b>		<b>Carga horária</b>	
		<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>
Educação e Direitos Humanos		72	-
Laboratório de Textos Científicos I		36	36
Educação Especial		72	-
Tópicos em Cultura e Diversidade Étnicorracial		72	-
<b>Total de Carga Horária</b>	<b>288</b>	<b>252</b>	<b>36</b>

## **C – DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO**

### **Quadro 3 – Rol de Disciplinas do Curso/Obrigatórias**

<b>CONTEÚDOS BÁSICOS*</b>	<b>Carga horária</b>			<b>Lotação</b>
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>	
Ateliê Corporal	36	36	72	FACALE
Atuação I	36	36	72	FACALE
Atuação II	36	36	72	FACALE
Atuação III	36	36	72	FACALE

Atuação IV	36	36	72	FACALE
Dramaturgia I	54	18	72	FACALE
Encenação I	36	36	72	FACALE
Encenação II	36	36	72	FACALE
Espaço e Visualidade I	36	36	72	FACALE
História do Teatro	36	36	72	FACALE
Laboratório de Projetos Culturais I	36	36	72	FACALE
Música e Cena I	36	36	72	FACALE
Teatro de Animação	36	36	72	FACALE
Teatro Brasileiro I	54	18	72	FACALE
Teatro Brasileiro II	54	18	72	FACALE
Técnicas e Poéticas da Voz I	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas da Voz II	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas da Voz III	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Corpo I	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Corpo II	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Corpo III	36	36	72	FACALE
<b>Total de Carga Horária</b>	<b>810</b>	<b>702</b>	<b>1512</b>	

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS* - BACHARELADO	Carga horária			Lotação
	Teórica	Prática	Total	
Direção Teatral	36	36	72	FACALE
Dramaturgia II	36	36	72	FACALE
Encenação III	36	36	72	FACALE
Encenação IV	36	36	72	FACALE
Espaço e Visualidade II	36	36	72	FACALE
Música e Cena II	36	36	72	FACALE
Teatro Latino Americano	54	18	72	FACALE
<b>Total de Carga Horária</b>	<b>270</b>	<b>234</b>	<b>504</b>	

CONTEÚDOS ESPECÍFICOS* - LICENCIATURA	Carga horária			Lotação
	Teórica	Prática	Total	
Encenação em Contextos Didáticos	36	36	72	FACALE
Fundamentos de Didática	72	-	72	FAED
Fundamentos da Psicologia Aplicados ao Teatro	54	18	72	FACALE
História da Educação e do Teatro na Educação	54	18	72	FACALE
Libras – Língua Brasileira de Sinais	54	18	72	FACED
Linguagens Teatrais e Educação Infantil	36	36	72	FACALE
Metodologia do Ensino do Teatro I	54	18	72	FACALE
Metodologia do Ensino do Teatro II	36	36	72	FACALE
Metodologia do Ensino do Teatro III	72	-	72	FACALE
Políticas Públicas em Arte-Educação	36	36	72	FACALE
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72	-	72	FAED
<b>Total de Carga Horária</b>	<b>576</b>	<b>576</b>	<b>792</b>	



**Quadro 4 – Rol de Disciplinas Eletivas do Curso**

ROL DE DISCIPLINAS ELETIVAS	Carga horária			Lotação
	Teórica	Prática	Total	
Cenografia e Cenotécnica: Aspectos Visuais	36	36	72	FACALE
Composição Visual para a Cena	36	36	72	FACALE
Laboratório de Projetos Culturais II	72	-	72	FACALE
Laboratório de Canto Coral para Atores	18	54	72	FACALE
Contação de Histórias	72	-	72	FACALE
Dramaturgia III	72	-	72	FACALE
Encenação em Teatro de Rua	18	54	72	FACALE
Espaço e Visualidade III	36	36	72	FACALE
Introdução à Flauta Doce	18	54	72	FACALE
Filosofia e Estudos Culturais I	72	-	72	FACALE
Música e Cena III	36	36	72	FACALE
Organicidade Corpóreo-Vocal da Ação: Uma Abordagem Baseada no Treinamento Lessac	36	36	72	FACALE
Performance	36	36	72	FACALE
Teatro de Rua	36	36	72	FACALE
Teatro, Gênero e Identidades Queer	54	18	72	FACALE
Teatro para Crianças	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Corpo IV	36	36	72	FACALE
Teoria Musical e Percepção Auditiva	36	36	72	FACALE
Tópicos Especiais em Artes Cênicas I	36	36	72	FACALE
Tópicos Especiais em Artes Cênicas II	36	36	72	FACALE

**\*OBS.: O ALUNO FARÁ A OPÇÃO POR LICENCIATURA OU BACHARELADO AO TÉRMINO DO 4º (QUARTO) SEMESTRE.**

**D – MATRIZ CURRICULAR**

**Quadro 5 – Etapa de Formação Comum**

1º SEMESTRE	Carga Horária		Lotação
	Teórica	Prática	
C. Universidade 1	72	-	-
C. Área 1 - Laboratório de Textos Científicos	36	36	FACALE
EC1 – Ateliê Corporal	36	36	FACALE

EC2 – História do Teatro		36	36	FACALE
EC3 – Atuação I		36	36	FACALE
<b>Total de Carga Horária</b>	<b>360</b>	<b>216</b>	<b>144</b>	

2º SEMESTRE		Carga Horária		Lotação
		Teórica	Prática	
C. Universidade 2		72	-	-
C. Área 2 – Educação e Direitos Humanos		72	-	FCH
C. Área 3 – Tópicos em Cultura e Diversidade Étnicorracial		72	-	FAED
EC 4 – Música e Cena I		36	36	FACALE
EC5 – Atuação II		36	36	FACALE
<b>Total de Carga Horária</b>	<b>360</b>	<b>288</b>	<b>72</b>	

3º SEMESTRE		Carga Horária		Lotação
		Teórica	Prática	
C. Universidade 3		72	-	-
C. Área 4 – Educação Especial		72	-	FAED
EC6 – Dramaturgia I		36	36	FACALE
EC7 – Encenação I		36	36	FACALE
EC8 – Atuação III		36	36	FACALE
<b>Total de Carga Horária</b>	<b>360</b>	<b>252</b>	<b>108</b>	

4º SEMESTRE		Carga Horária		Lotação
		Teórica	Prática	
EC9 – Atuação IV		36	36	FACALE
EC10 – Encenação II		36	36	FACALE
EC11 – Espaço e Visualidade I		36	36	FACALE
EC12 – Técnicas e Poéticas do Corpo I		54	18	FACALE
EC 13 – Técnicas e Poéticas da Voz I		36	36	FACALE
<b>Total de Carga Horária</b>	<b>360</b>	<b>198</b>	<b>162</b>	

#### Quadro 6 - Etapa de Formação Específica – Licenciatura

Semestre	DISCIPLINAS	Carga Horária			
5º		Teórica	Prática	Estágio Superv.	Ativid. Compl.
	Fundamentos de Didática	72	-		
	História da Educação e do Teatro na Educação	72	-		
	Metodologia do Ensino do Teatro I	54	18		

	Técnicas e Poéticas do Corpo II		36	36		
	Técnicas e Poéticas da Voz II		36	36		
	Eletiva		-	-		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO</b>	<b>144</b>	<b>72</b>	<b>72</b>		
	<b>SUBTOTAL C. ESPECÍFICO</b>	<b>216</b>	<b>198</b>	<b>18</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + ESPECÍFICO</b>	<b>360</b>	<b>270</b>	<b>90</b>		
6º	Estágio Supervisionado I		-	-	160	
	Fundamentos da Psicologia Aplicados ao Teatro		72	-		
	Laboratório de Projetos Culturais I		36	36		
	Metodologia do Ensino do Teatro II		36	36		
	Técnicas e Poéticas do Corpo III		36	36		
	Técnicas e Poéticas da Voz III		36	36		
	Eletiva		-	-		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO</b>	<b>216</b>	<b>108</b>	<b>108</b>		
	<b>SUBTOTAL C. ESPECÍFICO</b>	<b>144</b>	<b>72</b>	<b>72</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + ESPECÍFICO</b>	<b>360</b>	<b>180</b>	<b>180</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO + ESTÁGIO</b>	<b>520</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	<b>160</b>	
7º	Encenação em Contextos Didáticos		36	36		
	Estágio Supervisionado II		-	-	160	
	Metodologia do Ensino do Teatro III		72	-		
	Teatro de Animação		36	36		
	Teatro Brasileiro I		54	18		
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem		72	-		
	Eletiva		-	-		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO</b>	<b>144</b>	<b>90</b>	<b>54</b>		
	<b>SUBTOTAL C. ESPECÍFICO</b>	<b>216</b>	<b>180</b>	<b>36</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + ESPECÍFICO</b>	<b>360</b>	<b>270</b>	<b>90</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO + ESTÁGIO</b>	<b>520</b>	<b>270</b>	<b>90</b>	<b>160</b>	
8º	Atividades Complementares					240
	Estágio Supervisionado III		-	-	160	
	Libras		54	18		
	Políticas Públicas em Arte-Educação		36	36		
	Linguagens Teatrais e Educação Infantil		36	36		
	Teatro Brasileiro II		54	18		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO</b>	<b>72</b>	<b>54</b>	<b>18</b>		
	<b>SUBTOTAL C. ESPECÍFICO</b>	<b>216</b>	<b>126</b>	<b>90</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + ESPECÍFICO</b>	<b>288</b>	<b>180</b>	<b>108</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO + ESTÁGIO + ATIVID. COMPLEMENT.</b>	<b>688</b>	<b>180</b>	<b>108</b>	<b>160</b>	<b>240</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>						<b>240</b>

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>				<b>480</b>
<b>DISCIPLINAS ESPECÍFICAS</b>	<b>648</b>	<b>548</b>	<b>100</b>	
<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>324</b>			
<b>CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>648</b>	<b>288</b>	<b>360</b>	
<b>TOTAL DOS 4 ÚLTIMOS SEMESTRES</b>		<b>2340</b>		

### 8.1. Resumo geral da matriz curricular – Licenciatura

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>C/H TEÓRICA</b>	<b>C/H PRÁTICA</b>	<b>C/H TOTAL</b>
Disciplinas Comuns à Universidade	216	-	216
Disciplinas Comuns a Área	252	36	288
Disciplinas Específicas do Curso	576	216	792
Disciplinas de Conteúdo Básico	810	702	1512
Disciplinas Eletivas	-	-	324
Estágio Curricular Supervisionado	144	336	480
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1998</b>	<b>1290</b>	<b>3612</b>
Atividades Complementares		240	
<b>TOTAL</b>		<b>3852</b>	

#### 8.1.1. Rol de disciplinas do grau Licenciatura que contém prática como componente curricular

<b>DISCIPLINA</b>	<b>Carga Horária</b>			<b>LOTAÇÃO</b>
	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>Total</b>	
Ateliê Corporal	36	36	72	FACALE
Atuação I	36	36	72	FACALE
Atuação II	36	36	72	FACALE
Atuação III	36	36	72	FACALE
Atuação IV	36	36	72	FACALE
Dramaturgia I	54	18	72	FACALE
Encenação I	36	36	72	FACALE
Encenação II	36	36	72	FACALE
Encenação em Contextos Didáticos	36	36	72	FACALE
Espaço e Visualidade I	36	36	72	FACALE
História do Teatro	36	36	72	FACALE
Laboratório de Projetos Culturais I	36	36	72	FACALE
Linguagens Teatrais e Educação Infantil	36	36	72	FACALE
Música e Cena I	36	36	72	FACALE
Teatro de Animação	36	36	72	FACALE
Teatro Brasileiro I	54	18	72	FACALE
Teatro Brasileiro II	54	18	72	FACALE
Técnicas e Poéticas da Corpo I	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas da Corpo II	36	36	72	FACALE

Técnicas e Poéticas da Corpo III	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Voz I	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Voz II	36	36	72	FACALE
Técnicas e Poéticas do Corpo III	36	36	72	FACALE
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA PRÁTICA</b>	<b>738</b>			

### 8.1.2. Rol de disciplinas do grau Licenciatura que contemplam as dimensões pedagógicas

Educação em Direitos Humanos	72	-	72	FCH
Educação Especial	72	-	72	FAED
Encenação em Contextos Didáticos	36	36	72	FACALE
Estágio Supervisionado I	80	80	160	FACALE
Fundamentos de Didática	72	-	72	FAED
Laboratório de Projeto Culturais I	36	36	72	FACALE
Libras – Língua Brasileira de Sinais	54	18	72	FACED
Linguagens Teatrais e Educação Infantil	36	36	72	FACALE
Metodologia do Ensino do Teatro I	54	18	72	FACALE
Metodologia do Ensino do Teatro II	36	36	72	FACALE
Metodologia do ensino do Teatro III	72	-	72	FACALE
Políticas Públicas em Arte-Educação	36	36	72	FACALE
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	72	-	72	FAED
Tópicos em Cultura e Diversidade Étnicorracial	72	-	72	FAED
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>1096</b>			

### Quadro 7 - Etapa de Formação Específica – Bacharelado

Semestre	DISCIPLINAS	Carga Horária			
		Teórica	Prática	TCC	Ativid. Compl.
5º	Dramaturgia II	54	18		
	Direção Teatral	54	18		
	Encenação III	36	36		
	Técnicas e Poéticas do Corpo II	36	36		
	Técnicas e Poéticas da Voz II	36	36		
	Eletiva	-	-		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO</b>	<b>144</b>	<b>72</b>	<b>72</b>	
	<b>SUBTOTAL C. ESPECÍFICO</b>	<b>216</b>	<b>144</b>	<b>72</b>	
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + ESPECÍFICO</b>	<b>360</b>	<b>216</b>	<b>144</b>	
6º	Encenação IV	36	36		
	Laboratório de Projetos Culturais I	36	36		
	Teatro Latino Americano	54	18		

	Técnicas e Poéticas do Corpo III		36	36		
	Técnicas e Poéticas da Voz III		36	36		
	Eletiva		-	-		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO</b>	<b>216</b>	<b>108</b>	<b>108</b>		
	<b>SUBTOTAL C. ESPECÍFICO</b>	<b>144</b>	<b>90</b>	<b>54</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + ESPECÍFICO</b>	<b>360</b>	<b>198</b>	<b>162</b>		
<b>7º</b>	Espaço e Visualidade II		36	36		
	Música e Cena II		36	36		
	Teatro Brasileiro I		54	18		
	Teatro de Animação		36	36		
	TCC I				72	
	Eletiva		-	-		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO</b>	<b>144</b>	<b>90</b>	<b>54</b>		
	<b>SUBTOTAL C. ESPECÍFICO</b>	<b>144</b>	<b>72</b>	<b>72</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + C.ESPECÍFICO</b>	<b>288</b>	<b>162</b>	<b>126</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO + TCC I</b>	<b>360</b>	<b>162</b>	<b>126</b>	<b>72</b>	
<b>8º</b>	Atividades Complementares					140
	Teatro Brasileiro II		54	18		
	TCC II				72	
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO</b>	<b>72</b>	<b>54</b>	<b>18</b>		
	<b>SUBTOTAL C. ESPECÍFICO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + C.ESPECÍFICO</b>	<b>72</b>	<b>54</b>	<b>18</b>		
	<b>SUBTOTAL C. BÁSICO + C. ESPECÍFICO + TCC II + ATVID. COMPLEMENT.</b>	<b>284</b>	<b>54</b>	<b>18</b>	<b>72</b>	<b>140</b>
<b>DISCIPLINAS ESPECÍFICAS</b>	<b>504</b>	<b>306</b>	<b>198</b>			
<b>TOTAL DE CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	<b>576</b>	<b>324</b>	<b>252</b>			
<b>SUBTOTAL DOS 4 ÚLTIMOS SEMESTRES</b>	<b>1364</b>	<b>630</b>	<b>450</b>	<b>144</b>	<b>140</b>	
<b>DISCIPLINAS ELETIVAS</b>	<b>324</b>					
<b>TOTAL DOS 4 ÚLTIMOS SEMESTRES</b>	<b>1688</b>					

## 8.2 Resumo geral da matriz curricular - Bacharelado

COMPONENTES CURRICULARES	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TOTAL
Disciplinas Comuns à Universidade	216	-	216
Disciplinas Comuns a Área	252	36	288
Disciplinas Específicas do Curso	306	198	504
Disciplinas de Conteúdo Básico	810	702	1512
Disciplinas Eletivas	-	-	324
Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	144
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1584</b>	<b>936</b>	<b>2988</b>
Atividades Complementares		140	
<b>TOTAL</b>		<b>3128</b>	

### 8.3. Tabela de Disciplinas com pré-requisito

A Tabela de pré-requisitos do Curso de Artes Cênicas, é:

Lotação	Disciplina	CH	Pré-Requisito	CH
FACALE	Técnicas e Poéticas do Corpo II	72	Técnicas e Poéticas do Corpo I	72
FACALE	Técnicas e Poéticas do Corpo III	72	Técnicas e Poéticas do Corpo II	72
FACALE	Técnicas e Poéticas da Voz II	72	Técnicas e Poéticas da Voz I	72
FACALE	Técnicas e Poéticas da Voz III	72	Técnicas e Poéticas da Voz II	72
FACALE	Atuação III	72	Atuação II	72
FACALE	Atuação IV	72	Atuação III	72
FACALE	Estagio Supervisionado I	160	Metodologia do Ensino do Teatro I	72
FACALE	Estagio Supervisionado II	160	Estágio Supervisionado I	160
FACALE	Estágio Supervisionado III	160	Estágio Supervisionado II	160
FACALE	Metodologia do Ensino do Teatro II	72	Metodologia do Ensino do Teatro I	72
FACALE	Metodologia do Ensino do Teatro III	72	Metodologia do Ensino do Teatro II	72

### 8.4. Tabela de equivalência do curso de Artes Cênicas

A Tabela de equivalência do Curso de Artes Cênicas, é:

Disciplina eletiva (2011)	CH	Disciplina Obrigatória(2012)	CH
Políticas Públicas para Arte Educação	72	Políticas Públicas em Arte Educação	72
Metodologia do Ensino do Teatro	72	Metodologia do Ensino do Teatro	72
Teatro e Escola: Corpo, Movimento e Voz I	72	Teatro e Escola: Corpo, Movimento e Voz I	72

#### A partir de 2013

Disciplina eletiva (2011)	CH	Disciplina Obrigatória(2012)	CH
Teatro Brasileiro e Hispano-americano I	72	Teatro Latino Americano	72
Teatralidades Brasileira e Hispano-americanas I	72	Teatro Brasileiro I	72
Teatralidades Brasileira e Hispano-americanas I ou Teatralidades Brasileira e Hispano-americanas II	72	Teatro Brasileiro II	72

#### A partir de 2015

Disciplina Obrigatória 2012	CH	Disciplina Obrigatória 2015	CH
Metodologia do Ensino do Teatro	72	Metodologia do Ensino do Teatro I	72
Teatro Escola Corpo Movimento e Voz I	72	Metodologia do Ensino do Teatro II	72
Poéticas do Oprimido	72	Metodologia do Ensino do Teatro III	72
Encenação III	72	Encenação em Contextos	72

		Didáticos	
Ação e Produção Cultural I	72	Laboratório de Projetos Culturais I	72
Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental	240	Estágio Supervisionado I	160
Estágio Supervisionado II – Ensino Médio	240	Estágio Supervisionado II	160
Estágio Supervisionado II – Ensino Médio	240	Estágio Supervisionado III	160

<b>Disciplina Obrigatória 2012</b>	<b>CH</b>	<b>Disciplina Eletiva 2015</b>	<b>CH</b>
Ação e Produção Cultural II	72	Laboratório de Projetos Culturais II	72

**Disciplinas desativadas sem equivalência a partir de 2015:**

Psicanálise, Educação e Cultura	72
Ação e Produção Cultural III (eletiva)	72
Produção Cultural para Crianças e Jovens (eletiva)	72
Teatro, Escola, Corpo, Movimento e Voz II (eletiva)	72

**Disciplinas desativadas sem equivalência a partir de 2017:**

Espanhol Instrumental (eletiva)	72
Filosofia e Estudos Culturais II (eletiva)	72
Filosofia e Estudos Culturais III (eletiva)	72
Literatura Infantil (eletiva)	72

<b>Componente Curricular</b>	<b>CH</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>CH</b>
Políticas Públicas para Arte Educação	72	Políticas Públicas em Arte Educação	72
Metodologia do ensino do Teatro	72	Metodologia do ensino do Teatro	72
Teatro e escola: corpo, movimento e voz I	72	Teatro e escola: corpo, movimento e voz I	72
Teatro Brasileiro e Hispanoamericano I	72	Teatro Latino americano	72
Teatralidades Brasileira e Hispanoamericanas I	72	Teatro Brasileiro I	72
Teatralidades Brasileira e Hispanoamericanas I ou Teatralidades Brasileira e Hispanoamericanas II	72	Teatro Brasileiro II	72
Metodologia do Ensino do Teatro	72	Metodologia do Ensino do Teatro I	72
Teatro Escola Corpo Movimento e Voz I	72	Metodologia do Ensino do Teatro II	72
Poéticas do Oprimido	72	Metodologia do Ensino do Teatro III	72



Encenação III	72	Encenação em Contextos Didáticos	72
Ação e Produção Cultural I	72	Laboratório de Projetos Culturais I	72
Estágio Supervisionado I – Ensino Fundamental	240	Estágio Supervisionado I	160
Estágio Supervisionado II – Ensino Médio	240	Estágio Supervisionado II e	160
		Estágio Supervisionado III	160
Ação e Produção Cultural II	72	Laboratório de Projetos Culturais II	72
Teatro Latino Americano I	72	Teatro Latino Americano	72

## 9. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

### 9.1. Disciplinas do eixo de formação comum à universidade

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL:** Da produção ao consumo. Modelos alimentares: dieta ocidental, dieta mediterrânea, dieta vegetariana, dietas alternativas, guia alimentar; Diretrizes para uma alimentação saudável; Elos da cadeia produtiva: produção, indústria, comércio e consumo; Relação da produção de alimentos e alimentação saudável.

**APRECIÇÃO ARTÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE:** Conceituações de arte; Degustação de obras de arte diversas; Modalidades artísticas; Arte clássica e arte popular; Artes do cotidiano; Engajamento estético, político, ideológico na arte; Valores expressos pela arte.

**CIÊNCIA E COTIDIANO:** Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade; Princípios científicos básicos no cotidiano; Democratização do acesso à ciência; Ficção científica e representações sobre ciência e cientistas.

**CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS:** Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico; Conhecimento, tecnologia, mercado e soberania; Tecnologia, inovação e propriedade intelectual; Tecnologias e difusão do conhecimento; Tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

**CORPO, SAÚDE E SEXUALIDADE:** Teorias do corpo; Arte e corpo; Corpo: organismo, mercadoria, objeto e espetáculo; O corpo disciplinado, a sociedade do controle e o trabalho; O corpo libidinal e

a sociedade; Corpo, gênero e sexualidade.

**DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADES:** Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

**ECONOMIAS REGIONAIS, ARRANJOS PRODUTIVOS E MERCADOS:** Globalização, produção e mercados; Desenvolvimento e desigualdades regionais; Arranjos produtivos e economias regionais; Regionalismo e Integração Econômica.

**EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CIDADANIA:** A educação na formação das sociedades; Educação, desenvolvimento e cidadania; Políticas públicas e participação social; Políticas afirmativas; Avaliação da educação no Brasil; Educação, diferença e interculturalidade.

**TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS:** Estado, nação, culturas e identidades; Processos de Globalização/ Mundialização, Internacionalização e Multinacionalização; Espaço econômico mundial; Soberania e geopolítica; Territórios e fronteiras nacionais e étnicas; Fronteiras vivas.

**ÉTICA E PARADIGMAS DO CONHECIMENTO:** Epistemologia e paradigmas do conhecimento; Conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Conhecimento, moral e ética; Interface entre ética e ciência; Bioética.

**INTERCULTURALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICORRACIAIS:** Teorias da Etnicidade; Teorias Raciais; Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes; História e Cultura Afro-brasileira em Mato Grosso do Sul; História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul; Colonialidade e Relações de Poder nas Relações Étnicorraciais; O fenômeno do Preconceito Étnicorracial na Sociedade Brasileira; Políticas Afirmativas e a Sociedade Brasileira.

**LINGUAGENS, LÓGICA E DISCURSO:** Linguagem, mídia e comunicação; Princípios de retórica e argumentação; Noções de lógica; Diversidades e discursos.

**SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE:** Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Modelos de Desenvolvimento; Economia e meio ambiente; Políticas públicas e gestão ambiental; Responsabilidade Social e Ambiental; Educação ambiental.

**SUSTENTABILIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DE ENERGIA:** Sustentabilidade econômica, social e ambiental; Uso sustentável de recursos naturais e capacidade de suporte dos ecossistemas; Padrões de consumo e impactos da produção de alimentos e energia; Relação de sustentabilidade nos processos e tecnologias de produção de alimentos e energia; Produção Interligada de Alimentos e Energia.

**TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO:** Redes De comunicação; Mídias digitais; Segurança da informação; Direito digital; E-science (e-ciência); Cloud Computing; Cidades inteligentes; Bioinformática; E-learning; Dimensões sociais, políticas e econômicas da tecnologia da informação e comunicação; Sociedade do conhecimento, cidadania e inclusão digital; Oficinas e atividades práticas.

## **9.2. Disciplinas do eixo de formação comum à área**

**EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS:** Compreensão das bases conceituais dos direitos humanos. Afirmção histórica e internacionalização dos direitos humanos. Direitos Humanos, interculturalidade e reconhecimento. Democracia, ações afirmativas e direitos humanos. Classe, Gênero, Raça/Etnia, Natureza e Meio Ambiente na perspectiva dos direitos humanos. Direitos Humanos, violência e punição na contemporaneidade. Cidadania e Direitos Humanos no Brasil: avanços e resistências. Princípios pedagógicos e metodológicos para uma educação em e para os direitos humanos.

**EDUCAÇÃO ESPECIAL:** Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. Transtorno do Espectro do Autismo: definições conceituais, aspectos legais e

constructos pedagógicos. A formação de professores em Educação Especial para a inclusão escolar com vistas ao atendimento das pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação nos diferentes níveis de ensino.

**LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I:** Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: Esquema, resumo, resenha, fichamento, seminário. Normas da ABNT.

**TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ÉTNICORRACIAL:** Cultura, diversidade, pluralismo, identidade e reconhecimento. Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira. Cultura, artes e linguagens africanas e afro-brasileira. Cultura, artes e linguagens indígenas.

### **9.3. Disciplinas específicas do curso**

**ATELIÊ CORPORAL:** Consciência corporal. Percepção e consciência do corpo em movimento. Coordenação motora e rítmica. Percepção dos sentidos, espacialidade e expressão vocal.

**ATIVIDADES COMPLEMENTARES:** Atividades extracurriculares de formação geral e específica desenvolvidas pelo acadêmico, de acordo com o regulamento específico.

**ATUAÇÃO I:** Introdução aos conceitos fundamentais da arte de representar, tendo como foco o ator criador, a improvisação e o jogo teatral como meio para a criação e a investigação cênica.

**ATUAÇÃO II:** Análise ativa do texto dramático. Imaginação e criatividade. Ações Físicas. Objetivos e subtexto. Composição física da personagem. Desenvolver a técnica do ator na criação da partitura cênica de um papel.

**ATUAÇÃO III:** Técnicas de composição da personagem baseadas no distanciamento/estranhamento. A atuação a partir de uma atitude crítica e narrativa.

**ATUAÇÃO IV:** Abordagens contemporâneas do trabalho do ator. Construção de partituras de ação. Apoio ao projeto transdisciplinar da disciplina Encenação II.

**DIREÇÃO TEATRAL:** Principais diretores da história do teatro contemporâneo e suas concepções. Fundamentos teóricos e metodológicos da direção teatral. Projetos e processos de montagem contemporâneos: plano de direção, estruturação do espetáculo, análise do texto, elementos da encenação teatral. Metodologias de direção de atores. Noções de crítica teatral.

**DRAMATURGIA I:** Introdução à tradição dramaturgicla Clássica Ocidental. Conceitos e noções de drama, tragédia e comédia, por meio de uma visão crítica, projetada e entendida em interrelação com o tempo histórico. Análise de textos dramáticos. Apoio ao projeto transdisciplinar da disciplina Encenação II.

**DRAMATURGIA II:** Principais abordagens teóricas do texto dramaturgicla teatral: da idade média ao teatro pós-dramático. Diferentes leituras e análises de textualidades da tradição dramaturgicla ocidental.

**ENCENAÇÃO I:** Estudo dos fundamentos históricos e filosóficos da encenação no final do Séc. XIX e início do séc. XX. Principais conceitos da encenação moderna e contemporânea. Procedimentos práticos de encenação.

**ENCENAÇÃO II:** Abordagens metodológicas da encenação e do trabalho em grupo. Elaboração e criação de exercícios cênicos coletivos com base em textos dramáticos. Criação de projeto transdisciplinar de prática de montagem. Noções de produção e divulgação.

**ENCENAÇÃO III:** Práticas de montagem e compreensão de elementos de cenas a partir de temas gerados pelo próprio grupo. Peças didáticas. Noções de produção e divulgação.

**ENCENAÇÃO IV:** Prática de montagem de espetáculo. Ensaios, composição da cena e apresentação. Noções de produção e divulgação.

**ENCENAÇÃO EM CONTEXTOS DIDÁTICOS:** Práticas de montagem e compreensão de elementos de

cenar a partir de temas gerados pelo próprio grupo. A encenação em contextos didáticos. Peças didáticas. Noções de produção e divulgação.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO I** – Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos na educação básica e em comunidades. Interfaces artísticas nos currículos do ensino fundamental. Contato com práticas existentes: estudo de caso. Estudo e reflexão formativa da relação teoria-prática, universidade-escola-comunidade. Perspectiva histórica da área. Objetivos e Métodos. Planejamento e Construção de projeto de estágio. Sondagem de temas para o desenvolvimento de trabalhos. Prática de Estágio de Observação, tanto dos processos pedagógicos, quanto da gestão escolar.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO II** – O Binômio Teatro e Educação. Teatro como componente curricular e como projeto extracurricular. O papel do jogo no domínio da linguagem teatral. Metodologias centradas no jogo. Interações com práticas teatrais na escola.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO III:** Atuação em atividades de aprendizagem profissional e sociocultural participação em situações de ensino aprendizagem em escolas, comunidades, sindicatos, e demais entidades envolvidas com o bem-estar social previstas na estrutura curricular do curso de Artes Cênicas de acordo com o regulamento específico.

**ESPAÇO E VISUALIDADE I:** Noções básicas do espaço cênico, nomenclaturas e técnica. Estudo cenográfico: conceitual, histórico e prático. Paralelo entre cenografia e iluminação. Estudo da iluminação cênica: conceitual, histórico e prático. Construção de maquetes cenográficas e prática de iluminação cênica. Apoio ao projeto transdisciplinar da disciplina Encenação II.

**ESPAÇO E VISUALIDADE II:** Figurino, adereço e maquiagem: história, concepção e construção. Processos de criação e execução em adereços e figurinos, relações com os elementos plásticos que compõem a cena. Confeção de figurinos e adereços, aproveitando, utilizando e transformando diversos materiais.

**FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA:** Fundamentos da didática e as especificidades da licenciatura. Tendências pedagógicas, práticas escolares e suas questões didáticas. O pensamento pedagógico brasileiro. A Didática como elemento articulador da práxis pedagógica. Os sujeitos do processo educativo. A Formação do educador.

**FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA APLICADOS AO TEATRO:** Introdução à história da psicologia como ciência. Behaviorismo e suas influências na arte. A Gestalt e suas relações com o espaço da encenação no ocidente. Conceitos de psicanálise. Psicologia Sócio-Histórica e a Psicologia da Educação e seus encontros com as artes do palco. O teatro e suas intersecções com a psicologia do desenvolvimento: Lev Vygotsky e o Teatro de Arte de Moscou; Jean Piaget e abordagens artístico-teatrais. As teorias da aprendizagem, o corpo do ator-estudante da linguagem teatral e os ambientes formais e não-formais de ensino.

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DO TEATRO NA EDUCAÇÃO:** Apresentar e estudar a história do desenvolvimento da educação no Brasil, suas relações com tendências e correntes mundiais; interpretar a sua função social e ideológica em diferentes contextos da formação cultural do país. A escola e a sociedade brasileira. Perspectiva histórica do ensino da arte e do teatro no Brasil; análise das continuidades e rupturas existentes na legislação educacional brasileira no que se refere ao ensino do teatro; articulação entre os ambientes estéticos e educativos no ensino do teatro; o ensino do teatro na educação não formal. Relações de gênero, raça, etnia, classe e poder na constituição histórica da educação brasileira e no ensino das artes.

**HISTÓRIA DO TEATRO:** Introdução à história do teatro. Estudo das formas espetaculares da manifestação teatral evolução da encenação em correlação com as teorias teatrais e com as práticas do ator, o texto e a cena no contexto sociocultural das épocas abordadas. Oriente e ocidente. Teatro antigo e medieval. Classicismo, barroco e romantismo.

**LABORATÓRIO DE PROJETOS CULTURAIS I :** Analisar as políticas públicas para as artes no Brasil, nos âmbitos Federal, Estaduais e Municipais. Compreender a relação empresas x artistas. Estabelecer as definições de cada etapa da produção, abrangendo a pré-produção, a produção e a

pós-produção. Elaboração de projetos artísticos e culturais.

**LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS:** Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente; apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas; as especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos; os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária em LIBRAS.

**LINGUAGENS TEATRAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL:** Educação formal e não formal. Ludicidade. Jogos Teatrais. Jogos e brincadeiras. Teatro de Formas animadas. Teatro com crianças de 0 a 5 anos. O faz-de-contas. Contação de história. Relação. Comunicação. Tempo. Espaço. Diversidade e respeito. Identidade e gênero.

**METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I:** Ensino do teatro no Brasil e sua história. Introdução aos conceitos de arte-educação. O teatro-educação e as estratégias de ensino-aprendizagem para o ensino ambiental e para a diversidade. Principais abordagens teóricas e metodológicas para o teatro-educação no Brasil. Reflexões sobre a realidade prática e seus principais desafios.

**METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II:** Teatro, corpo, voz e movimento como forma de conhecimento, instrumentos expressivos e criativos para práticas escolares. Teatro como componente curricular e como projeto extracurricular. Aplicação das práticas teatrais à educação especial e à diversidade.

**METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III:** Particularidades e especificidades do teatro na comunidade: escolas rurais, escolas indígenas, escolas de fronteira, educação no campo. O ensino do teatro em espaços não escolares. O teatro do oprimido e outras abordagens. Interações com práticas existentes nestes contextos.

**MÚSICA E CENA I:** A musicalidade na estética teatral, a relação do ator com os sons da cena.



Preparação musical de atores através de jogos rítmicos-corporais, perpassando introdução à teoria musical básica. Definição de teatro musical e musicado, funções artísticas e técnicas vinculadas a sonoridade na cena.

**MÚSICA E CENA II:** Apreciação e análise da interação entre música e cena, laboratório de composição em musicalidade e criação de trilha sonora. Preparação musical de atores em relação ao espaço cênico, reverberação.

**POLÍTICAS PÚBLICAS EM ARTE-EDUCAÇÃO:** Estudar os parâmetros curriculares nacionais para as artes. Avaliar a gestão escolar e a situação atual do ensino de arte na educação pública e privada no Brasil. Estabelecer o foco político para o teatro-educação.

**PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM:** Caracterização geral do desenvolvimento humano: o ciclo vital. Conceitos, princípios e processos psicológicos relevantes às práticas pedagógicas em situação escolar e seus diferentes enfoques teóricos sobre o desenvolvimento humano. Gênese, desenvolvimento e interface dos processos de natureza cognitiva, linguística e afetiva. Teorias da Aprendizagem. Articulações entre desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a ação pedagógica.

**TEATRO DE ANIMAÇÃO:** Introdução à prática do trabalho com máscaras, bonecos e objetos. Principais técnicas de construção e animação. O ator-animador. Teatro de animação no contexto escolar.

**TEATRO BRASILEIRO I:** Panorama histórico do Teatro no Brasil desde o século XVI até a atualidade.

**TEATRO BRASILEIRO II:** Tópicos do Teatro brasileiro contemporâneo, principais vertentes e grupos. Tópicos do Teatro sul-mato-grossense e sua dramaticidade.

**TEATRO LATINO AMERICANO:** Histórico do Teatro latino americano. Tópicos do Teatro latino americano contemporâneo: autores, grupos e estéticas.

**TÉCNICAS E POÉTICAS DO CORPO I:** Estudo técnico corporal; estudo dos temas de movimento, consciência corporal e a análise de ações corporais, privilegiando o reconhecimento da estrutura óssea e muscular, assim como os processos fisiológicos, as estruturas anatômicas e os processos motores envolvidos no movimento. Estudo poético corporal; estudo do corpo e ancestralidade e suas poéticas por meio de pesquisa de campo e análise de ações corporais. Elaboração e criação de laboratórios de movimento para execução de processos de criação em exercícios cênicos. Apoio ao projeto transdisciplinar da disciplina Encenação II.

**TÉCNICAS E POÉTICAS DO CORPO II:** Estudo técnico corporal; Estudo e análise do corpo nas danças, lutas e jogos populares brasileiros. Princípios técnicos das lutas e jogos: capoeira, maculelê, jogos de regra e outras manifestações cênicas populares. Estudo poético corporal; introdução a etnocenologia, pesquisa de campo e entrevistas. Identificação das poéticas para a construção do corpo cênico inspirado nas danças e nos saberes populares.

**TÉCNICAS E POÉTICAS DO CORPO III:** Estudo técnico corporal; aplicação da expressão no processo de treinamento físico do ator, conhecimento do próprio corpo e de sua capacidade criativa. Estudo do condicionamento motor para artistas cênicos e a criação por meio da exploração dos elementos do movimento da cena contemporânea. Estudo poético corporal; introdução ao estudo de processo de criação em Dança-Teatro; Tônus corporal e emoção. Relação entre som e movimento, entre palavra e gesto. Composição e gestualidade de personagens; relações com a dança-teatro.

**TÉCNICAS E POÉTICAS DA VOZ I:** Estudo teórico prático de anatomia e fisiologia do aparelho respiratório; anatomia e fisiologia do aparelho fonador; práticas de técnicas de respiração; Noções básicas de técnica vocal: respiração, emissão, articulação e impostação; Exercícios técnicos e expressivos para a composição vocal na cena. Iniciação ao coro grego. Classificação vocal.

**TÉCNICAS E POÉTICAS DA VOZ II:** Saúde vocal, distúrbios da comunicação, técnica vocal aplicada ao canto; Estudo das diferentes funções do canto na cena a partir de diversas poéticas teatrais.

Articulação entre a palavra cantada e a palavra falada. Iniciação ao canto solista para cena.

**TÉCNICAS E POÉTICAS DA VOZ III:** Desenvolvimento da técnica vocal e das potencialidades musicais do intérprete, através do canto individual, canto coral e coro grego como elemento de qualificação para o trabalho do ator. Aspectos rítmicos, melódicos e harmônicos da voz. Ritmos, entonações e emoções

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I:** Introdução a reflexão teórico artística que desenvolva pesquisa ensino e/ou extensão em estudos estéticos, culturais e da linguagem resultando em um dos seguintes gêneros: artigo, ensaio, projeto de intervenção na educação ou trabalho monográfico, que deverão ser criados de acordo com o regulamento específico.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II:** Desenvolvimento da reflexão teórico artística que desenvolva pesquisa ensino e/ou extensão em estudos estéticos, culturais e da linguagem resultando em um dos seguintes gêneros: artigo, ensaio, projeto de intervenção na educação ou trabalho monográfico, que deverão ser concluídos de acordo com o regulamento específico.

#### **9.4. Disciplinas eletivas**

**CENOGRAFIA E CENOTÉCNICA: ASPECTOS VISUAIS:** Estudo teórico-prático a respeito da cenografia e da cenotécnica teatral. A importância da imagem na criação de cenários e elementos imagéticos passíveis de serem comunicados. A visualidade e a visibilidade como condição de comunicação na cena contemporânea. Compreensão dos elementos da comunicação visual voltados para o fazer teatral. Introdução à linguagem visual. Visão e percepção de espaço, tempo, movimento e ritmo. Composição visual para a cena. Elementos básicos da comunicação visual, ponto, linha, forma. Estrutura, tipologia e características das imagens fixas e em movimento. O abstrato, o figurativo e o simbólico na imagem. A mensagem visual no processo da comunicação: a estratégia do autor e do leitor. Funções sociais e artísticas da imagem. Exercícios teóricos e práticos de percepção e operação dos códigos visuais.

**COMPOSIÇÃO VISUAL PARA A CENA:** A disciplina pretende trabalhar a construção do olhar para

as visualidades cênicas. Propiciando um desenvolvimento da capacidade de ver, perceber e utilizar os princípios da linguagem visual, com vistas à sua aplicação nas artes da cena. Trata-se de um disciplina teórico-prática onde, por meio de exercícios serão explorados e experimentados conceitos, elementos, características e princípios da linguagem cênico-visual.

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS:** Abordar por meio de técnicas, dinâmicas e vivências, o despertar dos contadores de histórias que existem em cada um, estimulando com técnicas elaboradas, a faceta sensível e poética inerente ao ser humano e assim aprimorar sua capacidade expressiva e criativa. Valorizar a relação com o livro como fonte de inspiração na busca de disseminar, pela prática, o direito de formar não somente leitores, mas antes de tudo, cidadãos sensíveis, mais humanizados.

**DRAMATURGIA III:** Investigação de procedimentos para a composição de uma dramaturgia escrita. Laboratório de escritura.

**ENCENAÇÃO EM TEATRO DE RUA:** O processo criativo no teatro de rua e suas possíveis abordagens; experimentação prática de montagem para teatro de rua; roda, invasão, ocupação e deslocamento: a estrutura cênica e seus desdobramentos na montagem; a dramaturgia integrada a cena.

**ESPAÇO E VISUALIDADE III:** Laboratório de elementos cênicos. Construção cenográfica, de figurinos e de adereços, prática de maquiagem, criação, montagem e operação de luz.

**FILOSOFIA E ESTUDOS CULTURAIS I:** Panorama histórico da filosofia. A filosofia para o pensamento artístico. Relação entre estudos filosóficos e a cultura contemporânea: ética e estética.

**INTRODUÇÃO À FLAUTA DOCE:** Estudo sobre o uso de instrumentos musicais por atores em cena, utilização da cena grega e medieval à contemporaneidade. Introdução à prática de flauta doce como aporte musical para o ator, o uso da melodia da flauta doce na referência tonal. Notas musicais, diapasão. Conhecimento de instrumentos musicais melódicos e harmônicos, audição e

visualização de instrumentação em espetáculos teatrais.

**LABORATÓRIO DE CANTO CORAL PARA ATORES:** Introdução ao canto coral para artistas da cena, harmonia vocal pensada em prol de espetáculos teatrais. Construção de repertório e trabalho a duas, três e quatro vozes; divisão de naipes coral – soprano, contralto, tenor e baixo; tessitura vocal. Coro dramático como interpretação vocal e corporal de canções populares, análise de potencialidades na relação entre o canto musical e a prática teatral.

**LABORATÓRIO DE PROJETOS CULTURAIS II:** Análise e mediação da linguagem cênica. A produção enquanto processo de criação. O terceiro setor. Prática de projetos culturais para leis e de captação de recursos.

**MÚSICA E CENA III:** Sonorização teatral, montagens e conexões de áudio. A técnica de som a serviço do ator e do espetáculo. A relação do som com os elementos da encenação teatral.

**ORGANICIDADE CORPÓREO-VOCAL DA AÇÃO: UMA ABORDAGEM BASEADA NO TREINAMENTO LESSAC:** A disciplina eletiva compreende a exploração da abordagem de treinamento corpóreo-vocal em Arthur Lessac, com o intuito de pesquisar a organicidade das ações em contexto artístico e na performance em geral.

**PERFORMANCE:** Discutir a origem, o conceito e a definição de *performance*, contextualizando-a no panorama histórico-cultural em que a mesma está inserida. Visualizar exemplos de *performance* e debate-los posteriormente. Experimentar a performance através de exercícios e jogos induzidos. Estudar e criar performance de forma teórico-prática em sala de aula.

**TEATRO, GÊNERO E IDENTIDADES QUEER:** Introdução aos estudos feministas e à teoria queer. Análise crítica de representações de gênero na produção cultural. As artes cênicas como um espaço possível para a desconstrução da heteronormatividade e para a expressão de sexualidades dissidentes e construções não binárias de gênero.

**TEATRO DE RUA:** Abordagem da perspectiva histórica do teatro de rua e do teatro de rua no Brasil; a pesquisa e a prática do ator no teatro de rua; ampliação, triangulação e prontidão do ator; narrativa, espaço e público como elementos articuladores da cena; roda, invasão, ocupação e deslocamento: a estrutura cênica e seus desdobramentos; experimentos práticos.

**TEATRO PARA CRIANÇAS:** O surgimento, evolução, características gerais do teatro para crianças e jovens e sua organização. A produção cultural para crianças. Principais textos do teatro para crianças.

**TÉCNICAS E POÉTICAS DO CORPO IV:** Concepção de um processo técnico e poético em dança-teatro contemporânea, criação, produção e ação artística e cultural que resulte em uma performance a ser realizada com a comunidade externa.

**TEORIA MUSICAL E PERCEPÇÃO AUDITIVA:** Leitura básica de partitura musical. Reflexões sobre o importância da leitura da partitura para o artista musical e para o artista da cena. Percepção auditiva, vocalidade e escuta. Introdução à teoria musical, solfejos, clave de sol e clave de fá, notas musicais, intervalos de segunda menor à oitava justa, movimentos ascendentes e descendentes, figuras e células rítmicas, compasso simples e composto, unidade de tempo e unidade de compasso.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS I :** Estudos teórico-práticos de conteúdos artísticos e/ou pedagógicos.

**TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS II:** Estudos teórico-práticos de conteúdos artísticos e/ou pedagógicos.

## **10. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR**

### **ATELIÊ CORPORAL BÁSICA**

AZEVEDO, Sônia. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2014.  
BERRETINI, Célia. *O teatro ontem e hoje*. São Paulo: Perspectiva, 1980.  
BERTHERAT, Therese; BERNSTEIN, Carol. *O corpo tem suas razões*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
VIANNA, Klaus; CARVALHO, Marco A. *A dança. 2ª edição*. São Paulo: Siciliano, 1990.

#### **COMPLEMENTAR**

ASLAN, Odete. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
FELDENKRAIS, Moshe. *Consciência pelo movimento*. São Paulo: Summus, 1977.  
FO, Dario; RAME, França. *Manual mínimo do ator*. São Paulo: SENAC, 2011.  
CHEKHOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.  
HAAS, Jacqui Greene. *Anatomia da dança*. São Paulo: Manole, 2011.  
RODRIGUEZ, Graziela. *O bailarino Interpretador pesquisador - processo de formação*. Rio de Janeiro: FUNARBE, 1997  
SANTOS, Inaicyr Falcão dos. *Uma proposta pluricultural de dança-arte-educação*. Salvador: EDUFBA, 2002.

### **ATUAÇÃO I**

#### **BÁSICA**

CHEKHOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
KOUDELA, I.D. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
SPOLIN, Viola. *Improvisação para teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1979.  
STANISLAVSKI, C. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

#### **COMPLEMENTAR**

BOLESLAVSKI, Richard. *A arte do ator, as primeiras seis lições*. São Paulo: Perspectiva, 1992  
CHACRA, Sandra. *Natureza e sentido da improvisação teatral*. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
HUIZINGA, Homo ludens. São Paulo: Perspectiva, 1971.  
KOUDELA, I.D. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
STANISLAVSKI, C. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.  
THOMASSEAU, Jean-Marie. *O melodrama*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

### **ATUAÇÃO II**

#### **BÁSICA**

STANISLAVSKI, C. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.  
STANISLAVSKI, C. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.  
STANISLAVSKI, C. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

#### **COMPLEMENTAR**

BOLESLAVSKI, Richard. *A arte do ator - as primeiras seis lições*. São Paulo: Perspectiva, 1992.  
CHEKHOV, Michael. *Para o ator*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.  
STANISLAVSKI, C. *Manual do ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

### **ATUAÇÃO III**

#### **BÁSICA**

KOUDELA, I. D. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
KOUDELA, I. D. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
KOUDELA, I. D. *Um voo brechtiano*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ROSENFELD, A. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

#### **COMPLEMENTAR**

BORHEIM, G. *Brecht: a estética do teatro*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

CHIARINI, P. *Bertold Brecht*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

KOUDELA, I. D. *Brecht na pós-modernidade*. São Paulo: Perspectiva.

KOUDELA, I. D. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

WEKWERTH, M. *Diálogo sobre a encenação*. São Paulo: Hucitec, 1997.

### **ATUAÇÃO IV**

#### **BÁSICA**

BURNIER, L. *A arte de ator, da técnica à representação*. Campinas: Unicamp, 2009.

FERRACINI, Renato. *A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

FERRACINI, R. *Ensaio de atuação*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

RICHARDS, Thomas. *Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas: com um prefácio e o ensaio "da companhia teatral a arte como veículo" de Jerzy Grotowski*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014.

#### **COMPLEMENTAR**

ARTAUD, Antonin. *Teatro e seu duplo*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 173p.

CYPRIANO, F. *Pina Bausch*. São Paulo: Cosac Naify, 2005

FERNANDES, Sílvia, GUINSBURG, J. (orgs). *O pós-dramático, um conceito operativo*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FO, Dario; RAME, Franca. *Manual mínimo do ator*. 5. ed. São Paulo, SP: Senac, 2011. 384p.

MEICHES, M. *Sobre o trabalho do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

MILARÉ, S. *Antunes Filho e a dimensão utópica*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

### **DIREÇÃO TEATRAL**

#### **BÁSICA**

BOGART, Anne. *A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BORNHEIM, Gerd A. *Brecht: a estética do teatro*. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1992.

ROUBINE, Jean Jacques. *A Linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes.

#### **COMPLEMENTAR**

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva: 2013.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução a análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995

WEKWERTH, Manfred. *Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral*. Tradução de Reinaldo Mestrinel. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.

LEHMANN, Hans-Thiess. *Teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

### **DRAMATURGIA I**

#### **BÁSICA**

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro*. São Paulo: UNESP, 1995.

COSTA, Lígia Militz da. *A poética de Aristóteles – Mímese e Verossimilhança*. Editora Ática, 1986.



GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno: 1880-1950*. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

#### **COMPLEMENTAR**

COSTA, Lígia Mílitz & REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. *A tragédia: estrutura e história*. São Paulo: Ática, 1988.

ELIADE, Mircea. *Mitologia e realidade*. Editora Brasiliense, 1989.

JAEGER, Werner. *Paidéia: A Formação do Homem Grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KURY, Mario da Gama. *Dicionário de mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992.

SISSA, Giulia & DETIENE, Marcel. *Os deuses gregos*. Companhia das Letras.

SHAKESPEARE, William. *Macbeth*. Porto Alegre: Movimento, 2006.

SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta, Macbeth, Hamlet, Príncipe da Dinamarca, Otelo, o Mouro de Veneza*. São Paulo, SP: Victor Civita, 1981.

VERNANT, Jean Pierre & NAQUET, Pierre Vidal. *Mito e tragédia na Grécia antiga*. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

VERNANT, Jean Pierre & NAQUET, Pierre V. *Mito e pensamento entre os gregos*. Editora Brasiliense. 1991.

## **DRAMATURGIA II**

### **BÁSICA**

CARLSON, M. *Teorias do teatro – Estudo teórico-crítico dos gregos à atualidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

GASSNER, John. *Mestres do teatro II*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

### **COMPLEMENTAR**

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator*. São Paulo: Hucitec/Unicamp, 1995.

BENJAMIN, Walter. *Origem do drama trágico alemão*. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autentica, 2011.

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva: 2000.

FRANCO JUNIOR, H. *A Idade Média: Nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1992.

HAUSER, A. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ROSENFELD, A. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

## **EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS**

### **BÁSICA**

MARSHALL, T. H. *Cidadania, classes social e status*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1967. 220p.

PIOVESAN, Flavia. *Temas de direitos humanos*. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 608p.

BENEVIDES, MARIA VICTORIA DE MESQUITA E SCHILLING, FLAVIA. *Direitos humanos e educação: outras palavras, outra pratica*. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 264p.

### **COMPLEMENTAR**

CARVALHO, JOSE MURILO DE. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2011. 236p.

CALDEIRA, TERESA PIRES DO RIO. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo, SP: Ed. 34, 2000. 399p.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. *Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social*. São Paulo: Manole, 2004. 268p.

DALLARI, DALMO DE ABREU. Direitos humanos e cidadania. 2. São Paulo: Moderna, 2009. 112p.  
VIEIRA, Jose Carlos; PINHEIRO, Paulo Sergio de M. S. Democracia e direitos humanos no Brasil. São Paulo, SP: Loyola, 2005. 153p.  
SANTOS, BOAVENTURA DE SOUSA. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 11. São Paulo: Cortez, 2006. 348p.

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

### **BÁSICA**

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. *Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais*. Brasília: MEC, 1994.

\_\_\_\_\_. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC/SEESP, 1996.

\_\_\_\_\_. *Inclusão: Direito à diversidade*. V. 1, 2, e 3. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC; SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. *Lei no. 12.764 de 27 de Dezembro de 2012* institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Ministério da Justiça. Brasília, 2012.

BRUNO, M. M. G. *Saberes e Práticas da Inclusão no Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

\_\_\_\_\_. *A construção da Escola Inclusiva: uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil*. Ensaios Pedagógicos, Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. MEC/SEESP, Brasília, 2007.

ASSUMPÇÃO, JR., F.B.; KUCZYNSKI, E. *Autismo Infantil: novas tendências e perspectivas*. 2ª. Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2015 (Série de Psiquiatria: da infância à adolescência).

SCHWARTZMAN, J., S.; ARAÚJO, C., A. *Transtornos do espectro do autismo*. São Paulo: Memnon, 2011.

### **COMPLEMENTAR**

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. A. (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Porto Alegre: Artmed editora, 2004.

EMMEL, M. L. G. Deficiência mental. In: *Escola Inclusiva*. PALHARES, M. S; MARINS, S. C. F. (org.), São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 141-153.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. Da terminologia do distúrbio às necessidades educacionais especiais. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 7-28.

MENDES, E. G. *Inclusão marco zero: começando pelas/creches*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

RODRIGUES, D. (org.) *Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva*. São Paulo: Summus, 2006.

SCHMIDT, C. (Org). *Autismo, Educação e Transdisciplinariedade*. São Paulo: Editora Papyrus, 2014.

## **ENCENAÇÃO I**

### **BÁSICA**

BERRETINI, Célia. *O teatro ontem e hoje*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro*. São Paulo: UNESP, 1997.  
GASSNER, John. *Mestres do teatro I*. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
ROUBINE, Jean Jacques. *A Linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

#### **COMPLEMENTAR**

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução a análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995  
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes.  
WEKWERTH, Manfred. *Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral*. Tradução de Reinaldo Mestrinel. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.

### **ENCENAÇÃO II**

#### **BÁSICA**

BURNIER, Luís Otavio. *A arte de ator: da técnica a representação*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2001  
ROUBINE, Jean Jacques. *A Linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.  
STANISLAVSKI, C. A construção da personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.  
STANISLAVSKI, C. A preparação do ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

#### **COMPLEMENTAR**

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução a análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995  
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes.  
WEKWERTH, Manfred. *Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral*. Tradução de Reinaldo Mestrinel. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.

### **ENCENAÇÃO III**

#### **BÁSICA**

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.  
LEHMANN, Hans-Thiess. *Escritura política no texto teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
ROUBINE, Jean Jacques. *A Linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

#### **COMPLEMENTAR**

KOUDELA, Ingrid. *Texto e Jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
NEVES, Neide. *Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal*. São Paulo: Cortez, 2008.  
ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. São Paulo: Perspectiva, 1985.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **ENCENAÇÃO IV**

#### **BÁSICA**

BURNIER, Luís Otavio. *A arte de ator: da técnica a representação*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2001  
COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.  
LEHMANN, Hans-Thiess. *Escritura política no texto teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
ROUBINE, Jean Jacques. *A Linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

#### **COMPLEMENTAR**

ASLAN, O. *O Ator no Século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2003..

KOUDELA, Ingrid. *Texto e Jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.  
STANISLAVSKI, Constantin. *A criação de um papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984.  
UBERSFELD, Anne. *Para ler o teatro*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2005.

## **ENCENAÇÃO EM CONTEXTOS DIDÁTICOS**

### **BÁSICA**

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2010.  
SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

### **COMPLEMENTAR**

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: provocações e dialogismo*. São Paulo: Hucitec, 2010.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes.  
WEKWERTH, Manfred. *Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral*. Tradução de Reinaldo Mestrinel. São Paulo: Editora Hucitec, 1984.

## **ESPAÇO E VISUALIDADE I**

### **BÁSICA**

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro*. São Paulo: UNESP, 1997.  
COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.  
RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: SENAC, 2001.

### **COMPLEMENTAR**

LEHMANN, Hans-Thiess. *Teatro pós-dramático*. Ed. Cosac Naify, São Paulo, 2007.  
PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.  
PAVIS, Patrice. *Dicionário do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.  
RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
SCHECHNER, Richard. *Performance studies: an introduction*. New York: Routledge, 2006.

## **ESPAÇO E VISUALIDADE II**

### **BÁSICA**

LEHMANN, Hans-Thiess. *Teatro pós-dramático*. Ed. Cosac Naify, São Paulo, 2007.  
RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: SENAC, 2001.

### **COMPLEMENTAR**

BARBA, Eugenio & SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator. Dicionário de antropologia teatral*. Trad. Luís Otávio Burnier. São Paulo: Hucitec /UNICAMP, 1995.  
BARTHES, Roland. *Escritos sobre teatro / textos reunidos e apresentados por Jean-Loup Rivièrè*. Trad. Mário Laranjeira; revisão da trad. Andréa Stahel M. Da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
CAMARGO, Roberto A. *Luz e Cena: Processos de Comunicação Co-evolutivos*. Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.  
MONT SERRAT, Barbara Suassuna Bent Valeixo. *Iluminação cênica como elemento modificador dos espetáculos: seus efeitos sobre os objetos de cena*. Dissertação de mestrado em Teatro – Universidade Federal do Rio Janeiro, 2006.

ROSENFELD, Anatol. *Texto/Contexto I*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

URSSI, Nelson José. *A linguagem cenográfica*. Dissertação de mestrado em Artes – Universidade Estadual de São Paulo, 2006.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

#### **BÁSICA**

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1982.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1983.

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

PIMENTA, Salma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### **COMPLEMENTAR**

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator. Dicionário de Antropologia Teatral*. São Paulo: Editora Hucite, Editora da UNICAMP, 1995.

BARUFFI, Helder. *Metodologia da pesquisa: orientações metodológicas para a elaboração da monografia*. 4 ed. Dourados, MS: Hbedit, 2004.

KOUDELA, Ingrid. *Texto e Jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

ROUBINE, Jean Jacques. *A Linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIDOR, Heloíse Baurich. *Drama e Teatralidade: o ensino do teatro na escola*. Porto Alegre. Editora Mediação, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. *Como fazer monografia na prática*. 5 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

#### **BÁSICA**

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1982.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1983.

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

PIMENTA, Salma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### **COMPLEMENTAR**

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator. Dicionário de Antropologia Teatral*. São Paulo: Editora Hucitec, Editora da UNICAMP, 1995.

BARUFFI, Helder. *Metodologia da pesquisa: orientações metodológicas para a elaboração da monografia*. 4 ed. Dourados, MS: Hbedit, 2004.

KOUDELA, Ingrid. *Texto e Jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

ROUBINE, Jean Jacques. *A Linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIDOR, Heloíse Baurich. *Drama e Teatralidade: o ensino do teatro na escola*. Porto Alegre. Editora Mediação, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. *Como fazer monografia na prática*. 5 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

#### **BÁSICA**

ALVES, Rubem. *Conversas com quem gosta de ensinar*. 4. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1982.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1983.

HERNANDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

PIMENTA, Salma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### **COMPLEMENTAR**

BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. *A arte secreta do ator. Dicionário de Antropologia Teatral*. São Paulo: Editora Hucitec, Editora da UNICAMP, 1995.

BARUFFI, Helder. *Metodologia da pesquisa: orientações metodológicas para a elaboração da monografia*. 4 ed. Dourados, MS: Hbedit, 2004.

KOUDELA, Ingrid. *Texto e Jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

ROUBINE, Jean Jacques. *A Linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIDOR, Heloíse Baurich. *Drama e Teatralidade: o ensino do teatro na escola*. Porto Alegre. Editora Mediação, 2010.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. *Como fazer monografia na prática*. 5 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

### **FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA**

#### **BÁSICA**

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *A questão dos conteúdos*. In: *Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: artes Médicas Sul, 2000.

#### **COMPLEMENTAR**

LUCKESI, Cipriano C. *Procedimentos de ensino*. In: *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1990.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. *Repensando a didática*. Campinas: Papirus, 1992.

### **FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA APLICADOS AO TEATRO**

#### **BÁSICA**

KOHLER, WOLFGANG. *Psicologia da Gestalt*. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. 207pp.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 1970. 182p.

SKINNER, B. F. *Sobre o behaviorismo*. 10. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 216p. STANISLAVSKI,

Constantin. *A construção da personagem*. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 1986.  
VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 194p.

#### **COMPLEMENTAR**

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Trad. Ivone T. de Faria. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.

BARROS, Edlúcia Robelia Oliveira de; MAUCH, Michel; CAMARGO, Robson Corrêa de. Vigotski e o teatro: descobertas, relações e revelações. *Psicologia em Estudo*, v. 16, p. 229-240, 2011.

BRENNER, Charles. *Noções básicas de Psicanálise: introdução à Psicologia psicanalítica*. 5. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

DESGRANGES. *Pedagogia do Teatro*. São Paulo: Hucitec, 2006

KÖHLER, Wolfgang. *Psicologia da Gestalt*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1968.

LANE, S. T. M. *O que é Psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LEWIN, Kurt. *Princípios de Psicologia topológica*. São Paulo: Cultrix, 1973.

MUELLER, Fernand Lucien. *História da Psicologia: da Antiguidade aos dias de hoje*. São Paulo: Nacional, 1978.

ROSENFELD, Anatol. *O pensamento psicológico*. São Paulo: Perspectiva, 1984.

WITTER, G. P; LOMONACO, J. F. B. *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1984.

### **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DO TEATRO NA EDUCAÇÃO**

#### **BÁSICA**

BARBOSA, A. M. *Arte-educação no Brasil*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. 132p.

FERRAZ, M.H.& FUSARI, M. F. *Arte na educação escolar*. 4. ed.. São Paulo: Cortez, 2010. 157p.

MANACORDA, M. *História da educação: da Antiguidade aos nossos dias*. 12. São Paulo: Cortez, 2006. 382p.

PONCE, A. *Educação e luta de classes*. 13.ed. São Paulo: Cortez, 1994. 196p.

SAVIANI, D. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 472p.

#### **COMPLEMENTAR**

ALVES, Gilberto Luiz. *A produção da escola pública contemporânea*. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001. 288p.

BACARIN, L. *O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil: história e política*. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Ligia\\_Bacarin.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Ligia_Bacarin.pdf)

### **HISTÓRIA DO TEATRO**

#### **BÁSICA**

BENJAMIN, Walter. *Origem do drama trágico alemão*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012.

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-crítico dos gregos a atualidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1995.

GASSNER, John . *Mestres do teatro II*. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LEHMANN, Hans-Thies. *Escritura política no texto teatral: ensaios sobre Sófocles, Shakespeare, Kleist, Buchner, Jahnn, Bataille, Brecht, Benjamin, Muller, Schleeff*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ROSENFELD, Anatol. *O Teatro épico*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROUBINE, Jean Jacques. *A Linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

#### **COMPLEMENTAR**

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução a análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes.

WILLER, Cláudio. *Escritos de Antonin Artaud*. 2a edição.

### **LABORATÓRIO DE PROJETOS CULTURAIS I**

#### **BÁSICA**

CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

CHAUÍ, Marilena. *Cidadania cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997.

#### **COMPLEMENTAR**

COELHO, Teixeira. *O que é ação cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MORAES, Dênis de (org). *Globalização, mídia e cultura contemporânea*. Campo Grande: Letra Livre: 1997.

### **LABORATÓRIO DE TEXTOS CIENTÍFICOS I**

#### **BÁSICA**

FÁVERO, L. L. & Koch, I. G. V. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez editora, 2005.

KOCH, I. G. V. *Coessão textual*. São Paulo: Contexto, 2004.

#### **COMPLEMENTAR**

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

### **LIBRAS**

#### **BÁSICA**

FALCAO, Luiz Alberico Barbos. *Aprendendo a libras e reconhecendo as diferenças*. Recife: ED. DO AUTOR, 2007.

#### **COMPLEMENTAR**

BRASIL. *Lei nº10.098*, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Educação especial no Brasil*. Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências. *Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais*. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial*. Brasília: MEC/SEESP, 1998. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,8,9).

### **LINGUAGENS TEATRAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL**



## **BÁSICA**

- JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2014. 224p.
- HUIZINGA, JOHAN; MONTEIRO, JOÃO PAULO. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1980. 243pp.
- SLADE, PETER. *O jogo dramático infantil*. 8. ed. São Paulo: Summus, 1978. 102pp.

## **COMPLEMENTAR**

- DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do Teatro*. São Paulo: Hucitec, 2006.
- MACHADO, Maria Clara. *Como fazer teatrinho de bonecos*. Rio de Janeiro: Agir, 1970.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010.
- REVERBEL, Olga. *Um caminho do Teatro na Escola*. SP: Scipioni, 2002.
- SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2014. 92p.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009. 496p.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO I**

### **BÁSICA**

- Parâmetros Curriculares Nacionais de 1º a 4º série. Brasília: MEC, 1997 Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF.1998. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília MEC/SEF. 1998.
- KOUDELA, Ingrid D. *Jogos Teatrais*. S.P.: Perspectiva, 1984.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Um voo brechtiano: teoria e pratica da peca didática*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social*. 5. ed . São Paulo: Summus, 2001.
- RYNGAERT, J.P. *Jogar, Representar*. São Paulo, Cosac Naify, 2009.
- SLADE, P. *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo: Summus, 1978.
- SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. S.P.: Perspectiva, 1979.
- SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais. O fichário de Viola Spolin*. S.P.: Perspectiva, 2001.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2009.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

### **COMPLEMENTAR**

- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva. 2006.
- JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de Teatro*. Campinas: Papirus, 2001.
- KOUDELA, Ingrid. *Brecht na pós-modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PIAGET, Jean. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- PUPO, Maria Lúcia "Para desembaraçar os fios". *Educação e Realidade*, UFRGS, v.30, nº 2, jul./dez. 2005, pp. 217-228.
- PUPO, Maria Lúcia. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral*. São Paulo:

Perspectiva, 2005.

PUPO, Maria Lúcia. *Palavras em jogo: textos literários e teatro-educação*. São Paulo: ECA-USP (Tese de livre docência). (1997)

VAZ, Beatriz A. C. (1984) *Teatro ou recreação?* São Paulo: ECA-USP (Dissertação de mestrado).

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO II**

### **BÁSICA**

Parâmetros Curriculares Nacionais de 1º a 4º série. Brasília: MEC, 1997 Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto ciclo do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/ SEF.1998. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Brasília: MEC, 1999.Referencial Curricular para a Educação Infantil. Brasília MEC/SEF. 1998.

RYNGAERT, J.P. *Jogar, Representar*. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

SPOLIN,Viola. *Improvisação para o Teatro*. S.P.: Perspectiva, 1979.

SPOLIN,Viola. *Jogos Teatrais. O fichário de Viola Spolin*. S.P.: Perspectiva, 2001.

KOUDELA, Ingrid D. *Jogos Teatrais*. S.P.: Perspectiva, 1984.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Um voo brechtiano: teoria e pratica da peça didática*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

### **COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

CHACRA, Sandra. *A Natureza e o sentido da improvisação teatral*. S.P:Perspectiva,1983.

GUSMÃO, Rita (2003) *Espectador: suporte interferente na arte cênica contemporânea*. Anais do III Congresso de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (Memória ABRACE VII). Florianópolis: ABRACE/UDESC, p.256-258.

JAPIASSU, Ricardo. (2001) *Metodologia do ensino de Teatro*. Campinas: Papirus.

KOUDELA, Ingrid D. (2001) *Brecht na pós-modernidade*. São Paulo: Perspectiva.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

PUPO, Maria Lúcia “*Para desembaraçar os fios*”. Educação e Realidade, UFRGS, v.30, nº 2, jul./dez. 2005, pp. 217-228.

PUPO, Maria Lúcia. *Entre o Mediterrâneo e o Atlântico, uma aventura teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2005

PUPO, Maria Lúcia. *Palavras em jogo: textos literários e teatro-educação*. São Paulo: ECA-USP (Tese de livre docência). (1997)

VAZ, Beatriz A. C. (1984) *Teatro ou recreação?* São Paulo: ECA-USP (Dissertação de mestrado).

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais na sala de aula*. S.P.: Perspectiva, 2007.

## **METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO III**

### **BÁSICA**

BOAL, Augusto. *A Estética do oprimido*. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1975.

CABRAL, B. *Drama como método de ensino*. São Paulo: Hucitec, 2006

CONCILIO, Vicente. *Teatro e Prisão: dilemas da liberdade artística*. São Paulo: Hucitec, 2008.

FREIRE, P. *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976

\_\_\_\_\_. *A pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Um voo brechtiano : teoria e pratica da peca didática*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Brecht: um jogo de aprendizagem*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

OKAMOTO, Eduardo. *A hora de nossa hora - o menino de rua e o brinquedo*. São Paulo: Hucitec.

RYNGAERT, J.P. *Jogar, Representar*. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, Viola. *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

VIDOR, Heloíse Baurich. *Drama e Teatralidade: o ensino do teatro na escola*. Porto Alegre. Editora Mediação, 2010.

### **COMPLEMENTAR**

BOAL, Augusto. *Teatro de Augusto Boal*. vol.1. São Paulo: Hucitec, 1986.

\_\_\_\_\_. *Jogos para Atores e Não-Atores*. Rio: Civilização Brasileira, 13ª ed. 2009.

COELHO, Teixeira. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. São Paulo: Iluminuras, 2ª ed. 2012.

\_\_\_\_\_. *O que é Ação Cultural?*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

KOUDELA, Ingrid. *Jogos Teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

\_\_\_\_\_. *Texto e Jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MARTINS, Marcos Bulhões. *Encenação em Jogo*. São Paulo: Hucitec, 2004.

NOGUEIRA, M. P. *Teatro com Meninos e Meninas de Rua*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1985.

\_\_\_\_\_. *Jogos Teatrais na sala de aula*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

\_\_\_\_\_. *O jogo teatral no livro do diretor*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez, 1998.

WEKWERTH, Manfred. *Diálogo sobre a Encenação*. São Paulo: Hucitec, 1997.

VIGANÓ, Suzana Schimidt. *As Regras do Jogo: a Ação Sociocultural em Teatro e o Ideal Democrático*. São Paulo: Hucitec, 2006.

## **MÚSICA E CENA I**

### **BÁSICA**

GUINSBURG, Jaco. *Semiologia do teatro*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MED, Bohumil. *Teoria da musica*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

TRAGTENBERG, Livio. *Musica de cena: dramaturgia sonora*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

### **COMPLEMENTAR**

BENNETT, Roy. *Uma breve historia da musica*. Rio de Janeiro : Zahar, 1986.

CAMARGO, Roberto G. *Som e Cena*. Sorocaba, SP: TCM-Comunicação, 2001.

MONTEIRO, Mauricio. *A construção do gosto: música e sociedade na corte do Rio de Janeiro 1808-1821*. São Paulo, SP: Ateliê, 2008.

HOLST, Imogen. *ABC da música*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ROSS, Alex . *O resto e ruído: escutando o século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

## **MÚSICA E CENA II**

### **BÁSICA**

MED, Bohumil. *Teoria da musica*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

TRAGTENBERG, Livio. *O ofício do compositor hoje*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

WISNIK, Jose Miguel. *O som e o sentido: uma outra historia das musicas*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

#### **COMPLEMENTAR**

ADORNO, Theodor W. *Filosofia da nova musica*. São Paulo, SP: Perspectiva, 1974.

BARENBOIM, Daniel; CHEREAU, Patrice; WAGNER, Richard. *Diálogos sobre musica e teatro: Tristão e Isolda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ROSS, Alex. *O resto e ruído: escutando o século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCARASSATTI, Marco. *Walter Smetak: o alquimista dos sons*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TATIT, Luiz. *Musicando a semiótica: ensaios*. 2. ed. São Paulo, SP: Annablume, 1998.

### **POLÍTICAS PÚBLICAS EM ARTE EDUCAÇÃO**

#### **BÁSICA**

BRASIL. *Lei nº9394*, de 20/12/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DOURADO, Luiz Fernandes. *Plano Nacional de Educação: avaliações e retomada do protagonismo da sociedade civil organizada na luta pela educação*. In: Naura S. Carapeto Ferreira. (Org.). *Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises*. Brasília: Liber Livro, 2006, v., p. 21-50.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). *Políticas Públicas e Gestão da Educação: polêmicas, fundamentos e análises*. Brasília: Liber Livro, 2006.

#### **COMPLEMENTAR**

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988.

BRASIL. *Lei nº10.172*, de 9/1/2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação.

LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, MIRZA, Seabra Toschi.

*Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2006.

VIEIRA, Sofia Lerche, ISABEL, Maria Sabino de Farias. *Política Educacional no Brasil: introdução histórica*. Brasília: Liber Livro, 2007.

### **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM**

#### **BÁSICA**

COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (Orgs.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia da Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. *Psicologia na educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

MUSSEN, Paul Henry et al. *Desenvolvimento e Personalidade da Criança*. São Paulo: Editora Harbra, 2001.

RAPPAPORT, C. R. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: EPU, 1981.

#### **COMPLEMENTAR**

CARRAHER, Terezinha Nunes. *Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva*. Petrópolis: Vozes, 1992.

GOUVÊA, M. C. S.; GERKEN, C. H. "Vygotsky e a teoria sócio-histórica". In: FARIA FILHO, L. M. de. *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. p. 125-144.

KAHHALE, E. M. P. *A diversidade da psicologia: uma construção teórica*. São Paulo: Cortez, 2002.

LUNA, S. V. Contribuições de Skinner para a educação. In: PLACCO, V. M. N. de S. *Psicologia e educação: revendo contribuições*. São Paulo: Educ, 2002. p. 145-179.

MALUF, R. M.; CRUCES, A. V. V. *Psicologia educacional na contemporaneidade*. Boletim da Academia Paulista de Psicologia. v. 28, n.1. São Paulo, jun. 2008.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. do N. *Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos*. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do psicólogo, 1999.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LEONTIEV, A; VYGOTSKY, L. S. [et al.]. *Psicologia e Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. São Paulo: Centauro, 2005. p. 1-18

## **TEATRO BRASILEIRO I**

### **BÁSICA**

GUINSBURG, J. *Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva, 2006. 354p.

GUINSBURG, Jacó. *Semiologia do teatro*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

### **COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Mário. *Danças dramáticas do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia/INL, 1983.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. Rio de Janeiro: DAC/FUNARTE/Serviço Nacional de Teatro, 1962. 274 p. (Coleção Ensaios, 4).

PEREIRA, Niomar de Souza. *O teatro folclórico*. São Paulo: Associação Brasileira de

PRADO, Décio de Almeida. *História concisa do teatro brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1999.

## **TEATRO BRASILEIRO II**

### **BÁSICA**

GUINSBURG, J. *Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos*. São Paulo: Perspectiva, 2006. 354p.

PRADO, Décio de Almeida. *História concisa do teatro brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1999.

PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

### **COMPLEMENTAR**

SÁ ROSA, Maria da Glória et al. *Memória da arte em Mato Grosso do Sul: história de vida*. Campo Grande: UFMS, 1992.

ARTE EM REVISTA. *Teatro*. São Paulo: Kairós, Out/81. (Ano 3, nº 6).

Associação de Arte e Artesanato de "Vale da Esperança". Caarapó. A tradição artesanal dos campos ao sul do pantanal. Caarapó: A Prefeitura, 2004.

FIGUEIREDO, Aline. *Artes Plásticas no Centro-Oeste*. Cuiabá. UFMT. Museu de Arte e de Cultura Popular.

REVISTA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Caderno Especial 2: *Teatro e realidade brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Julho/68. (Ano IV).

## **TEATRO DE ANIMAÇÃO**

### **BÁSICA**

FERREIRA, I.L. & CALDAS, S.P.S. *Fantoches e Cia*. São Paulo: Scipione, 1989.

ROUBINE, J.J. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SOUZA, M. *O Kuruma Ningyo e o Corpo no Teatro de Animação Japonês*. São Paulo: Annablume, 2005.

PEIXOTO, F. *O que é Teatro*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

#### **COMPLEMENTAR**

AMARAL, A.M. *Teatro de Formas Animadas*. São Paulo: Edusp, 1991.

AMARAL, A.M. *Teatro de Animação*. São Paulo: Ateliê, 1997.

AMARAL, A.M. *O Ator e Seus Duplos*. São Paulo: Senac, 2002.

### **TEATRO LATINOAMERICANO**

#### **BÁSICA**

BERRETTINI, Celia. *O teatro ontem e hoje*. São Paulo : Perspectiva, 1980.

BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

MORENO, César Fernandes (org.). *América Latina em sua literatura*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PRADO, Décio de Almeida. *História concisa do teatro brasileiro*. São Paulo: Edusp, 1999.

PRADO, Décio de Almeida. *O teatro brasileiro moderno*. São Paulo: Perspectiva, 1988.

#### **COMPLEMENTAR**

PAVIS, Patrice. *O teatro no cruzamento de culturas*. São Paulo perspectiva, 2008.

ARTE EM REVISTA. *Teatro*. São Paulo: Kairós, Out/81. (Ano 3, nº 6).

LEHAMANN, Hans-Thiess. *O teatro pós-dramático*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.

MILARE, Sebastiao. *Antunes Filho e a dimensão utópica*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

### **TÉCNICAS E POÉTICAS DA VOZ I**

#### **BÁSICA**

FERNANDES, Frederico. *A voz e o sentido*. São Paulo: UNESP, 2007.

GUBERFAIN, Jane Celeste. *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, v.1., 2000.

LE HUCHE, Francois. *A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LE HUCHE, Francois. *A voz: patologia vocal de origem funcional*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LE HUCHE, Francois. *A voz: tratamento dos distúrbios vocais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

#### **COMPLEMENTAR**

BARENBOIM, Daniel; CHEREAU, Patrice; WAGNER, Richard. *Diálogos sobre música e teatro: Tristão e Isolda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BEUTTENMÜLLER, Glorinha. *O Despertar da Comunicação Vocal*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995.

DAVID, Celia Maria. *Criação e interpretação musicais em Franca; palco e plateia*. Franca: UNESP, 2002.

GUBERFAIN, Jane Celeste. *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, v.2., 2004.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

WISNIK, Jose Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

### **TÉCNICAS E POÉTICAS DA VOZ II**

#### **BÁSICA**

FERNANDES, Frederico. *A voz e o sentido*. São Paulo: UNESP, 2007.

GUBERFAIN, Jane Celeste. *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, v.1., 2000.

GUBERFAIN, Jane Celeste. *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, v.2., 2004.

LE HUCHE, Francois. *A voz: tratamento dos distúrbios vocais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.  
MELLO, Edmes Brandi de Souza. *Educação da voz falada*. Rio de Janeiro: GERNASA, 1972.

#### **COMPLEMENTAR**

BARENBOIM, Daniel; CHEREAU, Patrice; WAGNER, Richard. *Diálogos sobre música e teatro: Tristão e Isolda*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BERTHERAT, Thérèse. *O corpo tem suas razões*. 7ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FORTUNA, Marlene. *A Performance da oralidade Teatral*. São Paulo: Annablume, 2000.

LE HUCHE, Francois. *A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LE HUCHE, Francois. *A voz: patologia vocal de origem funcional*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

WISNIK, Jose Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

### **TÉCNICAS E POÉTICAS DA VOZ III**

#### **BÁSICA**

FERNANDES, Frederico. *A voz e o sentido*. São Paulo: UNESP, 2007.

LE HUCHE, Francois. *A voz: anatomia e fisiologia dos órgãos da voz e da fala*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LE HUCHE, Francois. *A voz: tratamento dos distúrbios vocais*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LE HUCHE, Francois. *A voz: patologia vocal de origem funcional*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MELLO, Edmes Brandi de Souza. *Educação da voz falada*. Rio de Janeiro: GERNASA, 1972.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução a poesia oral*. São Paulo: Hucitec, 1997.

ZUMTHOR, Paul. *Performance, recepção e leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

#### **COMPLEMENTAR**

CAMPO, Giuliano. *Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik: o legado de Jerzy Grotowski*. São Paulo: Realizações, 2012.

FORTUNA, Marlene. *A Performance da oralidade Teatral*. São Paulo: Annablume, 2000.

GUBERFAIN, Jane Celeste. *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, v.1., 2000.

GUBERFAIN, Jane Celeste. *Voz em cena*. Rio de Janeiro: Revinter, v.2., 2004.

MILLER, Richard W. *On the art of singing*. New York: Oxford University Press, 1996.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

WISNIK, Jose Miguel. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

### **TÉCNICAS E POÉTICAS DO CORPO I**

#### **BÁSICA**

AZEVEDO, Sônia. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BURNIER, L. *A arte de ator, da técnica à representação*. Campinas: Unicamp, 2009.

DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

HAAS, Jacqui Greene. *Anatomia da dança: guia ilustrado para o desenvolvimento de flexibilidade, resistência e tonus muscular*. São Paulo, 2011. 193

MEDINA, Joao Paulo Subira. *O brasileiro e seu corpo*. Campinas: Papyrus, 1987.

VIANNA, Klauss. *A dança*. 2. ed. São Paulo, SP: Siciliano, 1991. 141p.

#### **COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Rodrigo de; PIMENTA, Leticia; CYPRIANO, André. *Capoeira, dança e jogo da liberdade*. São Paulo: Aori produções culturais, 2009.

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

CHEKHOV, Michael. *Para o Ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

HAESBAERT, ROGERIO. *O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" a multiterritorialidade*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

NEVES, Neide. *Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal*. São Paulo: Cortez, 2008.

RODRIGUEZ, Graziela. *O bailarino Interpretador pesquisador: processo de formação*. Rio de Janeiro: FUNARBE, 1997.

STANISLAVSKI, C. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

WELLS, Renee. *O corpo se expressa e dança*. Rio de Janeiro: FRANCISCO ALVES, 1983.

### **TÉCNICAS E POÉTICAS DO CORPO II**

#### **BÁSICA**

BARTHES, Roland. *Mitologias*. 6. São Paulo: Difel, 1985.

BERTHERAT, Therese; BERNSTEIN, Carol. *O corpo tem suas razões*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CAMPBELL, Joseph. *O poder do mito*. 30. ed. São Paulo: Palas Athena, 2003.

STANISLAVSKI, C. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

STANISLAVSKI, C. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

VIANNA, Klauss. *A dança*. 2. ed. São Paulo, SP: Siciliano, 1991.

#### **COMPLEMENTAR**

ANDRADE, Mário de. *Danças dramáticas do Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

AYALA, MARCOS; AYALA, MARIA IGNEZ NOVAIS. *Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise*. 2. São Paulo: Atica, 1995.

CAMPBELL, Joseph; KUDLER, David. *Mito e transformação*. São Paulo : Ed. Agora, 2008.

CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos. Mitos, sonhos, costumes*. Medina: João Paulo Subira, 1948.

FERRACINI, Renato. *Café com queijo corpos em criação*. São Paulo: Hucitec, 2006.

MONTENEGRO, Antonio Torres. *Historia oral e memoria a cultura popular revisitada*. 6.ed. São Paulo : Contexto, 2013.

ROCHA, EVERARDO. *O que e mito*. 5. São Paulo: Brasiliense, 1991.

RODRIGUEZ, Graziela. *O bailarino Interpretador pesquisador: processo de formação*. Rio de Janeiro: FUNARBE, 1997.

SHAPIRO, HARRY L. *Homem, cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1966.

### **TÉCNICAS E POÉTICAS DO CORPO III**

#### **BÁSICA**

AZEVEDO, Sônia. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CHEKHOV, Michael. *Para o Ator*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.



GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 150.  
TADRA, Débora; VIOL, Rosimara; PRTOLAN, Sabrina; MAÇANEIRO, Scheila. *Linguagem da dança*. Curitiba: Ibplex, 2009.  
WELLS, Renee. *O corpo se expressa e dança*. Rio de Janeiro: FRANCISCO ALVES, 1983.

#### **COMPLEMENTAR**

ASLAN, Odette. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 1994.  
BURNIER, Luís Otávio. *A arte de ator: da técnica à representação*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2001.  
FARO, Antonio Jose. *Pequena história da dança*. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.  
CYPRIANO, Fabio. *Pina Bausch*. Cosac-Naify: São Paulo, 2005.  
RODRIGUEZ, Graziela. *O bailarino Interpretador pesquisador: processo de formação*. Rio de Janeiro: FUNARBE, 1997.

### **TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ÉTNICORRACIAL**

#### **BÁSICA**

LOPES, Nei. *Enciclopédia brasileira da diáspora africana*. São Paulo: SELO NEGRO, 2004.  
SILVA, Aracy Lopes. *A questão indígena na sala de aula*. São Paulo: BRASILIENSE, 1987.

#### **COMPLEMENTAR**

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.  
HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.  
ROSENFELD, Anatol. *Negro, macumba e futebol*. Campinas: UNICAMP, 1993.  
VIGANO, Suzana Schimidt. *As regras do jogo: a ação sócio cultural em teatro e o ideal democrático*.

#### **ELETIVAS**

### **CENOGRAFIA E CENOTÉCNICA: ASPECTOS VISUAIS**

#### **BÁSICA**

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 8. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 1991.  
RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema*. 2. ed. São Paulo, SP: Senac, 1999.  
*Teoria da imagem*. Rio de Janeiro, RJ: Salvat do Brasil, 1979.

#### **COMPLEMENTAR**

ARNHEIN, R. *Arte e percepção visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
DONDIS, D. A. *Sintaxe da linguagem visual*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
KANDINSKY. *Ponto, linha sobre plano*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
MOKARZEL, Marisa. *Artes visuais e suas interfaces*. Belém, PA: Ed. UNAMA, 2006.  
WONG, W. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **COMPOSIÇÃO VISUAL PARA A CENA**

#### **BÁSICA**

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro: estudo histórico-critico dos gregos a atualidade*. São Paulo: Ed. Unesp, 1995. 538p.  
FERNANDES, Silvia. *Teatralidades contemporâneas*. São Paulo: Perspectiva, 2013. 261 p.  
FONTANA, Jerson. *A montagem do espetáculo de teatro*. Santo Ângelo, RS: Dionísio, 2005. 112p.

PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos: teatro, mimica, dança, dança-teatro, cinema*. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2011. 323p.

SANTAELLA, Lucia; NORTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 4. ed. São Paulo, SP: Iluminuras, 2005. 222p.

WERWERTH, Manfred. *Dialogo sobre a encenação: um manual de direção teatral*. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 187pp.

### **COMPLEMENTAR**

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual – Uma psicologia da visão criadora*. Trad. Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BOGART, Anne. *A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro*. Trad. Anna Viana. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor – As ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FÉRAL, Josette. *Por uma poética da performatividade: o teatro performativo* in Sala Preta No. 8. Revista do departamento de Artes Cênicas Da USP. São Paulo, 2008.

GARCIA, Silvana. *As trombetas de Jericó – Teatro das vanguardas históricas*. São Paulo: Hucitec, 1997.

GOLDBERG, RoseLee. *A arte da performance – Do futurismo ao presente*. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

LEHMANN, Hans-Thiess. *O teatro pós-dramático*. Trad. Pedro Sussekind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

MICHELI, Mario. *As Vanguardas Artísticas*. Trad. Pier Luigi Cabra. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

OSTROWER, Fayga. *A sensibilidade do intelecto*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

\_\_\_\_\_. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

\_\_\_\_\_. *Criatividade e processos de criação*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PAVIS, Patrice. *A Encenação Contemporânea – origens, tendências, perspectivas*. Trad. Nanci Fernandes. São Paulo: Perspectiva, 2007.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado*. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Trad. Yan Michalski. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. Trad. Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SALLES, Cecília A. *Gesto inacabado: processo de criação artística*. São Paulo: Annablume, 1998.

\_\_\_\_\_. *Redes de Criação: Construção da obra de arte*. VINHEDO, SP: Horizonte, 2006.

### **CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

#### **BÁSICA**

BAKHTIN, M (Volochinov): *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1990.

COELHO, Betty. *Contar histórias: Uma arte sem idade*. Ed. Ática, 2002.

Tahan, Malba. *Mil historias sem fim*. Rio de Janeiro: RECORD, 1985.

#### **COMPLEMENTAR**

- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*. Scipione, 1997.
- BENJAMIN, Walter. "O Narrador". In: *Obras Escolhidas I*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- FOX, Geoff e GIRARDELLO, Gilka: "A Narração de Histórias na Sala de Aula", em *Teatro-Educação- Comunidade* (org. Beatriz Cabral e John Sommers). Florianópolis: FSC/Capes/Conselho Britânico, 1999.
- Tahan, Malba. *A Arte de Ler e Contar Histórias*. Rio de Janeiro: Conquista, 1957.
- MENESES, Adélia Bezerra de. *Do Poder da Palavra: ensaios de literatura e psicanálise*. São Paulo: Duas Cidades, 1993.
- OLIVEIRA, Paulo Salles. *Vidas Compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana*. São Paulo: Hucitec-Fapesp, 1999.
- PERROTTI, Edmir. 'A Criança e a Produção Cultural', em *A Produção Cultural para a Criança* (org: Regina Zilberman). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.
- VASCONCELOS, L. A. (2006). *Brincando com histórias infantis: uma contribuição da análise do comportamento para o desenvolvimento de crianças e jovens*. São Paulo: ESETEC.
- PERROTTI, Edmir. 'A Criança e a Produção Cultural', em *A Produção Cultural para a Criança* (org: Regina Zilberman). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

### **DRAMATURGIA III**

#### **BÁSICA**

- BAKHTIN, Mikhail M. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o Contexto de François Rabelais*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: editora da Universidade de Brasília, 1999.
- BURNS, Edward Menall. *História da civilização ocidental: do homem das cavernas até a bomba atômica*. POA: Globo, 1979.
- HAUSER, Arnold. *História Social da Arte e da Literatura*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

#### **COMPLEMENTAR**

- ARÊAS, Vilma. *Iniciação à Comédia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
- BARBAS, Helene. *Estética Teatral: Textos de Platão a Bracht: Serviço de Educação Fundação Calouste*. Lisboa: Gwbenkian, 1996.
- BARTHES, Roland. *Racine*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1987.
- BERRETINI, Célia. *O Teatro, Ontem e Hoje*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1980.
- BERTHOLD, Margot. *História Social del Teatro*. Vol. II. Madri: Ediciones Guadarrama, 1974.
- BORBA Fº, Hermilo. *História do Teatro*. Rio de Janeiro: Casa do Estudante.
- BOQET, Guy. *Teatro e Sociedade: Shakespeare*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- CAVALCANTI, Carlos. *História das Artes, da Renascença Fora da Itália aos Nossos Dias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.
- D'AMICO, Silvio. *História del Teatro Dramático*. México: Unión Tipográfica Editorial Hispano Americana, 1961.
- DUVIGNAUD, Jean. *Sociologia do comediante*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.
- FO, Dario. *Manual Mínimo do Ator*. São Paulo: Editora SENAC, 1998.
- FRANCO, Afonso Arinos de Mello. *O Renascimento*. Rio de Janeiro: Livraria Agir, 1978.
- MORALES, José Ricardo. *Mimesis Dramática*. Santiago do Chile: Editorial Universitária, 1992.
- RAMÓN, Francisco Ruiz. *Paradigmas del Teatro Clássico Español*. Madri: Ediciones Cátedra, 1997.
- TAVIANI, Fernando. *Once Puntos para Entender la Imptovisación en la Commédia Dell'Arte*. In *Revista Máscara*, Ano IV, nº 21-22, Janeiro de 1996.

## **ENCENAÇÃO EM TEATRO DE RUA**

### **BÁSICA**

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GARCIA, Silvana. *Teatro da militância: a intenção do popular no engajamento político*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2004.

ROUBINE, Jean Jacques. *A linguagem da encenação teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TELLES, Narciso. *Pedagogia do Teatro e o Teatro de Rua*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

### **COMPLEMENTAR**

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2005.

BRITO, Beatriz. *Uma tribo nômade: a ação do Oi Nóis Aqui Traveiz como espaço de resistência*. Porto Alegre: 2008.

CARREIRA, André. *Teatro de Rua: Brasil e argentina nos anos 1980: Uma paixão no Asfalto*, São Paulo, Aderaldo & Rothschild Editores Ltda, 2007.

CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTI, Clelia. *Teatro de Rua*. São Paulo: Hucitec, 1999. LIMA, Evelyn Furquim Werneck (Org.) *Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

MST, Coletivo Nacional de Cultura do. (Org.) *Teatro e Transformação Social: Teatro Fórum e Agit-Prop*. São Paulo: CFPC, 2007. v.1.

MST, Coletivo Nacional de Cultura do. (Org.) *Teatro e Transformação Social: Teatro Épico*. São Paulo: CFPC, 2007. v.2.

TELLES, Narciso e CARNEIRO, Ana. (Orgs.) *Teatro de Rua: Olhares e Perspectivas*. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

VECCHIO, Rafael. *A Utopia em Ação*. Porto Alegre: Terreira da Tribo Produções Artísticas, 2007.

## **ESPAÇO E VISUALIDADE III**

### **BÁSICA**

CHING, Francis D.K. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. Ed. Martins Fontes. 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. *A Linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.

RYNGAERT, Jean-Pierre. *Introdução à análise do teatro*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

URSSI, Nelson José. *A linguagem cenográfica*. Dissertação de mestrado em Artes – Universidade Estadual de São Paulo, 2006.

RATTO, Gianni. *Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema*. São Paulo: SENAC, 2001.

Nery, Marie Louise. *A evolução da indumentária: subsídios para a criação de figurino*. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

### **COMPLEMENTAR**

PAVIS, Patrice. *A Análise dos Espetáculos*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PAVIS, Patrice. *Dicionário do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

LEHMANN, Hans-Thiess. *Teatro pós-dramático*. Ed. Cosac Naify, São Paulo, 2007.

BROOK, Peter. *O teatro e seu espaço*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CARLSON, Marvin. *Teorias do teatro*. UNESP, 1977.

DOMINGUES, Diana. *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Ed. UNESP,

1997.

## **FILOSOFIA E ESTUDOS CULTURAIS I**

### **BÁSICA**

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

Filosofia grega . Belém: UFPA, 1989.

JAEGER, Werner. *Paidéia. A formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RODRIGUES, Neidson. *Filosofia - para não filósofos*. São Paulo: CORTEZ, 1989.

### **COMPLEMENTAR**

BHABHA, Homi. *O local da cultura*. Trad. Myriam Ávila, Eliana L. de L. Reis, Gláucia R. Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

DIDEROT, Denis. *Textos escolhidos*; trad. Marilena Chauí e J. Guinsburg. Abril Cultural, São Paulo, 1979.

PLATÃO. *A República*. 6° ed. Ed. Atena, São Paulo, 1956

RICHARD, Nelly. *Intervenções críticas: Arte, cultura, gênero e política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Vernant, J. P. *O universo, os deuses, os homens*. São Paulo: Schawarcz, 2000.

## **INTRODUÇÃO À FLAUTA DOCE**

### **BÁSICA**

MED, Bohumil. *Teoria da música*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

MÖNKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi do Brasil, 2004.

TRAGTENBERG, Lívio. *Música de cena: dramaturgia sonora*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

### **COMPLEMENTAR**

BENNETT, Roy. *Uma breve história da música*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1986.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Flauta doce: método de ensino para crianças*. São Paulo: Scipione, 1999.

ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2003.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

SOUZA, Rodolfo Coelho de. *Diagrama II para flauta e piano*. Brasília, DF: Editora UNB, 1990

TINHORAIO, Jose Ramos. *Música popular: teatro & cinema*. Petrópolis Vozes: 1990.

## **LABORATÓRIO DE CANTO CORAL PARA ATORES**

### **BÁSICA**

BARRETO, Ceição de Barros. *Canto coral: organização e técnica de coro*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

CAMPO, Giuliano. *Trabalho de voz e corpo de Zygmunt Molik: o legado de Jerzy Grotowski*. São Paulo: E Realizações, 2012.

GAYOTTO, Lucia Helena. *Voz: partitura da ação*. 3. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

### **COMPLEMENTAR**

BOULEZ, Pierre. *A música hoje*. 3. São Paulo: Perspectiva, 1986.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

ROSS, Alex. *O resto e ruído: escutando o século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ROUBINE, Jean Jacques. *Introdução as grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar,

2003.

TINHORAO, Jose Ramos. *Historia social da música popular brasileira*. Lisboa: Caminho, 1990.

TRAGTENBERG, Lívio. *Música de cena: dramaturgia sonora*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

## **LABORATÓRIO DE PROJETOS CULTURAIS II**

### **BÁSICA**

CANCLINI, Néstor García. *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

CHAUÍ, Marilena. *Cidadania cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.

CONCILIO, Vicente. *Teatro e prisão: dilemas da liberdade artística*. São Paulo, Hucitec, 2008.

LEHMANN, Hans-Thies. *Escritura política no texto teatral*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

### **COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997.

COELHO, Teixeira. *O que é ação cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MORAES, Dênis de (org). *Globalização, mídia e cultura contemporânea*. Campo Grande: Letra Livre: 1997.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. São Paulo: Zahar.

## **MÚSICA E CENA III**

### **BÁSICA**

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

GRISPUN, Mírian. *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

### **COMPLEMENTAR**

ANTONELLI, Cristina Aparecida Zaniboni. *Interfaces midiáticas: do teatro ao cinema em o cavallinho azul, de Maria Clara Machado*. São Paulo: Arte & Ciencia, 2006.

BERCHMANS, Tony. *A música do filme*. São Paulo: Escrituras.

CAMARGO, Roberto Gill. *A sonoplastia no teatro*. Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1986.

FONSECA, Nuno. *Introdução à engenharia do som*. Lisboa, Portugal: FCA, 2007.

JOURDAIN, Robert. *Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Brasília, DF: Musimed, 1996.

PIANA, Giovanni. *A Filosofia da música*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SONNENSCHNEIN, David. *Sound design: the expressive power of music, voice, and sound effects in cinema*. Saline, Michigan, United States of America: McNaughton & Gunn, Inc., 2001.

## **ORGANICIDADE CORPÓREO-VOCAL DA AÇÃO: UMA ABORDAGEM BASEADA NO TREINAMENTO**

### **LESSAC**

### **BÁSICA**

BURNIER, Luís Otavio. *A arte de ator: da técnica a representação : elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator*. 2. ed . Campinas: Ed. Unicamp, 2009. 310p.

RICHARDS, Thomas. *Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

STANISLAVSKI, C. *A preparação do ator*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

\_\_\_\_\_. *A construção da personagem*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012a.

### **COMPLEMENTAR**

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

CARLSON, Marvin. *O Entrelaçamento dos Estudos Modernos da Performance e as Correntes Atuais em Antropologia*. R. bras. est. pres., Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 164-188, jan./jun. 2011. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/presenca>

FERRACINI, Renato. *Ensaio de atuação*. São Paulo: Perspectiva: Fapesp, 2013.

LESSAC, Arthur. *Body Wisdom: the use and training of the human body*. New York: Lessac Research, 1978.

LESSAC, Arthur. *The Use and Training of the Human Voice*. New York: McGraw-Hill, 1997.

OLIVEIRA, Maria Regina Tocchetto de. *As energias corporais no trabalho do ator*. 2008. 103f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Teatro) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. 2008. Disponível na Biblioteca Carlos Barbosa do Instituto de Artes da UFRGS.

\_\_\_\_\_. *Arthur Lessac: um ensaio sobre as energias corporais no treinamento do ator*. R. bras. est. pres., Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 582-600, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/presenca>>

STANISLAVSKI, Constantin. *Minha vida na arte*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. *A criação do papel*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012b.

TOPORKOV, Vasili. *Stanislavski in herearsal*. London e New York: Routledge, 2004.

### **PERFORMANCE**

#### **BÁSICA**

COHEN, Renato. *Performance como linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GLUSBERG, Jorge. *A arte da performance*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

GOLDBERG, Roselee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Editora, 2006.

LEHMANN, H. T. *Teatro Pós-Dramático*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

#### **COMPLEMENTAR**

ASLAN, Odete. *O ator no século XX*. São Paulo: Perspectiva, 2003.

BARBA, Eugenio & SAVARESE, Nicola. *A Arte secreta do ator: dicionário de Antropologia Teatral*. São Paulo: Hucitec UNICAMP, 1995.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. *Sala Preta*, São Paulo, v. 9, nº1, 2009, pp 197-210.

GRANDE ROSALES, Maria Ángeles. El Performer. *Máscara*, México, Ano 3, nº 11-12, pp. 76-8, 1992-1993.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

SCHECHNER, Richard. Theory of Performance. In: *Essays on Performance Theory*. New York: Drama Book Specialist (publishers), 1977.

\_\_\_\_\_. O que é Performance?. *O Percevejo*, Rio de Janeiro, Ano 11, nº 12-2003, pp. 25-50.

\_\_\_\_\_. Performer. *Sala Preta*, São Paulo, v. 9, nº 1, 2009, pp 333-365.

## **TEATRO, GÊNERO E IDENTIDADES QUEER**

### **BÁSICA**

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo, 1: fatos e mitos*. . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo, 2: a experiência vivida*. . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

HIRATA, Helena. *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2013.

### **COMPLEMENTAR**

ROMANO, Lúcia Regina Vieira. *De quem é esse corpo? - A performatividade do feminino no Teatro Contemporâneo*. Tese (Doutorado). São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-25102010-162044/fr.php> Acesso em 17/06/2016.

SALIH, Sara. *Judith Butler e a Teoria Queer*. Tradução e notas Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

VINCENZO, Elza Cunha de. *Um teatro da mulher: dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

## **TEATRO DE RUA**

### **BÁSICA**

BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GARCIA, Silvana. *Teatro da militância: a intenção do popular no engajamento político*. São Paulo, SP: Perspectiva, 2004.

TELLES, Narciso. *Pedagogia do Teatro e o Teatro de Rua*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

### **COMPLEMENTAR**

ALENCAR, Sandra. *Atuadores da Paixão*. Porto Alegre: Sec. Mun. de Cultura/FUMPROART, 1997.

BOAL, Augusto. *Jogos para atores e não-atores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BRITO, Beatriz. *Uma tribo nômade: a ação do Oi Nóis Aqui Traveiz como espaço de resistência*. Porto Alegre: 2008.

CARREIRA, André. *Teatro de Rua: Brasil e Argentina nos anos 1980: Uma paixão no Asfalto*, São Paulo, Aderaldo & Rothschild Editores Ltda, 2007.

CRUCIANI, Fabrizio e FALLETTI, Clelia. *Teatro de Rua*. São Paulo: Hucitec, 1999.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck (Org.) *Espaço e teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

MST, Coletivo Nacional de Cultura do. (Org.) *Teatro e Transformação Social: Teatro Forum e Agit-Prop*. São Paulo: CFPC, 2007. v.1.

MST, Coletivo Nacional de Cultura do. (Org.) *Teatro e Transformação Social: Teatro Épico*. São Paulo: CFPC, 2007. v.2.

TELLES, Narciso e CARNEIRO, Ana. (Orgs.) *Teatro de Rua: Olhares e Perspectivas*.



Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005.

VECCHIO, Rafael. A Utopia em Ação. Porto Alegre: Terreira da Tribo Produções Artísticas, 2007.

### **TÉCNICAS E POÉTICAS DO CORPO IV**

#### **BÁSICA**

ALMEIDA, Rodrigo de; PIMENTA, Leticia; CYPRIANO, Andre. Capoeira, dança e jogo da liberdade. São Paulo: Aori producoes culturais, 2009.

Medina, Joao Paulo Subira, 1948-. O brasileiro e seu corpo. Campinas: PAPIRUS, 1987.

Wells, Renee. O corpo se expressa e dança. Rio de Janeiro: FRANCISCO ALVES, 1983.

#### **COMPLEMENTAR**

CALDEIRA, Solange. *O lamento da imperatriz*. Rio de Janeiro, Ed. Annablume, 2009.

FERNANDES, Cianne. *Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro*. Ed. Annablume São Paulo, 2007.

LABAN, Rudolf. *Dança Educativa Moderna*. São Paulo: Ícone Editora, 1990.

\_\_\_\_\_. *O Domínio do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

CHENG, S. C. *O Tao da Voz*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

GAYOTTO, L. H. *Voz Partitura da Ação*. São Paulo: Summus, 1997.

PUJADE-RENAUD, C. *Linguagem do Silêncio: Expressão Corporal*. São Paulo: Summus, 1990.

### **TEORIA MUSICAL E PERCEÇÃO AUDITIVA**

#### **BÁSICA**

BENNETT, Roy. *Uma breve historia da música*. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1986.

MED, Bohumil. *Teoria da musica*. 4. ed. Brasília: Musimed, 1996.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

#### **COMPLEMENTAR**

GUIGUE, Didier. *Estética da sonoridade: a herança de Debussy na música para piano do século XX*. Joao Pessoa, PB: Ed. UFPB, 2011.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre musica e educação*. 2.ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

ROSS, Alex. *O resto e ruído: escutando o século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCARASSATTI, Marco. *Walter Smetak: o alquimista dos sons*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

TRAGTENBERG, Lívio. *O ofício do compositor hoje*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS I**

Bibliografia a ser definida conforme o tema abordado no semestre.

### **TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTES CÊNICAS II**

Bibliografia a ser definida conforme o tema abordado no semestre.

## **11. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

De acordo com os objetivos do curso de Artes Cênicas e em consonância com a legislação do Conselho Nacional de Educação, o perfil desejado do profissional e a aprendizagem do graduado devem compreender uma sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com

aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas, inclusive como elemento de valorização humana e da autoestima, visando a integrar o indivíduo na sociedade e tornando-o participativo de suas múltiplas manifestações culturais.

De uma forma geral, o processo avaliativo deverá pautar-se pela coerência das atividades relacionadas à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do profissional formado em Artes Cênicas. Assim, devem ser levadas em consideração a autonomia dos futuros professores e pesquisadores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação desses profissionais para inserção no mercado de trabalho.

A avaliação não deverá ser vista como um instrumento meramente classificatório; mas como instrumento de análise do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do aluno em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

Dada a especificidade do Curso de Artes Cênicas, a avaliação deverá ser centrada na teoria e na prática (atendendo à especificidade de cada disciplina). Assim, a avaliação deverá constar dos seguintes instrumentos: trabalhos escritos individuais e em grupos, com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela; seminários; relatórios; resenhas; autoavaliação; orientação acadêmica individualizada (horário de atendimento), trabalhos práticos e participação ativas nos trabalhos solicitados em sala.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no Plano de Ensino de cada professor.

O Sistema de avaliação ou de verificação da aprendizagem é regulamentado pela Resolução CEPEC nº 118, de 13 de setembro de 2007 e pela Resolução COUNI nº 89, de 01 de setembro de 2008, e unificado para todos os cursos de graduação da UFGD. Compreende a frequência e o aproveitamento, através da média final resultante das médias de provas e trabalhos, prova substitutiva e exame final. Em cada disciplina a programação deve prever, no mínimo, duas avaliações escritas e/ou práticas por semestre, uma avaliação substitutiva e exame final.

“Para cada disciplina cursada o professor deve consignar ao aluno graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero), a 10 (dez), computados com aproximação de até uma casa decimal,

desprezadas as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) e arredondadas, para 0,1 (zero vírgula um), as frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco), que compõem a Média de Aproveitamento (MA) dos trabalhos acadêmicos e a do Exame Final (EF)” (Resolução CEPEC n<sup>o</sup> 118/ Regimento Geral, art. 45, p.14).

Para ser aprovado na disciplina, o aluno deverá obter frequência igual ou superior a 75% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero). O acadêmico que, submetido ao EF, obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) é considerado aprovado. O exame Final (EF) de cada disciplina deve ser realizado de acordo com o Calendário Letivo previsto para o Curso.

Ao acadêmico que deixar de fazer os trabalhos acadêmicos ou deixar de comparecer às provas e trabalhos e exames finais, será atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada atividade.

O número, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixados pelo professor em seu Plano de Ensino (verificar Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD, aprovado pelo Conselho Diretor e divulgado aos acadêmicos no início de cada período letivo).

O professor deve divulgar e afixar as notas, nas respectivas secretarias acadêmicas ou em locais previamente definidos. As notas das provas e trabalhos acadêmicos deverão ser divulgadas até dez dias úteis após sua realização, e as notas do exame final, até cinco dias úteis após a sua realização.

## **12. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.**

### **12.1. Avaliação Externa**

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

### **12.2. Avaliação Interna**

A avaliação interna é baseada no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes, discentes e funcionários com o trabalho e envolvimento no âmbito do curso de Artes Cênicas. Para incrementar e auxiliar a sistemática de avaliação, o Curso realizará periodicamente uma autoavaliação, através de questionários direcionados aos acadêmicos, professores e outros instrumentos de avaliação, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no curso, se necessário, propor mudanças no mesmo.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Artes Cênicas também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a Lei nº 10.861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

### **13. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO**

O curso incentiva os alunos a desenvolver atividades como monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas, viagens pedagógicas. Essas atividades possibilitam aos acadêmicos terem um acesso maior nas atividades científicas, contribuindo para uma melhor formação, instigando-o a pesquisa. Além disso, essas atividades levam os acadêmico a outras realidades fora da Universidade, possibilitando uma nova visão de mundo. Outro dado que não pode passar despercebido é que o acadêmico pode contribuir também para uma mudança na comunidade em que vive.

#### **13.1. Participação do Corpo Discente nas Atividades Acadêmicas**

A participação de acadêmicos do Curso de Artes Cênicas nas atividades acadêmicas pode acontecer de várias formas, conforme a descrição específica das atividades principais:

**Programa Pró-Estágio:** A UFGD mantém via Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD) e com orçamento próprio, essa modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante condições estipuladas em edital próprio.

**Programa de Monitoria:** A UFGD mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária

e com bolsa. O edital-geral é proposta pela PROGRAD com a regulação das condições para essa atividade e a descrição das exigências específicas são divulgados pelas faculdades. Os alunos interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever e participar do processo de seleção.

**Programa de Iniciação Científica:** As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD.

**Participação de Alunos em Eventos Técnicos, ou Atividades de Extensão:** A participação de alunos em Congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiada pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) e pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

**Programas de Pós-Graduação:** Com a criação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* na FACA, será possível a participação significativa dos acadêmicos junto aos trabalhos de pesquisa que porventura venham a ser conduzidos.

### **13.2. Prática como Componente Curricular**

A Prática como Componente Curricular (PCC), em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP nº2/2002, não poderá ficar isoladamente, de modo que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o Curso. Nesta proposta em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico e com o Estágio Curricular Supervisionado, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor/ator como pesquisador e educador em Artes Cênicas. O Curso de Artes Cênicas oferece a PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do Curso e

não apenas nas disciplinas pedagógicas. Essa correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente em que for atuar. Assim a prática visa a abranger uma interdisciplinaridade, permitindo ao acadêmico uma formação geral que o possibilite atuar em múltiplos setores que compreendem as Artes Cênicas.

### **13.3. Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Artes Cênicas terá como ponto de partida a coordenação de um processo, em que o estagiário aplicará a técnica do ator nos diversos gêneros da dramaturgia universal, além de concretizar a encenação de um espetáculo projetado, articulando seus elementos de criação e operacionalização. Para realizar tal procedimento o Estágio Curricular Supervisionado será coordenado por uma comissão do próprio curso, conforme regulamento específico.

### **13.4. Estágio Extracurricular (não-obrigatório)**

O estudante poderá realizar estágios extracurriculares, como ministrante de aulas, coordenador de oficinas ou orientador de grupos de teatro em instituições de ensino regulares ou em outras entidades. Tais estágios são considerados como atividades complementares.

### **13.5. Atividades Complementares**

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do acadêmico, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. Assim, a participação em eventos científicos, monitorias, estágio curricular não obrigatório, projetos de ensino, atividades de extensão, projetos de pesquisa, disciplinas de enriquecimento curricular, entre outras, são modalidades desse processo formativo. Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, divulgam-se periodicamente datas de realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; desenvolvem-se projetos de ensino, projetos de extensão na

Faculdade, e na UFGD, nos quais se promove o intercâmbio entre as diferentes áreas de ensino-pesquisa-extensão do curso e de cursos afins; proporcionam-se discussões acerca de linguagem, divulgam-se resultados dos projetos de pesquisa e de extensão dos alunos e dos professores.

### 13.6 .Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser elaborado pelo aluno de Artes Cênicas, sob a orientação de um professor, seguindo Regulamento específico.

Apesar de não ser um componente obrigatório, para o curso de Licenciatura, o TCC (disciplina Eletiva) é desejável por várias razões:

- I) fornece um objetivo final que direciona o desempenho do aluno durante toda a graduação;
- II) aproxima estudantes e professores, mediante o sistema de orientação;
- III) possibilita que o acadêmico tenha conhecimento especializado acerca de um gênero textual acadêmico (artigo, ensaio, projeto de intervenção na educação, projeto de pesquisa ou trabalho monográfico);
- IV) permite aos professores oferecer orientação em suas áreas de interesse, favorecendo interfaces interessantes para a formação do profissional do professor/pesquisador;
- V) facilita a socialização de conhecimentos produzidos pela pesquisa, familiarizando o profissional com o perfil de professor/pesquisador.

## 14. CORPO DOCENTE

Atuação	Maria Regina Tocchetto de Oliveira	Mestrado em Artes Cênicas
	José Oliveira Parente	Mestrado em Artes Cênicas
Dramaturgia	Júnia Cristina Pereira	Mestrado em Artes
Encenação	Braz Pinto Júnior	Doutorado em Teatro
Espaço e Visualidade	Gil de Medeiros Esper	Mestrado em Artes
Estágio Supervisionado	Igor Emanuel de Almeida Schiavo	Mestrado em Artes Cênicas
Metodologia do Ensino do Teatro	Flávia Janiaski Vale	Mestrado em Teatro
	Michel Mauch Rosa	Mestrado em Artes Cênicas
Música e Cena	Marcos Machado Chaves	Doutorado em Artes Cênicas
Teatro de Animação	João Marcos Dadico Sobrinho	Mestrado em Letras
Técnicas e Poéticas da Voz	Claudio Antonio S. Dias	Doutorado em Distúrbios da Comunicação
Técnicas e Poéticas do Corpo	Carla Cristina Oliveira de Ávila	Mestrado em Artes

	Ariane Guerra Barros	Mestrado em Artes Cênicas
--	----------------------	---------------------------

## 15. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Artes Cênicas constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. São atribuições do NDE, entre outras, conforme exposto na Resolução CONAES nº 1, de 17/06/10, art. 2º:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O NDE do curso de Artes Cênicas é composto pelos seguintes membros, de acordo com a resolução nº 21, de 29 de Janeiro de 2016, do Conselho Diretor da FACA: I Prof. João Marcos Dadico Sobrinho (Coordenador) Prof.<sup>a</sup> Ariane Guerra Barros Prof.<sup>a</sup> Flávia Janiaski Vale Prof. Gil de Medeiros Esper e Prof. Igor Emanuel de Almeida Schiavo.

## 16. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Érika Riromi Takebe	Secretária da Direção
Gisélia Lopes Vicente	Secretária da Coordenação
Mary Beatriz Reis de Macedo	Coordenadora Administrativa
Thiago Marinho de Oliveira	Técnico do Laboratório de Informática
Suzana Correia Marques	Secretária da Pós-Graduação
Luci Ana Lima Souza	Técnico de Laboratório de Artes Cênicas
Ednaldo de Souza Rocha	Técnico de Laboratório de Artes Cênicas
Rodrigo Bento Correia	Técnico de Laboratório de Artes Cênicas
Vinícius Oliveira Silva	Técnico de Laboratório de Artes Cênicas



## 17. INSTALAÇÕES FÍSICAS

### 17.1. Biblioteca

A Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados tem por finalidade promover o acesso a materiais bibliográficos e audiovisuais, contribuindo para a geração da informação e constituindo-se no órgão que atua diretamente no apoio às atividades do ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o curso é atendido na Unidade II por duas Bibliotecas: a da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul /UEMS e da Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados.

A Biblioteca da UFGD ocupa uma área de 511 m<sup>2</sup>. Conta com um acervo médio de livros e periódicos da área de linguagem/lingüística, literatura, artes, etc. Possui uma sala de informática com 20 computadores com acesso ao Portal Capes disponíveis para os alunos.

#### Quadro do Acervo Geral

	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
Livros	28.599	61.312
Linguagem e Linguística	1.176	1.846
Literatura	2.613	3.183
Sociologia	1.492	2.427
Leitura	120	231
Artes	453	900
Metodologia Científica	154	364
Teoria da História	398	815

A Biblioteca encontra-se informatizada, sendo utilizado o software MICROISIS e os Aplicativos EMP e QISIS, ambos desenvolvidos pela BIREME. O sistema de empréstimo utiliza códigos de barra e scanner de mão a laser.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFGD está integrada à BDTD nacional, onde disponibiliza *on-line* toda a produção técnico-científica dos programas de pós-graduação da Universidade.

Assim, a Biblioteca Central da UFGD atende os cursos de Ciências Sociais, História, Geografia, Licenciatura Indígena, Medicina, Direito, Pedagogia, Administração, Agronomia, Análise

de Sistemas, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Letras, Matemática, Química, Zootecnia e os cursos de pós-graduação . Atende também os acadêmicos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

#### **17.1.1. Recursos humanos**

Bibliotecárias: 03

Assistentes Administrativos: 02

Estagiários: 05

#### *SERVIÇOS OFERECIDOS*

- Portal CAPES
- COMUT
- Empréstimo entre Bibliotecas
- Levantamento Bibliográfico
- Internet
- Normatização Bibliográfica
- A Biblioteca mantém convênio com a Bireme
- Catalogação na fonte

Política de aquisição, expansão e atualização do acervo

Para a atualização do acervo bibliográfico, no ano de 2007 foi instalada a Comissão de Seleção e Aquisição de Materiais Bibliográficos, composta por um professor de cada faculdade, por bibliotecários e representantes da graduação e pós-graduação.

A indicação do material a ser adquirido é feita pelos professores, que após análise criteriosa feita pela Comissão em relação aos títulos e exemplares necessários, encaminham as indicações para a Biblioteca Central de onde os mesmos são encaminhados para compra.

A UFGD mantém uma política de aquisição para material bibliográfico: a Biblioteca destina recurso para a adequação do acervo aos ementários e bibliografias relacionadas nos projetos pedagógicos dos vários cursos da instituição.

Como o curso de Artes Cênicas ainda é novo na UFGD, varias foram as bibliografias sugeridas para aquisição, principalmente as referentes às disciplinas que compõem a matriz curricular.

## **17.2. Instalações especiais e laboratórios específicos**

O curso de Artes Cênicas possui os seguintes laboratórios para as aulas praticas:

### **LABORATÓRIOS DE ATUAÇÃO / ENCENAÇÃO (2 SALAS)**

2 Salas de 5x5, ou seja 25m<sup>2</sup>, onde os alunos desenvolvem aulas de atuação, técnicas e poéticas de voz, encenação e música e cena.

### **LABORATÓRIO DE CORPO**

1 sala de Corpo, com chão de madeira, medindo 40m<sup>2</sup>. Nessa sala, há espelhos, barra móvel e 2 banheiros (masculino e feminino);

### **LABORATÓRIO DE CENOTÉCNICA**

1 Caixa Preta de 120m<sup>2</sup> para espetáculo, refletores, rack e mesa de luz digital, arquibancadas (móveis), 2 banheiros e 2 camarins com 6 bancadas (o banheiro pode ser acoplado aos camarins), pé direito de 5,0 metros. O espaço tem capacidade máxima para 200 espectadores.

### **LABORATORIOS DE FIGURINO E CENOGRAFIA**

1 sala de acervo de 9m<sup>2</sup>, com araras que será utilizada para guardar os figurinos

1 ateliê de 15m<sup>2</sup> para trabalhar a disciplina espaço e visualidade (cenografia). Nessa sala, deve contar com pranchetas e cavaletes, além, de um tanque grande com capacidade para 3 torneiras

1 ateliê de 12m<sup>2</sup> para trabalhos de pinturas, composições cenográficas.

### **SALA DO PIANO**

1 sala de 25m<sup>2</sup>, com piano e caixas acústicas para pesquisa e prática da voz.

### **TEATRO SEMI ARENA**

O espaço é revestido de cimento e suporta apresentações ao ar livre.

## **18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Projeto Pedagógico. 2009. Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas: UFGD, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. CURSO DE HISTÓRIA. Projeto pedagógico. 2009. Faculdade de Ciências Humanas: UFGD, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. CURSO DE GEOGRAFIA. Projeto pedagógico. 2009. Faculdade de Ciências Humanas: UFGD, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFGD. Resolução 53 de 09 de junho de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Regimento Geral da UFGD. Disponível em: <http://www.ufgd.edu.br/sobre/regimento-geral-ufgd.pdf>. Acesso em 20.set.2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. Resolução n.º 89. Aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (COUNI).

## **ANEXOS**

## ANEXO I

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ARTES CÊNICAS LICENCIATURA E BACHARELADO

**Art. 1º** As Atividades Complementares, objeto deste Regulamento, são aquelas assim definidas pela Resolução do CEPEC nº 118/2007, art. 7º, inciso IV: “atividades extraclasse consideradas relevantes para formação do aluno [...]”.

**Art. 2º** Nos termos da Resolução acima citada, e de acordo com o estabelecido na estrutura do Curso de Artes Cênicas Licenciatura, o cumprimento da carga horária de 240h/a (200 horas) fixada no Projeto Pedagógico do Curso para as Atividades Complementares é requisito indispensável à conclusão do Curso e à colação de grau.

**Art. 3º** As Atividades Complementares que serão computadas, para efeito da integralização da carga horária, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, são as enumeradas a seguir:

I – participação, como bolsista ou voluntário em:

- a) Programa de Iniciação Científica (IC);
- b) Programa de Licenciaturas (PROLICEN);
- c) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID);
- d) Programa de Educação Tutorial (PET);
- e) Programa de Apoio Pedagógico (Monitor-PROAE);
- f) Bolsa esporte, Bolsa Cultura;
- g) Outros programas afins (a critério da CPARTE);

50 horas para cada ano [12 meses] de trabalho (podendo ser computados até 2 anos);

II – participação em Grupos de Pesquisa na Instituição ou em outras IES, composto por docentes do Curso ou de cursos afins, com atividades comprovadas pelo líder do Grupo - 15 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computados até 02 anos);

III – participação em Grupo de Estudos, reconhecido pela FACALE, coordenado por docentes do Curso, com atividades comprovadas pelo líder do Grupo - 15 horas para cada semestre de trabalho (podendo ser computados até 02 semestres);

IV – realização de estágios extracurriculares, como ministrantes de aulas, em instituições de ensino básico ou em outras entidades – 10 horas para cada semestre de trabalho (podendo ser computadas até o máximo de 40 horas);

V – participação em cursos presenciais sobre temas de Artes Cênicas ou áreas afins – 100% da carga horária, (podendo ser computadas até no máximo 30 horas por curso);

VI – participação em cursos EAD sobre temas de Artes Cênicas ou áreas afins – 100% da carga

horária, (podendo ser computadas até no máximo 20 horas no total), em instituições de ensino superior (ou a critério da CPARTE);

VII– participação em viagens de estudo ou visitas técnicas, coordenadas por docentes do curso ou de cursos afins – 50% da carga horária (podendo ser computadas até o máximo de 20 horas para cada atividade);

VIII – publicação de artigos em periódicos – 20 horas para cada artigo publicado em revista ou anais de eventos científicos, impressos ou por meio eletrônico (CD – ROM ou *Home page*); 10 horas para publicação de cada resumo em eventos científico e para cada texto publicado em jornal (podendo ser computadas até o máximo de 90 horas para o total das publicações);

IX – Participação como artista ou técnico em espetáculos extracurriculares. 10h por espetáculo. Cada espetáculo será pontuado uma única vez, independentemente do número de apresentações, podendo ser computadas até o máximo de 30 horas.

X – elaboração de projeto gráfico para apresentações artísticas produzidos pelos alunos do Curso de Artes Cênicas – 05 horas por projeto (podendo ser computados até o máximo de cinco projetos);

XI – participação, como bolsista ou voluntário, em Programa de Monitoria de ensino realizada em disciplinas integrantes do currículo pleno do Curso – 20 horas para cada semestre de trabalho (podendo ser computados até o máximo dois semestres);

XII – participação, como monitor, em projetos de ensino ou de extensão coordenados por docentes do Curso ou de cursos afins – 75% da carga horária (podendo ser computadas até o máximo de 30 horas para cada curso);

XIII – participação, como monitor ou colaborador, em eventos científicos e culturais na área de Artes Cênicas ou áreas afins – 10 horas por evento;

XIV – apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área de Artes Cênicas ou áreas afins – 10 horas para cada trabalho apresentado;

XV – participação em Projetos Artísticos desenvolvidos em instituições culturais ou de ensino - 10 horas por projeto;

XVI– participação, como ouvinte, em eventos científicos e culturais na área de Artes Cênicas ou áreas afins; bancas de defesa de mestrado e/ou doutorado do curso de Artes Cênicas, ou áreas afins – 10 horas por evento;

XVII – participação, como ouvinte, em eventos científicos e culturais na área de Artes Cênicas ou áreas afins, de curta duração (realizados em apenas um período – ou matutino ou vespertino, ou noturno), como espetáculos, filmes, aulas magnas – 100% da carga horária do evento (podendo ser computadas até o máximo de seis horas);

XVIII – intercâmbio reconhecido pelo Escritório de Assuntos Internacionais da UFGD (ESAI) – 30 horas por semestre (podendo ser computados no máximo dois semestres).

XIX – Participação como representante discente em órgão colegiado da UFGD (Órgãos superiores, câmaras, Comissões permanentes de apoio a cursos e conselhos diretores da FACA – 30 horas para cada ano de trabalho (mínimo de 75% de presença do total das reuniões realizadas; podendo ser computado o máximo de 01 ano);

XX – Participação como membro eleito de órgão de representação discente da UFGD (DCE, CA's, DA's) – 20 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computados até 01 ano, comprovados mediante documento de registro de ata de eleição em cartório);

XXI – participação, como ministrante de aulas, em Curso pré-vestibular da UFGD – 100% da carga horária efetivamente ministrada (podendo ser computadas até o máximo de 40 horas);

XXII – Ministrante de mini-cursos, oficinas e *workshops* em eventos acadêmicos, culturais e em instituições diversas (10 horas para cada atividade realizada, sem limite de atividades);

XXIII – participação em cursos de informática aplicados à atividade de ensino ou de pesquisa em Artes cênicas – 100% da carga horária do curso (podendo ser computadas até o máximo de 40 horas por curso);

**Art. 4º** Todas as atividades realizadas deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante atestados ou certificados fotocopiados, para serem entregues ao professor coordenador das Atividades Complementares, que manterá uma pasta para cada aluno regularmente matriculado no Curso.

**Art. 5º** Somente serão computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso.

**Art. 6º** A carga horária das Atividades Complementares deve ser cumprida ao longo do período de integralização do Curso.

**Art. 7º** A coordenação operacional das Atividades Complementares do Curso será exercida por um professor do Curso, designado pelo respectivo Conselho Diretor por indicação da Comissão Permanente de Apoio às Atividades da Coordenadoria de Curso, com vigência de dois anos.

**Art. 8º** Compete ao coordenador de Atividades Complementares:

I – orientar os alunos na escolha de Atividades Complementares a realizar;

II – divulgar eventos, cursos e demais oportunidades de realização das Atividades Complementares;

III – acompanhar o cumprimento da carga horária, semestralmente, das Atividades Complementares, mantendo para tanto uma ficha individual para cada aluno;



IV – encaminhar, semestralmente, à Comissão Permanente de Apoio às Atividades do Curso de Artes Cênicas (CPART), um relatório informando a situação de cada aluno,

V – Ao final de cada semestre, o professor responsável deverá arquivar os documentos comprobatórios das Atividades Complementares realizadas pelos alunos junto aos documentos da Faculdade.

**Art. 9º** Compete aos alunos:

I – acompanhar a divulgação dos eventos, cursos e demais oportunidades de realização de Atividades Complementares pelo coordenador dessas atividades;

II – tomar ciência deste Regulamento mediante a assinatura de um termo de compromisso elaborado e fornecido pela Coordenação do Curso.

**Art. 10.** Compete ao coordenador do Curso de Artes Cênicas:

I – orientar o coordenador das Atividades Complementares;

II – conferir e submeter à apreciação da Comissão Permanente de Apoio às Atividades da Coordenadoria de Curso, para as devidas providências, os documentos comprobatórios apresentados pelos alunos.

**Art. 11.** Compete à Comissão Permanente de Apoio às Atividades da Coordenadoria de Curso:

I – analisar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador das Atividades Complementares;

II – resolver os casos omissos neste Regulamento.

**ANEXO II**  
**REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ARTES CÊNICAS**

**CAPÍTULO I**  
**DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS**

**Art. 1º.** O Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC-I) e o Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC-II) são Componentes Curriculares obrigatórios do curso de Artes Cênicas e podem ser realizados na forma de monografia (trabalho monográfico) ou de montagem artística com realização de trabalho acadêmico teórico, de acordo com escolha do aluno e das normas vigentes.

**CAPÍTULO II**  
**DOS OBJETIVOS**

**Art. 2º.** O objetivo dos componentes TCC-I e TCC-II é que o aluno desenvolva pesquisa, ensino e/ou extensão em estudos estéticos, culturais e da linguagem que deverá resultar em um dos seguintes gêneros: montagem artística com trabalho acadêmico teórico ou monografia (trabalho monográfico).

**CAPÍTULO III**  
**DA DEFINIÇÃO**

**Art. 3º.** Os Trabalhos de Conclusão de Curso são definidos como:

I – TCC-Monografia.

a) Consiste em um trabalho teórico de pesquisa em artes cênicas, que reflita sobre teoria ou vivências práticas/artísticas que o aluno construiu no decorrer de sua experiência artística, explorando competências e habilidades adquiridas ao longo do curso de graduação.

b) Deve ser feito individualmente e exprimir a organização, o desenvolvimento e a síntese dos conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo do curso de graduação.

c) A reflexão teórica poderá vir acompanhada de uma síntese prática através de suportes artísticos e/ou midiáticos (pequenas cenas, apresentações em suportes midiáticos; CD's, DVD's, web pages entre outros);

II – TCC-Montagem Artística:

a) Consiste na prática do fazer artístico, implicando a criação coletiva, utilizando as competências e habilidades práticas adquiridas ao longo do curso de graduação, gerando, como resultado, uma apresentação artística cênica.

b) Deve ser feito coletivamente entre os alunos matriculados no componente curricular, e exprimir planejamento, organização, desempenho e efetivação da produção artística.

c) Resultará em uma reflexão teórica sobre o processo, em formato de trabalho acadêmico teórico.

d) A monografia e o trabalho acadêmico teórico serão elaborados e apresentados dentro dos padrões e normas técnicas da ABNT.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA COMISSÃO PERMANENTE DE APOIO AO CURSO – CPART**

**Art. 4º.** A Comissão Permanente de Apoio ao Curso de Artes Cênicas - CPART/FACALE auxiliará o professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II em todo o processo de organização e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

**Art. 5º.** Compete à Comissão:

- I- Reunir-se, pelo menos uma vez a cada semestre, para o acompanhamento do trabalho;
- II- Elaborar, caso necessário e por solicitação do professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II, as normas e orientações para apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso e enviá-las para aprovação no Conselho Diretor;
- III- Apreciar as Bancas de Avaliação propostas pelos (as) alunos (as) e seus (suas) orientadores (as) e encaminhá-las ao Conselho Diretor para aprovação;
- IV- Encaminhar (em comum acordo com o professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II) ao Conselho Diretor o quadro geral de distribuição do número de Trabalhos compatibilizando com o quadro de professores (as) orientadores (as);
- V - Enviar ao Conselho Diretor a sugestão que cada orientador assuma um limite de três orientandos; em divisão equitativa entre os professores do curso, mas caso haja interesse ou necessidade, esse número pode ser revisto, desde que apreciado pelo referido Conselho.

## **CAPÍTULO V**

### **DO PROFESSOR DOS COMPONENTES CURRICULARES TCC-I E TCC-II**

**Art. 6º.** Cabe ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II:

- I – Ministrar os componentes TCC I e TCC II;
- II – Coordenar, organizar, estruturar e prover meios para o bom desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso, junto aos alunos e seus orientadores;
- III – Criar e manter arquivo corrente para cada aluno matriculado nos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II, indicando se a escolha do mesmo foi por Monografia ou Montagem Artística e Trabalho Acadêmico Teórico, contendo o pré-projeto, formulários, relatórios e quaisquer dados relevantes para a execução dos TCCs;
- IV – Avaliar a linha de pesquisa do possível orientador e necessidade de coorientador (quando for o caso), sua disponibilidade para orientação, seu interesse investigativo e afinidade com a proposta, assim como a viabilidade de concretização da mesma;
- V – Aprovar orientação dos alunos, incluindo os casos de alunos que estejam sem orientador e sugerir orientação para este aluno, e repassá-la ao Conselho Diretor;
- VI – Organizar a avaliação final do trabalho, convocando a banca, divulgando datas, horários e locais, prevendo ainda meios necessários para sua realização.

**Parágrafo único.** O professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II deverá preferencialmente fazer parte da CPART, para melhor agilidade, organização e estruturação de seu trabalho.

## **CAPÍTULO VI DA ORIENTAÇÃO**

**Art. 7º.** Cabe ao orientador dos TCCs:

- I – Acompanhar e cobrar o desenvolvimento do TCC-Monografia e do TCC-Montagem Artística do aluno orientado, orientar a definição da metodologia e oferecer subsídios para sua execução;
- II – Coordenar e prover meios para o bom desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- III – Sugerir a composição das bancas de avaliação e encaminhá-las ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II, em período pré-estabelecido;
- IV – Estar em contato com o professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II, e auxiliá-lo na organização dos Trabalhos de Conclusão de Curso;
- V – Zelar pelos prazos e definições deste Regulamento;
- VI – Acompanhar correção final de Monografia ou Trabalho Acadêmico Teórico junto ao orientando para entrega em versão final;
- VII – Entregar os formulários de avaliação do aluno orientado, em prazo estipulado pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

## **CAPÍTULO VII DA ORIENTAÇÃO DO TCC-MONOGRAFIA**

**Art. 8º.** A orientação do TCC-Monografia será exercida por um professor escolhido de acordo com a disponibilidade do mesmo.

- I – Em casos específicos o orientador do TCC-Monografia poderá ser professor de outro curso da UFGD pertencente a qualquer área, desde que aprovado pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II, e pela CPART;
- II – O aluno poderá indicar a necessidade de um coorientador para o TCC-Monografia, em acordo com o orientador caso a especificidade do tema a ser desenvolvido assim o exija;
- III – O coorientador deverá acompanhar o processo de desenvolvimento do TCC-Monografia durante todo o semestre, juntamente com o professor orientador;
- IV – A participação do coorientador deverá ser devidamente registrada junto ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

**Parágrafo único.** O aluno poderá ainda contar com consultorias específicas, desde que aprovadas no Conselho Diretor, após consulta ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

## **CAPÍTULO VIII DA ORIENTAÇÃO DO TCC-MONTAGEM ARTÍSTICA**

**Art. 9º.** A orientação do TCC-Montagem Artística será exercida por um professor do curso de graduação em Artes Cênicas-UFGD, sendo este denominado orientador artístico.

- I – A direção da apresentação artística cênica poderá ser realizada pelo orientador artístico, por aluno ou mesmo por diretor convidado, desde que devidamente encaminhado e aprovado pelo

orientador artístico, o professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II e CPART.

II – Já o professor orientador do Trabalho Acadêmico Teórico, deverá ser especificamente do curso de graduação em Artes Cênicas – UFGD.

III – O aluno poderá indicar a necessidade de um coorientador para o TCC-Montagem Artística e para o Trabalho Acadêmico Teórico, em acordo com os respectivos orientadores, caso a especificidade do tema a ser desenvolvido assim o exija, e seguindo os mesmos critérios do TCC-Monografia.

## **CAPÍTULO IX DOS ALUNOS**

**Art. 10.** Os alunos deverão encaminhar ao professor do Componente Curricular TCC, no início do componente TCC I, a indicação de orientação (orientação de TCC-Monografia, ou orientação de TCC-Montagem Artística e orientação de Trabalho Acadêmico Teórico), e coorientação(ões) – caso esta(s) seja(m) necessária(s) –, bem como o tema a ser abordado em seu TCC.

**Parágrafo Único.** Após aprovação do professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II, o aluno deverá entregar, no final do componente TCC I, o pré-projeto com assinatura e Carta de Aceite do orientador e coorientador(es), se houver, conforme Anexo I deste Regulamento, ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

**Art. 11.** Cabe aos alunos:

I – Manter contato permanente (com indicação quinzenal) com seu(s) professor(es) orientador(es) e coorientador(es) – se o(s) tiver(em) –, nos horários acordados por ambas as partes, para discussão e aprimoramento da pesquisa;

II – Apresentar justificativas legais, caso haja faltas;

III – Disponibilizar no mínimo oito horas por semana para a elaboração do TCC de sua escolha;

IV – Cumprir o calendário para a entrega do pré-projeto e do trabalho final;

V – Elaborar a versão final do TCC de acordo com as normas estabelecidas neste Regulamento, seguindo as instruções do professor orientador;

VI – Apresentar publicamente o seu TCC e cumprir este Regulamento;

VII – Entregar à Secretaria do Curso o Trabalho Monográfico ou Trabalho Acadêmico Teórico em suas devidas cópias para repasse a cada membro da banca examinadora;

VIII – Entregar a versão final corrigida com as indicações da banca (Monografia ou Trabalho Acadêmico Teórico relativo à Montagem Artística) à coordenação do Curso de Artes Cênicas (em versão única, capa dura de cor preta) e versão em mídia digital.

## **CAPÍTULO X DA ELABORAÇÃO DO PRÉ-PROJETO DO TCC**

**Art. 12.** O aluno e seu orientador deverão optar por uma modalidade de TCC (montagem artística com trabalho acadêmico teórico ou monografia), e um tema que originará a elaboração do pré-projeto.

**Art. 13.** O aluno, juntamente com seu orientador, deverá elaborar um pré-projeto, que seguirá roteiro a ser fornecido pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

**Parágrafo Único.** O pré-projeto deverá ser entregue ao final do componente TCC I para o professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

## **CAPÍTULO XI DA AVALIAÇÃO DO PRÉ-PROJETO**

**Art. 14.** Após análise pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II, o mesmo informará aos alunos os ajustes que deverão ser feitos (se necessário) e outras providências e adequações que sejam pertinentes ao pré-projeto.

**Art. 15.** Após a avaliação o aluno deverá se reunir com seu orientador para o estabelecimento de um plano de trabalho.

**Parágrafo Único.** Nessa ocasião o aluno e o professor orientador deverão oficializar junto ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II o acordo estabelecido.

**Art. 16.** O desenvolvimento do plano de trabalho deve ser contínuo e monitorado pelo professor orientador e pelo(s) professor(es) coorientador(es) – caso haja(m) –, e qualquer ausência e ou falha do aluno na realização deste o professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II deverá ser comunicado.

**Art. 17.** No plano de trabalho deverá constar o acompanhamento das atividades de pesquisa e produção.

**Parágrafo único.** Caso haja o descumprimento desse plano, o professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II deverá ser informado por escrito, para que possa tomar as devidas providências.

## **CAPÍTULO XII DAS DEFESAS DO TCC-MONOGRAFIA**

**Art. 18.** As defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão realizadas ao final do componente TCC II, de forma pública e devem ser amplamente divulgadas pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II e consistirá das seguintes etapas: apresentação oral e arguição.

**Art. 19.** Para a defesa do TCC-Monografia, o aluno deverá entregar à Secretaria do Curso em data previamente estabelecida, cópias encadernadas da monografia para entrega à Banca Examinadora.

**Art. 20.** A monografia deverá conter necessariamente:

I – Capa com indicação de título do trabalho, nome do aluno, nome do orientador e coorientador – caso haja –, data e local;

II – Sumário;

- III – Introdução;
- IV – Desenvolvimento;
- V – Conclusão;
- VI – Bibliografia.

§ 1º. Todos os itens acima devem ser realizados de acordo com as normas e padrões da ABNT.

§2º. As cópias deverão estar encadernadas e digitadas em papel A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço entre linhas 1,5, e margens 3,0 (superior e esquerda) e 2,0 (inferior e direita), com mínimo de 30 páginas de desenvolvimento escrito (corpo do texto).

§3º. As cópias devem ser entregues com uma antecedência mínima de 15 (quinze) dias em relação às datas da defesa do TCC-Monografia, a fim de que os professores examinadores possam fazer suas apreciações.

**Art. 21.** Após entrega da monografia, e em data previamente estabelecida, o aluno deverá realizar uma apresentação oral, sem interferência do orientador e dos demais membros da banca examinadora.

I – Será permitida a utilização de recurso audiovisual e/ou computacional, desde que o próprio aluno assuma a responsabilidade de operar esses equipamentos.

II – O tempo previsto de apresentação é de 20 (vinte) minutos, prorrogáveis por mais 10 minutos, totalizando no máximo 30 (trinta) minutos.

III – Cada membro da banca examinadora terá 10 (dez) minutos para fazer perguntas e considerações.

IV – O aluno terá tempo igual para responder, quando arguido.

V – Caberá ao orientador, em acordo com os demais membros da banca examinadora, definir os procedimentos de arguição.

**Art. 22.** Concluída a arguição, os membros da banca examinadora deverão se isolar e atribuir sua nota.

**Art. 23.** Caberá ao coordenador da banca ler o resultado de cada avaliação e proceder à média das notas atribuídas, e após a defesa, enviar em envelope lacrado todo o material ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

**Art. 24.** A versão final do TCC-Monografia deverá ser entregue ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II para arquivamento, após terem sido feitas as correções indicadas pela banca examinadora, em capa dura de cor preta, e de acordo com os seguintes itens:

I – Estar de acordo com as Normas Brasileiras para Referências Bibliográficas, citações e outros elementos de apresentação do conteúdo de uma pesquisa de cunho acadêmico e científico;

II – A formatação do texto deverá ser a mesma da versão entregue à banca examinadora;

III – Estar em volume encadernado, no formato A4, capa dura de cor preta;

IV – Ter mídia digital com versão em pdf e anexos iconográficos.

**Parágrafo Único.** Caso a banca recomende publicação para Biblioteca, o aluno deve realizar os encaminhamentos necessários para tal.

## CAPÍTULO XIII

## DAS DEFESAS E DAS APRESENTAÇÕES TCC-MONTAGEM ARTÍSTICA

**Art. 25.** A Apresentação/Defesa Artística e a Defesa de Trabalho Acadêmico Teórico serão realizadas no decorrer do componente TCC II publicamente, devendo ser amplamente divulgadas pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II e pela equipe de criação do TCC-Montagem Artística.

**Art. 26.** Na criação e ensaios os alunos terão total autonomia para a realização do TCC- Montagem artística, podendo fazer uso dos laboratórios de Artes Cênicas, existentes na Faculdade para a criação e ensaios em horários previamente agendados e de acordo com o Regulamento de Utilização do Núcleo de Artes Cênicas-UFGD.

**Parágrafo único.** Os ensaios gerais para o dia da apresentação deverão ser agendados com antecedência em cronograma a ser entregue para o professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II, em data previamente estabelecida.

**Art. 27.** A apresentação/defesa artística será apreciada e avaliada por uma banca artística composta por 2 (dois) professores do curso de graduação em Artes Cênicas-UFGD, além do próprio orientador artístico, totalizando 3 (três) professores para a banca artística.

**Art. 28.** Concluída a apresentação/defesa artística, os membros da banca artística examinadora e o orientador artístico deverão se reunir em privado e atribuir sua nota.

**Art. 29.** Caberá ao orientador artístico do TCC-Montagem Artística ler publicamente o resultado do conceito atribuído à apresentação/defesa artística.

**Art. 30.** A Defesa de Trabalho Acadêmico teórico será realizada em data previamente determinada pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II, em comum acordo com orientadores, e consistirá da defesa de trabalho acadêmico teórico a uma banca examinadora.

**Art. 31.** A composição da banca examinadora do trabalho acadêmico teórico poderá ser a mesma da apresentação/defesa artística, em número de 2 (dois) professores e o orientador do trabalho acadêmico teórico, totalizando 3 (três) professores – e deverá ser comunicada ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

**Art. 32.** O trabalho acadêmico teórico deverá ser entregue com antecedência de 15 (quinze) dias a sua defesa, à Secretaria do Curso, em cópias encadernadas a serem destinadas à banca examinadora, no seguinte formato:

I – As vias deverão estar encadernadas e digitadas em papel A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço entre linhas 1,5, e margens 3,0 (superior e esquerda) e 2,0 (inferior e direita).

II – Ter no mínimo 15 (quinze) páginas de desenvolvimento escrito (corpo do texto).

III – Deverá conter necessariamente: Capa com indicação de título do trabalho, nome do aluno, nome do orientador e coorientador – caso haja –, data e local; Sumário; Introdução; Desenvolvimento; Conclusão; Bibliografia.

**Art. 33.** A Defesa do trabalho acadêmico teórico será feita coletivamente, pelo mesmo grupo que



realizou Apresentação/Defesa artística.

I – Cada aluno deverá realizar uma apresentação oral, sem interferência do(s) orientador(es) e dos demais membros da banca examinadora, de até 15 (quinze) minutos.

II – Será permitida a utilização de recurso audiovisual e/ou computacional, desde que o próprio aluno assuma a responsabilidade de operar esses equipamentos.

III – Cada membro da banca examinadora terá até 10 (dez) minutos para fazer perguntas e considerações.

IV – O aluno terá tempo igual para responder, quando arguido.

V – Caberá ao orientador, em acordo com os demais membros da banca examinadora, definir os procedimentos de arguição.

**Parágrafo Único.** Concluída a arguição, os membros da banca examinadora deverão se reunir em privado e atribuir sua nota, para que o coordenador da banca possa ler publicamente os resultados de cada avaliação e proceder à média das notas atribuídas, e após a defesa, enviar em envelope lacrado todo o material ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

**Art. 34.** A versão final do Trabalho Acadêmico Teórico TCC-Montagem Artística será entregue ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II para arquivamento, após terem sido feitas as correções indicadas pela banca examinadora, em versão única, capa dura de cor preta, e de acordo com os seguintes itens:

I – Estar de acordo com as Normas Brasileiras para Referências Bibliográficas, citações e outros elementos de apresentação do conteúdo de uma pesquisa de cunho acadêmico e científico;

II – A formatação do texto deverá ser a mesma da versão entregue à banca examinadora;

III – Os trabalhos acadêmicos teóricos dos alunos de TCC-Montagem Artística que realizaram a mesma defesa/apresentação artística devem estar unificados, sendo apresentado ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II apenas uma versão contendo na capa o nome da apresentação/defesa artística e acadêmicos, ter apenas um sumário relativo a todos os trabalhos acadêmicos teóricos, organizado e estruturado de acordo com versão única;

IV – Conter, obrigatoriamente, como anexo: texto do espetáculo (ou roteiro do mesmo, caso não haja texto escrito), programa, ficha técnica, projeto do desenho teatral (iluminação, cenografia, figurino e maquiagem), projeto de sonoplastia, divulgação, e quaisquer outros tipos de materiais referentes à apresentação/defesa artística.

**Parágrafo Único.** Caso o aluno seja recomendado pela banca a ter sua versão final de TCC publicada na Biblioteca da Universidade, o mesmo deve realizar os encaminhamentos necessários para tal.

## **CAPÍTULO XIV DOS PRAZOS DE ENTREGA E PENALIDADES**

**Art. 35.** Os prazos de entrega para o TCC seguirão as seguintes diretrizes:

I – TCC-Monografia:

a) A data de entrega do TCC-Monografia será marcada em comum acordo com orientadores e alunos, respeitando-se o limite de 15 (quinze) dias antes das datas de defesa.

b) As datas de apresentação de defesa do TCC-Monografia serão marcadas em comum acordo com orientadores e alunos.

- c) Caberá ao aluno preparar sua exposição com antecedência.
- d) Haverá uma tolerância de 10 (dez) minutos de atraso na apresentação do aluno.

II – TCC-Montagem Artística:

- a) A data da Apresentação/Defesa Artística será marcada em comum acordo com docentes e alunos;
- b) A data de Defesa do Trabalho Acadêmico Teórico será marcada em comum acordo com os docentes e os alunos;
- c) Caberá aos alunos prepararem todo o evento com o devido profissionalismo exigido, e as antecedências devidas.

## **CAPÍTULO XV DA AVALIAÇÃO DO TCC-MONOGRAFIA**

**Art. 36.** No TCC-Monografia o aluno será avaliado em três oportunidades:

I – Duas avaliações parciais serão realizadas pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II e pelo orientador, respectivamente, e em formulário próprio com parecer.

- a) Na primeira avaliação parcial será conferida nota ao pré-projeto;
- b) Na segunda, será avaliado o desempenho do aluno durante o desenvolvimento do TCC;
- c) A terceira avaliação, que é da monografia propriamente dita, será feita por uma banca examinadora composta por três membros: o professor orientador e dois outros membros indicados pelo orientador (membros da banca examinadora).

**Art. 37.** A composição da banca examinadora deverá ser comunicada ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II, que submeterá a aprovação pela CPART.

**Art. 38.** Cada membro da banca conferirá uma nota de zero a dez e a nota relativa a esta avaliação corresponderá à média aritmética das notas atribuídas nessa etapa.

**Parágrafo único.** O resultado será registrado em formulário próprio, acompanhado de parecer, e entregue ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

**Art. 39.** A nota final do TCC-Monografia será a soma das três avaliações definidas acima, sendo que o peso de cada avaliação será: 10% para as duas primeiras avaliações e 80% para a avaliação final.

**Art. 40.** As datas de entrega e defesa do TCC-Monografia, bem como a entrega da versão final da Monografia, serão previamente estabelecidas pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II, em comum acordo com os alunos e orientadores.

**Art. 41.** A atribuição da nota final do componente fica condicionada à entrega da versão final da Monografia e mídia digital exigida, para arquivamento ao professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

**Parágrafo Único.** Os trabalhos serão arquivados no Centro de Documentação da Coordenação do Curso de Artes Cênicas, constituindo um banco de dados com resultados das monografias.

**Art. 42.** A sistemática e os critérios de avaliação estão previamente estabelecidos, conforme Anexo II, e serão divulgados pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

## **CAPITULO XVI DA AVALIAÇÃO DO TCC-MONTAGEM ARTÍSTICA**

**Art. 43.** A avaliação do TCC-Montagem Artística subdividir-se-á em dois momentos: banca de apreciação artística e banca de defesa dos trabalhos acadêmicos teóricos relacionados à montagem.

**Parágrafo único.** Ambas deverão ser compostas pelo corpo docente do curso de Artes Cênicas da UFGD.

**Art. 44.** As datas para a entrega, Apresentação/Defesa Artística e Defesa do Trabalho Acadêmico Teórico serão previamente estabelecidas pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II e pela CPART, e aprovadas pelo Conselho Diretor.

**Art. 45.** O primeiro momento de avaliação (Apresentação/Defesa Artística) do TCC-Montagem Artística será realizada através de avaliação e nota dada pela banca de apreciação artística, no ato da apresentação artística.

**Parágrafo Único.** Para nota final será realizada média aritmética das notas da banca, que será convertida e repassada ao aluno através dos conceitos A – Aprovado ou R – Reprovado.

**Art. 46.** O segundo momento de avaliação (defesa teórica) será realizado através da banca de defesa dos trabalhos acadêmicos teóricos relacionados à montagem artística, e deverá ser defendido em grupo, pelos mesmos alunos que participaram da montagem artística em questão.

**Art. 47.** Cada membro da banca examinadora do trabalho acadêmico teórico conferirá uma nota de zero a dez ao aluno, e a nota final corresponderá à média aritmética das notas atribuídas.

**Parágrafo Único.** A nota final do aluno será resultado da média aritmética das notas de defesa artística e defesa teórica, e está vinculada à entrega da versão final do trabalho acadêmico.

**Art. 48.** A sistemática e os critérios de avaliação estão previamente estabelecidos, conforme Anexos III e IV, e serão divulgados pelo professor dos Componentes Curriculares TCC-I e TCC-II.

## **CAPÍTULO XVII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 49.** Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Diretor com parecer da Comissão Permanente de Apoio ao Curso de Artes Cênicas – CPART/FACALE.

**ANEXO III**  
**REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE ARTES CÊNICAS - LICENCIATURA**

**INTRODUÇÃO**

A Lei nº 11788 de 25 de setembro de 2008, define o estágio como uma vivência educativa escolar supervisionada cuja prática deve ocorrer no ambiente de trabalho e promover a integração do estudante, das escolas campos de estágio, da comunidade e da universidade em consonância com o projeto pedagógico do curso. Tendo como objetivo, junto com a prática, como componente curricular, a relação *teoria e prática social* tal como expressa o Art. 1º, § 2º da LDB, bem como o Art. 3º, XI e tal como expressa sob o conceito de prática no Parecer CNE/CP 9/2001, o estágio curricular supervisionado é o momento de efetivar, sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem que tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário. Formando assim, profissionais críticos, transformadores e autônomos para atuar na educação básica, capazes de atuar e intervir na sociedade de forma compromissada e ética, com responsabilidade social e educacional. Desta maneira este regulamento apresenta as normas gerais e específicas que regem o período de Estágio Curricular Supervisionado em Artes Cênicas da FACA/UFMG.

**CAPÍTULO I**  
**DA REGULAMENTAÇÃO**

**Art. 1º.** O Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Artes Cênicas da UFGD é normatizado pela RESOLUÇÃO do CEPEC/UFMG Nº. 118 DE 13 DE SETEMBRO DE 2007 e fundamenta-se no parecer CNE/CP 28/2001 e na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

**CAPÍTULO II**  
**DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

**Art. 2º.** Consideram-se como Estágio Supervisionado as atividades de aprendizagem profissional e socioculturais proporcionadas ao estudante por meio da participação em situações reais de trabalho, realizadas instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais, envolvidas com o bem-estar social das pessoas sob a responsabilidade de um ou mais supervisores e previstas na estrutura curricular do curso de Artes Cênicas com carga horária e ementas pré-definidas.

**Art. 3º.** São objetivos do Estágio Supervisionado:

- I. integrar o acadêmico nas instituições de ensino por meio de atividades que o aproximem de situações reais e o estudo de campos de atuação potenciais.
- II. proporcionar a oportunidade de desenvolver as habilidades didático-pedagógicas adquiridas

durante o curso, articulando conhecimentos teóricos com experiências práticas.

**III.** possibilitar a vivência do cotidiano didático-pedagógico do acadêmico, específico da área de Artes Cênicas.

**IV.** favorecer uma consciência crítica frente à realidade educacional local, regional e nacional.

**V.** permitir a interação do acadêmico na vivência de experiências em ambientes formal e não formal de ensino.

**VI.** subsidiar informações e vivências didáticas, metodológicas e pedagógicas para a realização do relatório final de estágio da licenciatura em Artes Cênicas.

**VII.** possibilitar aos docentes do curso de Artes Cênicas avaliar e adequar o currículo vigente às necessidades políticas, sociais, culturais e pedagógicas e as demandas das instituições contempladas pelos estagiários e os docentes egressos do curso.

### **CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

**Art. 4º** O Estágio Supervisionado no curso de Artes Cênicas desenvolver-se-á a partir da segunda metade do curso, podendo ser realizado em dupla ou individualmente e terão a carga horária total de 400 (quatrocentas) horas, ou de 414 (quatrocentas e quatorze) horas se considerada a hora/aula de 50 (cinquenta) minutos da UFGD nos três últimos semestres da licenciatura. Considera-se como campo de estágio qualquer instituição pública.

**Parágrafo único:** O estudante de Artes Cênicas da UFGD deverá ter cursado, com aprovação, média igual ou superior a seis e no mínimo 75% de frequência, a disciplina Metodologia do Ensino do Teatro I para a realização das disciplinas de Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II ou Estágio Supervisionado III.

**Art. 5º** O Estágio Supervisionado poderá ser realizado instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas formais e não formais de ensino, conforme indicado no capítulo II, artigo 2º.

**Art. 6º** O campo de estágio será consagrado a partir da celebração do Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório, firmado entre a FACA/LE/UFGD, a concedente e o estagiário.

**§ 1º** A busca pelo campo/local do estágio atenderá ao seguinte:

**I.** responsabilidade primeira pela procura do campo/local de estágio é do estudante, sendo papel da Coordenadoria de Estágios Supervisionados (COES) e do professor orientador avaliar se o campo/local está articulado com as áreas de competência e os objetivos do Curso de Artes cênicas e do estágio no qual o estudante tenha se matriculado;

**II.** a COES, em nome da Universidade, assim como a coordenação e os professores do curso, também poderão indicar locais para o desenvolvimento dos estágios, estando os mesmos também sujeitos à análise e à avaliação quanto à articulação aos propósitos da formação.

**§2º** As instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais, serão preferencialmente públicas e os projetos preterivelmente comunitários e sem fins lucrativos.

**Art. 7º** O Estágio Supervisionado abrangerá as seguintes fases:

- I. Estágio Supervisionado I: atividade de observação em toda educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais;
- II. Estágio Supervisionado II: atividade de observação e regência em toda educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais;
- III. Estágio Supervisionado III: atividade de observação e regência em toda educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais.

**Parágrafo Único:** No Estágio Supervisionado I e no Estágio Supervisionado II será obrigatória a produção de relatórios parciais escritos, sendo um para cada Estágio. No Estágio Supervisionado III será obrigatória a produção de um relatório final, com no mínimo 40 páginas, contendo as vivências didático-metodológicas e as reflexões teóricas dos três Estágios.

**Art. 8º** A carga horária do Estágio Supervisionado será de 480 h/a e deverá ser assim distribuída:

- I. 30% para atividades de orientação;
- II. 70% para atividades docentes, sendo que destas, no mínimo, 80 horas/aula devem ser dedicadas efetivamente a atividades de observação e regência;
- III. as 80 horas serão assim divididas: 20 horas observação no Estágio Supervisionado I, 06 hora de observação e 24 horas de regência no Estágio Supervisionado II e 06 hora de observação e 24 horas de regência Estágio Supervisionado III.

**Art. 9º** As atividades de estágio Supervisionado compreendem situações de: observações, diagnóstico, análise, planejamento, avaliação do processo pedagógico, relacionamento escola/comunidade, colaboração em eventos, participação no cotidiano da escola (reuniões de pais e mestres, conselho de classe, etc) de elaboração de artigos e relatórios.

**§1º** As atividades de regência compreendem, além da sala de aula, atividades de mini-cursos, acompanhamento de aprendizagem, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão e realização de oficinas de Artes Cênicas;

**§2º** O estudante–regente poderá realizar as atividades de regência de Estágio Supervisionado em toda educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais;

**§3º** As atividades de Estágio Supervisionado do estudante-regente deverão ser estabelecidas pelos professores supervisores;

**Art. 10º** Caberá aos professores supervisores estabelecer os prazos de início e término das atividades de Estágio Supervisionado;

**Parágrafo Único:** Os prazos das atividades de Estágio Supervisionado deverão coincidir com o calendário letivo da UFGD.

#### **DAS ATIVIDADES DE REGÊNCIA REALIZADAS FORA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS**

**Art. 11º** Faculta-se a realização de regência em municípios vizinhos ao de Dourados, a pedido do estudante e a critério do professor supervisor, obedecidas as seguintes condições:

- a) que o município em questão seja reconhecido pela UFGD como estando em sua área de abrangência;
- b) que a prática seja comprovada pelo estagiário mediante a entrega de mídia digital e planilha nas quais fiquem devidamente registradas as atividades realizadas em sala de aula (ou local

equivalente em que se dê a prática);

c) que o material em mídia digital seja entregue ao professor supervisor para análise e comentários com a devida periodicidade;

d) que acompanhe tal material em vídeo uma carta, na qual conste uma autorização expressa da parte do estudante e da escola para o uso de tais registros para atividades de ensino, pesquisa e extensão oficialmente registrados na universidade.

**Parágrafo Único.** Todos os locais de Estágio deverão ser cadastrados pela Comissão de Estágio (COES).

#### **CAPÍTULO IV DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

**Art. 12º** O cumprimento de todas as exigências do Estágio Obrigatório é indispensável para a outorga de grau aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes Cênicas.

**Art. 13º** Os estudantes que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter, de acordo com CNE/CP 28/2001, redução da carga horária do Estágio Obrigatório até no máximo de 200 (duzentas) horas, ou 216 (duzentas e dezesseis) horas considerando-se a hora/aula de 50 (cinquenta) minutos da UFGD, desde que preenchidos os seguintes requisitos:

I. o exercício da atividade regular na educação básica não poderá ser inferior a 03 (três) anos completos, imediatamente anteriores ao ingresso no curso ou que se complete durante o período de integralização do curso;

II. quando da solicitação, estar em exercício da atividade regular na educação básica;

III. apresentar requerimento de redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, dirigido à COES de Artes Cênicas.

#### **CAPÍTULO V DA COMISSÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO - COES**

**Art. 14º** A Comissão do Estágio Supervisionado (COES) do Curso de Artes Cênicas da FACALE / UFGD em conformidade com o que prescreve o Regimento da FACALE, compreenderá os seguintes membros:

I. Professores supervisores de estágio da FACALE, que são membros permanentes desta comissão;

II. Coordenador do Curso de Artes Cênicas;

III. Um representante discente titular e um suplente.

**§1º** A Comissão elegerá entre seus membros docentes um Presidente cuja designação será oficializada pelo Conselho Diretor.

**§2º** A Comissão poderá ser convocada para reunião, pelo seu presidente ou pelo coordenador de curso, sempre que se fizer necessária.

**§3º** O quórum para decisões será por maioria simples.

**Art. 15º** São atribuições da COES:

I. prestar assessoramento à Coordenação do Curso;

II. elaborar o regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Artes Cênicas e submetê-lo à aprovação do Conselho Diretor;

- III. aprovar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades na disciplina Estágio Supervisionado constantes no Plano de Ensino;
- IV. avaliar e decidir sobre matéria relacionada ao Estágio encaminhada pela Coordenação do Curso de Artes Cênicas e pelo Conselho Diretor;
- V. propor aos docentes envolvidos na disciplina medidas para a consecução dos objetivos da COES;
- VI. manter atualizada a documentação referente à disciplina de Estágio Supervisionado e a organização da mesma;
- VII. eleger entre seus membros docentes um Presidente cuja designação deverá ser feita por meio de resolução do Conselho Diretor;
- VIII. dar conhecimento sobre o andamento do estágio aos órgãos que o solicitarem;
- IX. contatar as Secretarias de Educação e Coordenadores Pedagógicos das escolas, a fim de viabilizar a realização do Estágio Supervisionado.

**Art. 16º** São atribuições do Presidente da Comissão de Estágio Supervisionado (COES):

- I. solicitar à Direção os recursos materiais necessários à execução do Estágio Supervisionado;
- II. coordenar as atividades gerais desenvolvidas durante a realização do Estágio Supervisionado e os recursos humanos envolvidos na execução da disciplina;
- III. propor ao Conselho Diretor convênios que facilitem o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado, depois de consultados os membros da COES;
- IV. convocar e/ou coordenar as reuniões da COES junto ao coordenador de curso;
- V. encaminhar as correspondências necessárias em nome da COES;
- VI. propor ao Conselho Diretor, depois de consultados os membros da COES e a Coordenadoria do Curso, a criação de comissão, sempre que necessário, visando alterações no regulamento da disciplina de Estágio Supervisionado.

## **CAPÍTULO VI DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 17º** Compreende-se por supervisão a assessoria dada ao estudante no decorrer do Estágio, respectivamente:

- I. por docentes da UFGD;
- II. pelos supervisores de cada uma das disciplinas de Estágio Supervisionado, responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estágio e do estagiário.
- III. por profissionais pertencentes à instituição concedente de estágios, devidamente habilitado, sendo responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário diretamente no local de desenvolvimento das atividades de estágio, de forma que se propicie ao estagiário condições de elaboração do programa e execução do Estágio com o máximo de aproveitamento.

**Parágrafo Único.** A supervisão do plano de estágio é considerada atividade de ensino, constando no plano da faculdade e no plano individual do professor.

**Art. 18º** São atribuições do supervisor (Professor da disciplina de Estágio Supervisionado):

- a) participar da elaboração do Programa de Estágio junto do discente;
- b) zelar pela qualidade das atividades do Estágio;
- c) orientar a elaboração do relatório final;



- d) participar da avaliação de desempenho dos estagiários;
- e) armazenar, nas dependências da FACALE, todos os relatórios finais de estágio supervisionado.

### **DOS ORIENTADORES DE ESTÁGIO**

**Art. 19º** Poderá ser Orientador de Estágio, professor da UFGD, lotado na FACALE, que ministre disciplinas de Estágio.

**Art. 20º** Compete ao Orientador de Estágio:

- I. apresentar ao Coordenador de Estágio de seu Curso de Licenciatura, o Plano de Estágio em 03 (três) vias, sendo uma para a coordenação e a outra para o Professor Supervisor de estágio e para a unidade concedente;
- II. orientar os estagiários quanto aos campos de estágios;
- III. orientar o estagiário, em conjunto com a coordenação sobre a estrutura, o funcionamento, a organização e as normas de estágio;
- IV. acompanhar os estagiários em seus campos de estágio e orientá-los em todas as etapas do mesmo;
- V. avaliar o processo de Estágio Curricular Obrigatório.

### **CAPÍTULO VII DAS ATIVIDADES DE SUPERVISÃO À DISTÂNCIA**

**Art. 21º** Faculta-se a supervisão da regência realizada pelo estudante em outros municípios, à distância, através dos meios eletrônicos apropriados, e desde que estes estejam disponibilizados e autorizados pela Universidade, em complemento aos encontros presenciais entre estagiários e professor orientador, obedecidas as seguintes condições:

- a) Que as mensagens trocadas entre supervisor e estagiário estejam seguramente mantidas por ambos, preferencialmente mediante o uso de programas (ambientes) para criação, participação e administração de cursos via internet, autorizados e mantidos pela UFGD.
- b) Na impossibilidade do uso de tais programas (ambientes), faculta-se ao professor e ao estudante, de comum acordo, realizar as atividades de supervisão à distância por meio de correio eletrônico. Para tal finalidade, o professor deverá utilizar seu endereço eletrônico fornecido pela UFGD. Ambos, professor e estudante, devem se comprometer em guardar todas as mensagens trocadas ao longo da supervisão, por um período mínimo de 06 meses após o término da supervisão.

**Parágrafo Único.** Fica a cargo do supervisor de estágio e do estagiário, em comum acordo, decidir a quantidade de horas destinadas para a supervisão da regência à distância.

### **CAPÍTULO VIII DOS DIREITOS E DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS**

**Art. 22º** São considerados estagiários os estudantes regularmente matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado.

### **SEÇÃO I**

## DOS DIREITOS

**Art. 23º** São direitos dos estagiários:

I. O estagiário tem direito a definir a jornada de atividade em estágio de comum acordo com a COES e a parte concedente, em horário de estágio compatível com suas atividades escolares.

II. receber orientação e assessoramento da COES e do supervisor de estágio durante o período de realização do Estágio;

III. dispor dos elementos básicos necessários à execução de suas atribuições, dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais, onde serão realizadas as atividades de Estágio;

**Parágrafo Único.** A Universidade Federal da Grande Dourados, através de seus órgãos competentes, assegurará assistência de seguro de acidente pessoal em favor dos estagiários.

## SEÇÃO II DOS DEVERES

**Art. 24º** São deveres dos estagiários:

I. conhecer e cumprir o regulamento de Estágio;

II. buscar junto com o seu supervisor campo de estágio;

III. cumprir o Programa de Estágio e respeitar suas normas de funcionamento e datas estabelecidas pelo supervisor;

IV. apresentar ao Professor Supervisor, para aprovação, obedecendo às datas previstas, o projeto de estágio.

V. comparecer ao local de estágio nos dias e horários estipulados;

VI. apresentar ao professor orientador e ao supervisor o planejamento de estágio, antes de iniciá-lo;

VII. manter sigilo sobre as atividades e informações a que tiver acesso em razão de suas atividades no Estágio;

VIII. comunicar imediatamente ao supervisor sua ausência ou quaisquer fatos que venham a interferir no desenvolvimento do Estágio;

IX. zelar pelo equipamento e material da UFGD e do local onde se realiza o estágio;

X. elaborar e submeter à apreciação do supervisor o relatório final exigido para as disciplinas de estágio no tempo previsto;

XI. cumprir toda a carga horária prescrita para o estágio supervisionado;

XII. anexar ao relatório final todos os documentos e registros pertinentes ao estágio supervisionado;

XIII. entregar nas escolas campo de estágio uma carta de apresentação advinda da FACALE / UFGD em nome do supervisor de estágio;

XIV. respeitar e adequar-se às normas disciplinares e regimentais da UFGD e dos locais onde prestar estágio;

XV. ter ética e comportamento social adequado em todos os ambientes que envolvem o estágio supervisionado;

XVI. refazer planos, projetos e relatórios sempre que solicitado pelo supervisor;

XVII. registrar todas as atividades desenvolvidas no período de estágio;

**XVIII.** elaborar os registros e reflexões críticas sobre o processo de estágio, conforme normas definidas pela COES.

**XIX.** apresentar, relatório das atividades desenvolvidas no estágio, a cada 6 (seis) meses.

**XX.** entregar a versão definitiva do relatório final de estágio ao supervisor, no prazo pré-fixado, como requisito final de aprovação.

## **CAPÍTULO IX DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

**Art. 25º** A avaliação do desempenho do acadêmico estagiário será feita durante o período letivo da UFGD e abrangerá os seguintes critérios:

**I.** participação na educação básica e/ou instituições que desenvolvem atividades educacionais e artísticas, formais e não formais

**II.** habilidade e competência para o planejamento do trabalho;

**III.** observação e regências nas instituições de ensino;

**IV.** artigos e/ou relatórios parciais;

**V.** elaboração de um relatório de conclusão do estágio supervisionado, contendo todas as atividades desenvolvidas durante o período; projeto de estágio, planos de aula, reflexões didático-metodológicas, considerações finais. O documento deverá ter no mínimo 40 páginas e no máximo 70 páginas, sem contar os Anexos.

**VI.** assiduidade e responsabilidade;

**Art.26º** O Estágio Supervisionado será avaliado segundo os critérios deste Regimento, relatório de conclusão do estágio e do sistema de avaliação da UFGD;

**Paragrafo Único:** Considerada a natureza das disciplinas de Estágio Supervisionado, não haverá a possibilidade de provas substitutivas.

## **CAPÍTULO X DAS CONSIDERAÇÕES GERAIS**

**Art.27º** O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado está subordinado a COES e a Coordenação de Artes Cênicas da FACALE / UFGD.

**Art.28º** Os casos omissos serão resolvidos pela COES e pela Comissão de Graduação do curso de Artes Cênicas.